O LIVRO DE ATOS

A Igreja, o seu Viver e Agir

O LIVRO DE ATOS

A Igreja, o seu Viver e Agir

Autoria de

RAIMUNDO FERREIRA DE OLIVEIRA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970

Livro Autodidático Publicado Pela

ESCOLA DE EDUCAÇÃO TEOLÓGICA DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
- EETAD -

As ilustrações das páginas 34, 36, 49, 51, 53, 57, 59, 65, 67, 69, 73, 74, 80, 87, 89, 105, 114, 130, 146 e 148 deste livro
foram publicadas com a devida permissão da
DAVID C. COOK FOUNDATION
(FUNDAÇÃO DAVID C. COOK)
Elgin, Illinois - EUA.
Direitos Reservados.

Os mapas constantes deste livro, são uma concessão da
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,
através da pessoa do seu Editor Responsável,
Dr. Russel Shedd, a quem agradecemos penhoradamente.

TIRAGEM:

1ª Edição:
1979 - 08.000 exemplares

2ª Edição:
1984 - 14.000 exemplares
1988 - 12.000 exemplares
1992 - 15.000 exemplares

3ª Edição:
1996 - 18.000 exemplares

© Copyright - 1979
3ª edição - 1996
Todos os Direitos Reservados.
Proibida reprodução total ou parcial.
Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970
Brasil

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum benefício prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder.

Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Como todos os demais livros das Sagradas Escrituras, o livro de Atos, também chamado "Atos", foi escrito para todos os cristãos, de todos os tempos. Enquanto os quatro Evangelhos são vistos como o Evangelho de Cristo, o livro de Atos é tido como o Evangelho do Espírito Santo. Os Evangelhos mostram a presença do Filho revelando e exaltando o Pai; o livro de Atos destaca a presença do Espírito Santo revelando o Filho.

O livro de Atos dá ênfase toda especial à pessoa do Espírito Santo, embora o nome "Atos dos Apóstolos" possa sugerir a muitos que ele trata dos feitos de todos os apóstolos. Estes são mencionados apenas no capítulo 1.13.

O objetivo principal do livro é mostrar como o Cristianismo se estabeleceu entre os gentios, sob a operação do Espírito Santo. O Espírito Santo desceu sobre os fiéis no memorável dia de Pentecoste.

O referido livro registra também a incumbência conferida a Pedro, das chaves do reino (Is 22.22), com a finalidade de abri-lo aos judeus no Dia de Pentecoste e aos gentios na casa de Cornélio.

Quanto ao seu autor, o livro não indica o nome, porém, a tradição mais antiga dos tempos pós-apostólicos dá o nome de Lucas, que também é apontado como autor do terceiro Evangelho. Lendo Colossenses 4.14 e Filemom versículo 24, vemos que Lucas esteve com o apóstolo Paulo em Roma. Também o emprego de numerosos termos médicos, e o saber clássico do grego mencionados no livro, evidenciam que seu autor devia ser homem altamente instruído. Sem dúvida, Lucas, o médico, foi seu autor.

Teófilo - "o amigo de Deus" teria sido provavelmente um oficial do governo romano, instruído na fé cristã, talvez alguém que conhecia as aflições do apóstolo Paulo, e que necessitava de informações mais detalhadas sobre os fatos do Cristianismo. Daí Lucas destacar o seu nome, o que não invalida o que afirmamos de início, isto é, que o livro de Atos foi escrito para todos os cristãos de todos os tempos.

Durante o estudo do livro de Atos, Pedro aparece como o personagem inicial. Após a morte de Estêvão a Igreja dinamiza sua missão evangelística. Jerusalém é vista como o centro do Cristianismo. Vemos nos capítulos 8 a 12: a) a obra de Filipe em Samaria e a conversão do importante homem etíope; b) a conversão de Saulo e suas primeiras atividades; c) o trabalho de Pedro começando com a conversão de Cornélio, levando a Igreja a compreender que a salvação era comum aos judeus e gentios; d) a fundação da Igreja gentílica em Antioquia; e) a perseguição de Herodes. Do capítulo 13 ao final do livro, temos o ministério ativo e fecundo do apóstolo Paulo.

O Objetivo de Lucas

Sem dúvida, o versículo 8 do primeiro capítulo poderia servir de esboço ao livro de Atos, como aliás, é aceito por muitos. Porém, numa análise mais profunda, podemos sentir que o maior objetivo de Lucas foi chamar a atenção para barreiras mais fortes e mais difíceis de serem vencidas - de natureza religiosa, nacional e racial, tal qual ainda hoje acontece. "É mais fácil enviar missionários para a África do que unir como irmãos os homens de uma mesma pátria, quando separados por barreiras raciais".

Não nos é difícil entender esta afirmação, porquanto, o Cristianismo se estendeu realmente, de Jerusalém à Judéia, Samaria, e até às extremidades da terra; todavia, resultando no rompimento entre a sinagoga e a Igreja, e, conseqüentemente a auto-exclusão do povo em cujo seio o Cristianismo nasceu.

Diferente dos demais livros da Bíblia, o livro de Atos não apresenta uma conclusão em seu texto final. Se assim fosse, seria uma incoerência, pois a obra do Espírito Santo na terra jamais estacionou. O livro do Apocalipse tem sido aceito por alguns estudiosos das Escrituras, como o seguimento ou continuação lógica do livro de Atos, muito especialmente no que tange à Igreja de Cristo.

Apropriemo-nos das palavras de Jesus - o versículo-chave do livro de Atos: *"Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo"*, e sereis mais do que vitoriosos na obediência ao chamado divino, à grande comissão, pois que ganhar almas para Deus *"não é por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos"* (Zc 4.6).

É nosso desejo que nossos alunos cheguem a um maior conhecimento da Palavra divina e sejam suas vidas ainda mais enriquecidas mediante o poder do alto, de sorte que tudo seja feito para honra e glória do nosso amado Deus.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE ATOS

O livro de Atos não é em si mesmo uma unidade separada. Ele é apontado como uma continuação do Evangelho de Lucas. O autor fala do *"primeiro livro"* (At 1.1), e a sua dedicatória a Teófilo indica relação com o Evangelho que foi dedicado à mesma pessoa. O sumário do primeiro livro como no-lo dá o de Atos (1.1,2) concorda exatamente com o conteúdo de Lucas e dá prosseguimento à primeira narrativa, partindo do ponto onde Lucas a deixou. Não há dúvida de que Atos e Lucas são dois volumes da mesma obra. São escritos destinados a cumprir o mesmo propósito geral de confirmar a fé pessoal e de fornecer um inteligível registro histórico da revelação de Deus aos homens por meio de Cristo, tanto por Seu ministério pessoal, como através da sua Igreja.

O livro de Atos pode ser dividido em cinco seções principais:

I. Introdução 1.1-11
II. Origem da Igreja: Jerusalém 1.12-8.3
III. Período de Transição: Samaria 8.4-11.18
IV. Expansão para Alcançar os Gentios
A Missão Paulina: Antioquia e o Império Romano..... 11.19-21.14
V. Prisão e Defesa de Paulo: Cesaréia e Roma 21.15-28.31

Através desta Lição, a primeira deste livro, procuraremos levar-lhe a um melhor e maior conhecimento quanto as origens da Igreja do Deus vivo; dos meios colocados à disposição da mesma não só antes, mas hoje também, instrumentos capazes, outorgados da parte de Jesus Cristo, através da ação vital do Espírito Santo. Estando de posse desses recursos, a Igreja de hoje será aquilo que o Senhor sempre quis que ela fosse.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Autor e Tema do Livro de Atos
Propósito, Data e Destinatário de Atos
Caráter Histórico e Ênfase Apologética de Atos
O Valor Permanente de Atos
Elemento Teológico de Atos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar provas históricas que apontem Lucas como o autor do livro de Atos;

- mencionar o propósito, provável data e destinatário do livro de Atos;

- dizer qual o tema teológico dominante no livro de Atos;

- determinar o valor permanente do livro de Atos;

- citar dois aspectos do elemento teológico do livro de Atos.

TEXTO 1

AUTOR E TEMA DO LIVRO DE ATOS

O Autor do Livro de Atos

Para nós hoje, parece não haver nenhuma dúvida quanto ao fato de que Lucas, o médico amado, autor do terceiro Evangelho, é o autor do livro de Atos. Assim sendo, somados o Evangelho de Lucas e o livro de Atos, isso faz de Lucas o mais prolífero autor de todo o Novo Testamento. Somando-se esses dois volumes, temos nessas duas obras mais de um quarto do total do volume do Novo Testamento, a menos que consideremos paulina a epístola aos Hebreus; então o apóstolo Paulo seria o mais copioso escritor do Novo Testamento.

O fato de ser Lucas - o autor do terceiro Evangelho, ser também o autor do livro de Atos, é algo universalmente aceito. Os dois volumes constituem duas divisões de uma mesma obra literária. O texto de Atos 1.1 mostra que o autor sagrado tenciona que esses dois volumes fossem tidos como um todo. Já desde o ano 185 d.C. (num escrito de Irineu, um dos pais da Igreja Primitiva) temos uma afirmação de que Lucas é o autor de ambos os livros. Também poderíamos acrescentar a isso o testemunho do cânon muratoriano, que pertence ao fim do II Século d.C., como o fazem igualmente os testemunhos de Tertuliano, Orígenes, Eusébio e Jerônimo. Pelo fim do II Século, essa era a tradição corrente na igreja de Roma. Evidências lingüísticas dão apoio às reivindicações do prefácio do Evangelho de Lucas, bem como as declarações constantes nas tradições acima citadas.

Quem foi Lucas?

Quanto à vida particular de Lucas, pouco conhecemos. Sabemos apenas que ele era gentio, possivelmente de Antioquia; falava o grego fluentemente, era um médico de refinada educação, e, após convertido ao Cristianismo, abandonou as funções médicas, se dedicando a viajar com o apóstolo Paulo, de quem se fez médico e amigo inseparável. Acompanhou Paulo desde Troas até Filipos, viagem memorável durante a qual o apóstolo Paulo levou as boas-novas do Evangelho desde a Ásia até a Europa. Em viagem posterior, continuou com Paulo desde Filipos até Jerusalém; esteve com ele enquanto durou o seu encarceramento em Cesaréia, daí acompanhando-o até Roma, de onde, nos tristes dias de confinamento de Paulo, mostrou-se fiel a toda prova. Nessa fase da sua vida, abandonado por seus cooperadores, escreveu o apóstolo Paulo: *"Somente Lucas está comigo"*.

Segundo a tradição, Lucas sofreu o martírio, tendo sido enforcado em uma oliveira, na Grécia.

O Tema do Livro de Atos

O livro de Atos contém a história do estabelecimento e desenvolvimento da Igreja cristã,

e da proclamação do Evangelho ao mundo de então. É um relato do ministério de Cristo continuado por seus servos. Leon Tucker sugere as seguintes palavras como palavras-chave do livro de Atos: *Ascensão, Descida e Expansão*. A ascensão de Cristo é seguida pela descida do Espírito Santo, e a descida do Espírito Santo é seguida pela expansão do Evangelho.

> "O livro de Atos é a pedra-chave que vincula as duas porções principais do Novo Testamento, isto é, o evangelho, conforme os primeiros cristãos diziam ... a única ponte de que dispomos para atravessar o abismo aparentemente intransponível que separa Jesus de Paulo, Cristo do Cristianismo, o evangelho de Jesus e o evangelho sobre a pessoa de Jesus".
>
> \- H. J. Cadbury

Dentre os diversos títulos que foram atribuídos a esse livro, nos dias da antigüidade, estão os seguintes: "Atos e Transações dos Apóstolos" (Códex Bezae) e "Atos dos Santos Apóstolos" (Códex Alexandrinus e outros, incluindo alguns dos primeiros pais da Igreja). Os manuscritos mais antigos diziam simplesmente "Atos dos Apóstolos", como o Códex Vaticanus e os manuscritos Aleph, simplesmente "Atos". Alguns editores têm dado preferência a este último título, como possível representante do título original, ou, pelo menos, com aquele que mais direito tem de reivindicar originalmente. Os pais da igreja, Orígenes, Tertuliano, Dídimo, Hilário, Eusébio e Epifânio, também usaram meramente o título "Atos" para este livro. Já Ecumênio chamou-o de "Evangelho do Espírito Santo", enquanto Crisóstomo o chamava de "Livro da Demonstração da Ressurreição".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.01 - Lucas, o autor do terceiro Evangelho, possivelmente escreveu também o livro de

___a. Romanos.
___b. Efésios.
___c. Atos.
___d. Hebreus.

1.02 - A afirmação de que o livro de Atos foi escrito por Lucas, vem desde 185 d.C., segundo

___a. Eliseu.
___b. Irineu.
___c. Bartimeu.
___d. Zaqueu.

1.03 - Lucas deixou de exercer a medicina, para acompanhar

___a. Marcos.
___b. João.
___c. Pedro.
___d. Paulo.

1.04 - A primeira viagem de Lucas, em companhia de Paulo, deu-se de

___a. Troas até Filipos.
___b. Tessalônica até Atenas.
___c. Pérgamo até Tiatira.
___d. Trôade até Pérgamo.

1.05 - Leon Tucker destaca como palavras-chaves, no livro de Atos,

___a. transação, subida e extensão.
___b. ascensão, descida e expansão.
___c. extensão, elevação e queda.
___d. Nenhuma alternativa está correta.

1.06 - Dentre os diversos títulos que foram atribuídos ao livro de Atos, nos dias da antigüidade, estão:

___a. "Atos e Transação dos Apóstolos".
___b. "Atos e Comunicação do Apóstolo".
___c. "Atos e Ascensão dos Apóstolos".
___d. "Atos e Expansão do Apóstolo".

TEXTO 2

PROPÓSITO, DATA E DESTINATÁRIO DE ATOS

Ao escrever o livro de Atos, Lucas demonstra ser um historiador de primeira grandeza. Isto é provado pela absoluta exatidão nas suas narrativas e registro; pela firmeza de propósito; pela seleção cuidadosa e lógica do material literário e pelo uso correto do mesmo. Ele escreve Atos com um propósito claro em mente: fazer com que cada episódio narrado tenha correlação. Ele omite todos os detalhes desnecessários. Por isso, sua obra demonstra unidade, clareza e vigor. Como conseqüência disto, temos no livro de Atos não simples memórias inspiradas, nem tampouco extratos acidentais dum diário, ou uma coleção incoerente de tradições apostólicas, mas sim um livro que se constitui em monumento do mais refinado acabamento.

Propósito do Livro de Atos

Ao escrever Atos, Lucas tinha em mente o propósito de narrar a história da formação, desenvolvimento e expansão da Igreja, começando em Jerusalém e concluindo em Roma. Portanto, não era o propósito de Lucas simplesmente escrever as biografias de Pedro ou de Paulo e de outros apóstolos. Ele fala desses personagens só enquanto suas atividades tiverem relação com o propósito principal de mostrar como se formou a Igreja, como ela se abriu para receber os gentios, como se estendeu de Jerusalém, alcançou partes da Ásia, chegando até Roma. Também não foi do seu propósito escrever tudo que sabia acerca das igrejas locais fora de Jerusalém, Antioquia e

Filipos. Mostrou apenas como o testemunho dos pregadores do Evangelho de então contribuiu na formação de várias comunidades cristãs, e como influíram para que a obra de proclamação do Evangelho alcançasse todo o mundo.

Data do Livro de Atos

O livro de Atos foi escrito, presumivelmente, cerca do ano 60 d.C., ano da chegada de Paulo a Roma. Admitindo-se que o livro não poderia ter sido escrito antes dos últimos eventos nele registrados é de se supor que Lucas o tenha escrito imediatamente depois do encarceramento de Paulo no ano 60 em Roma. Esta é a data mais remota, tradicionalmente aceita como a data em que Lucas escreveu Atos.

A data mais avançada possível é o ano 150 d.C., quando Marcion fez uso definido do Evangelho de Lucas, razão pela qual sabemos que o livro de Atos já existia por essa altura.

Lucas foi companheiro das viagens missionárias de Paulo, pelo que presumimos não podia ser homem de idade muito diferente da do apóstolo. Por isso, é pouco provável que ele tenha vivido além do ano 100 d.C. Isso significa que tanto o Evangelho de Lucas como o livro de Atos devem ter sido escritos antes desta data.

Acreditamos não existir base para pensarmos que Lucas teria esperado mais de trinta anos para registrar as suas impressões, muitas das quais vividas como testemunha ocular.

Em favor daquela data mais remota, alguns eruditos são de opinião que o livro de Atos não pode ter sido escrito após o ano 64 d.C. De fato, alguns sugerem a data 63-64 d.C., salientando o término abrupto do livro, o que nos faz supor que Paulo ainda não fora executado a mando do imperador Nero (em cerca do ano 67 d.C.), pois se isso já houvesse ocorrido, não há dúvida, Lucas teria registrado tão doloroso acontecimento.

Destinatário do Livro de Atos

O livro de Atos, tal como o Evangelho de Lucas, foi escrito e destinado para um oficial romano de nome Teófilo = amado de Deus. Por conseguinte, o livro foi enviado a um membro da aristocracia romana, residente em Roma, provavelmente.

Foi escrito com a finalidade de apresentar a esse oficial e a outras pessoas interessadas, uma defesa do Cristianismo, para mostrar que o mesmo não se tratava de um ramo herético do judaísmo, não era uma organização política, contrária ao Estado e ao Império Romano. Segundo parece, não foi obra dirigida principalmente às comunidades cristãs da época, conforme sucede ao restante do Novo Testamento, mas, antes, visava circular entre os lançamentos literários daqueles dias, para benefício do público leitor gentílico. Pelo menos parcialmente, trata de uma apologia apresentada ao mundo gentílico pagão, sobretudo à aristocracia romana.

Não é por isso, contudo, que haveríamos de eliminar o livro de Atos da lista das obras sagradas dirigidas à Igreja cristã universal, como se não tencionasse explicar aos cristãos as origens

e os primeiros passos do Cristianismo, que emprestavam validade à sua missão de âmbito universal.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.07 - Ao escrever o livro de Atos, Lucas teve o cuidado de correlacionar cada episódio narrado.

___1.08 - Notamos no livro de Atos, simples memórias refinadas, o que o torna um livro de consultas.

___1.09 - Lucas teve o propósito de narrar no livro de Atos, a história da Igreja, indo de Jerusalém até Roma.

___1.10 - É provável que Lucas escreveu o livro de Atos por volta do ano 250 d.C.

TEXTO 3

CARÁTER HISTÓRICO E ÊNFASE APOLOGÉTICA DE ATOS

O valor histórico do livro de Atos tem sido amplamente confirmado pelas descobertas arqueológicas. Apesar da sua importância apologética e teológica, isso não diminui sua minuciosa exatidão, ainda que aquelas controlem sua seleção e apresentação dos fatos.

Lucas coloca sua narrativa dentro da moldura da história contemporânea. Suas páginas estão repletas de referências aos magistrados das cidades, aos governadores provinciais, aos reis visitantes, e outros semelhantes, e as mesmas referências provam que estão corretas quanto ao lugar e ao tempo em questão. Com um mínimo de palavras, Lucas transmite a autêntica cor local das muitas cidades mencionadas em sua história. E sua descrição sobre a dramática viagem de Paulo a Roma (cap. 27), permanece como um dos mais importantes documentos sobre a antiga arte de navegação, ainda hoje.

Ênfase Apologética de Atos

Tanto no seu Evangelho quanto em Atos, Lucas se preocupa em demonstrar que o Cristianismo em nada se constituía uma ameaça à lei e à ordem do Império Romano. Ele fez isso particularmente ao citar os julgamentos de governadores, magistrados e outras autoridades em

diversos lugares do Império. No seu Evangelho, Pilatos, por três vezes pronunciou Jesus inocente de qualquer sedição (Lc 23.4,14,22), e, quantas acusações semelhantes feitas contra os Seus seguidores no livro de Atos, não puderam ser comprovadas! Por exemplo, os pretores de Filipos aprisionaram a Paulo e Silas alegando estarem eles interferindo nos direitos da propriedade privada, quando libertaram uma jovem do espírito de adivinhação. No entanto, foram obrigados a soltá-los, desculpando-se por sua ação ilegal. As autoridades de Tessalônica, perante quem Paulo e seus cooperadores foram acusados de sedição contra o imperador, contentaram-se em encontrar cidadãos do lugar que garantiam o bom comportamento dos missionários.

Uma decisão ainda mais significativa foi a tomada por Gálio, procônsul da Acaia, que desconsiderou a acusação de pregar religião ilícita, segundo os líderes judaicos de Corinto acusaram o apóstolo Paulo; a aplicação prática dessa decisão é que o Cristianismo compartilhava da proteção assegurada pela lei romana ao Judaísmo. Em Éfeso, Paulo desfrutou da amizade das autoridades e foi exonerado pelo escrivão da cidade da acusação de haver insultado o culto a Diana - a deusa dos efésios. Na Judéia, o governador Festo e o rei visitante Agripa II, concordaram que Paulo não cometera qualquer ofensa que lhe fizesse merecer morte ou aprisionamento e que de fato estava disposto a libertá-lo, caso ele não tivesse apelado para César.

Bem poderíamos perguntar, entretanto, por que motivo a marcha e o progresso do Cristianismo foram marcados com tanta freqüência por agitações públicas, já que os cristãos eram tão ordeiros e obedientes à lei do império? A resposta é que, com exceção do incidente em Filipos e da demonstração provocada pelos ourives de Éfeso, os tumultos eram sempre instigados por oponentes judeus. Assim como o Evangelho apresenta os principais sacerdotes saduceus de Jerusalém a compelir Pilatos a sentenciar Jesus à morte, contra o seu próprio parecer, assim também no livro de Atos são os judeus os principais inimigos de Paulo, onde quer que ele fosse. Por isso, enquanto por um lado o livro de Atos registra as conquistas do Evangelho nos grandes centros gentios da civilização imperial, registra ao mesmo tempo sua progressiva rejeição pela maioria das comunidades judaicas espalhadas pelo império.

Interesse Teológico de Atos

A manifestação do Espírito Santo é o tema teológico dominante do livro de Atos. A promessa do derramamento do Espírito Santo, feita pelo Cristo ressurreto (1.4), foi cumprida entre os discípulos no Dia de Pentecoste (cap. 2), e entre os crentes gentios no capítulo 10. Os apóstolos desincumbiram-se de suas atividades ministeriais no poder do Espírito Santo, o que é manifestado por sinais sobrenaturais. A aceitação do Evangelho pelos convertidos foi igualmente acompanhada pelas manifestações visíveis do poder do Espírito.

Pela maneira como o Espírito Santo age através das páginas do livro de Atos, realmente poderia ser chamado de "Atos do Espírito Santo", pois é o Espírito que controla em todos os lugares o progresso do Evangelho. Ele guia os movimentos dos pregadores, como por exemplo, Filipe (8.29,39), Pedro (10.19). Ele guia a Paulo e seus companheiros (16.6). Ele orienta a igreja de Antioquia a enviar Saulo e Barnabé à Ásia como os primeiros missionários da Igreja (13.2). Ele recebe reconhecimento, na carta que transmitiu a decisão do concílio em Jerusalém às igrejas gentias (15.28). Ele fala por meio de profetas (11.28; 20.23; 21.4,11) tal como nos dias do Antigo

Testamento. Ele é quem, antes de mais ninguém, nomeia os anciãos duma igreja para que cuidem dela (20.28). Ele é principal testemunha sobre a verdade do Evangelho (5.32).

As manifestações sobrenaturais que acompanham a propagação do Evangelho, significam não só a atividade do Espírito Santo, mas também a inauguração duma nova era na qual Jesus Cristo reina como Senhor e Messias.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
____1.11 - As descobertas arqueológicas têm confirmado o valor histórico do	A. Cristianismo.
____1.12 - O cap. 27 de Atos, descreve a dramática viagem de Paulo a	B. Roma.
____1.13 - Lucas demonstra, através do seu Evangelho e do livro de Atos, que a lei e a ordem do Império Romano, jamais foram ameaçados pelo	C. judaicas.
____1.14 - O livro de Atos registra as conquistas do evangelho nos grandes centros gentios da civilização imperial, mas também a sua rejeição pela maioria das comunidades.	D. livro de Atos.
____1.15 - A promessa do derramamento do Espírito Santo, cumpriu-se entre os discípulos, no dia do	E. Pentecoste.

TEXTO 4

O VALOR PERMANENTE DE ATOS

Diferente da maioria dos livros do Novo Testamento, o Evangelho de Lucas e o livro de Atos ao que parece, não foram primariamente enviados às igrejas cristãs, quer como dirigidas a elas quer como circulando entre elas. Alguns conceituados comentadores da Bíblia são de opinião que ambos - principalmente o livro de Atos, circulava entre os livros do comércio livreiro contemporâneo, para o benefício do público gentio dado à leitura, até porque, sua mensagem visava alcançar os gentios. Assim sendo, deve ter havido algum espaço entre a primeira publicação de ambos os livros e sua circulação efetiva nas igrejas como um documento cristão divinamente inspirado.

Atos na Igreja Primitiva

No início do II Século, quando os escritos dos quatro Evangelhos já haviam sido colecionados, circulavam como um conjunto de livros. As duas porções dos escritos de Lucas (o seu Evangelho e Atos) foram separadas uma da outra, a fim de seguirem veredas diferentes. Enquanto que o futuro do Evangelho de Lucas foi assegurado por haver sido incorporado aos outros três Evangelhos, o livro de Atos foi dotado de uma importância sempre mais crescente.

A circulação rápida do livro de Atos entre as igrejas no princípio, talvez se tenha dado devido ao impulso de colecionarem as epístolas paulinas a partir do I Século. Se havia algum interesse de relegar Paulo ao esquecimento na geração que seguiu à sua morte, o livro de Atos certamente serviu para trazê-lo de volta à memória dos crentes, e salientando quão extraordinário era ele. Porém, se o livro de Atos frisa a importância da pessoa e obra de Paulo, testifica também quanto ao trabalho de outros apóstolos, especialmente Pedro.

Para os campeões da fé cristã universal, por outro lado, o valor do livro de Atos agora parecia cada vez mais evidente, pois não só apresentava prova inegável da posição e dos feitos de Paulo como apóstolo, mas igualmente salvaguardava a posição dos outros apóstolos e justificava a inclusão de escritos apostólicos não-paulinos à coleção paulina no volume das Santas Escrituras. Foi a partir dessa época que a obra passou a ser conhecida como "Os Atos dos Apóstolos".

O Valor de Atos no Contexto do Novo Testamento

O direito do livro de Atos ocupar sua posição tradicional entre os Evangelhos e as epístolas é claro e indiscutível. Por um lado forma a seqüência natural para o quádruplo Evangelho, visto que é a seqüência natural de um deles. Por outro lado, forma o fundo histórico para as epístolas e atesta o caráter apostólico da maioria dos escritores cujos nomes trazem.

Além do que já expusemos até aqui, o livro de Atos serve ainda como documento de incalculável valor acerca dos primórdios do Cristianismo. Só quando consideramos quão resumido

é o nosso conhecimento sobre o progresso do Evangelho nos primeiros cem anos da história da Igreja é que descobrimos o quanto devemos ao livro de Atos.

O surgimento e o progresso do Cristianismo se tem constituído em estudo que suscita dúvidas, algumas vezes, quanto à exatidão de fatos, datas, e outros senões, dúvidas que seriam bem maiores, não fosse a precisão das informações que Atos oferece. Por exemplo: como foi que um movimento nitidamente judaico no princípio, depois dalgumas décadas passou a ser conhecido como uma religião distintamente gentia? E, como é que uma fé que se originou na Ásia durante muitos séculos, tem sido associada predominantemente, para melhorar ou piorar a civilização européia? A resposta está ligada principalmente à carreira missionária de Paulo.

De fato, a narrativa de Atos, torna-o um livro de informações do mais alto valor para uma fase extremamente significativa da história da Igreja e da civilização mundial.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.16 - Alguns conceituados comentadores da Bíblia (são de / não aceitam a) opinião de que ambos os livros, principalmente o de (Atos / Romanos), circulavam entre os livros do comércio livreiro, para beneficiar o público (gentio / judeu).

1.17 - Se havia algum interesse de relegar Paulo ao esquecimento na geração que se seguiu à sua (morte / vitória), o livro de (Atos / Lucas) serviu para trazê-lo de volta à memória (crentes/ incrédulos), salientando quão extraordinário era ele.

1.18 - A projeção do livro de Atos, parecia cada vez (mais / menos) evidente, apresentando prova inegável da posição de Paulo como apóstolo, e também salvaguardando a posição dos outros apóstolos.

1.19 - A posição de Paulo como apóstolo, (justificava / não justificava) a inclusão de escritos apostólicos à coleção paulina no volume das Santas Escrituras, razão porque passou a ser conhecida como "Os Atos (dos Apóstolos"/ do apóstolo Paulo").

1.20 - A narrativa de Atos, torna-o um livro de (informação / parábolas) de alto valor para uma fase extremamente significativa da história (da Igreja / dos judeus) e da civilização (mundial / hebréia).

TEXTO 5

ELEMENTO TEOLÓGICO DE ATOS

Embora enfatizemos que ao escrever o livro de Atos, Lucas estava escrevendo uma narrativa histórica dos primórdios do Cristianismo, e embora rejeitemos o ponto de vista de que ele o escreveu a fim de transmitir um conceito teológico específico, nem por isso devemos deixar de perguntar acerca da natureza do ponto de vista teológico expresso em Atos. Não há dúvida de que Lucas percebe que a história tem importante significado teológico, e que ressaltou este significado à sua maneira. Trata-se, naturalmente, de alguma coisa bem diferente da declaração que ele reiterou a história, e que a colocou numa forma teológica pouco comum.

Dentre os muitos aspectos do elemento teológico do livro de Atos, vamos abordar alguns apenas.

1. A Continuação do Propósito de Deus na História

A história registrada em Atos é considerada uma continuação dos atos poderosos de Deus registrados no Antigo Testamento e do ministério de Jesus. Em sentido mais claro, o livro de Atos registra a "história da salvação". Para melhor compreender isto devemos atinar para o seguinte:

a. Os eventos que se registram em Atos foram levados a efeito por meio da vontade de Deus. A história da morte e da ressurreição de Jesus é o exemplo mais claro de um evento que remonta até o "determinado desígnio de Deus" (2.23).

b. A vida da Igreja realiza-se como cumprimento das Escrituras. As profecias do Antigo Testamento governavam o decurso da história da Igreja, como seja: o derramamento do Espírito e a proclamação da salvação (2.17-21), a missão aos gentios (13.47) e à incorporação deles à Igreja (15.16-18), e, a recusa dos judeus como um todo no sentido de responderem ao Evangelho (28.25-27).

c. A vida da Igreja foi dirigida por Deus em etapas cruciais. Às vezes o Espírito dirigia a Igreja àquilo que deveria fazer (13.2; 15.28). Noutras ocasiões, anjos falaram a missionários (5.19-20; 8.26; 27.23), ou viram mensagens através dos profetas (11.28; 20.11,12). Em algumas ocasiões, o próprio Senhor aparecia aos Seus servos (18.9; 23.11).

d. O poder de Deus revela-se nos sinais e maravilhas operados em nome de Jesus (3.16;14.3). Como resultado, pode-se dizer que o próprio Deus realizou a obra da missão cristã (15.4).

2. A Missão e a Mensagem da Igreja

Atos é um livro basicamente missionário, e, seria perfeitamente justo adotar o versículo 8 do capítulo 1 como resumo do seu conteúdo: *"ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém,*

como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra". O propósito da Igreja é testemunhar de Jesus e do poder da Sua ressurreição; assim fazendo está cumprindo a sua missão.

A mensagem que a Igreja Primitiva proclamava, está exposta numa série de discursos públicos espalhados por todas as partes de Atos. Em termos gerais, o assunto era Jesus, ressuscitado dentre os mortos por Deus, depois de ter sido crucificado pelos judeus, que passou a ser declarado Messias e Senhor dos judeus, portanto, a fonte da salvação.

3. O Progresso a Despeito da Oposição

Atos se ocupa também com a oposição que cerca a expansão do evangelho. Lucas, o seu autor, reconhece que, assim como o caminho trilhado por Jesus levou ao Seu assassinato judicial, o caminho da Palavra de Deus está, igualmente, repleto de oposições.

4. A Inclusão dos Gentios no Povo de Deus

O livro de Atos reflete ainda as tremendas tensões que existiam da Igreja Primitiva no que diz respeito à base da missão gentia. Embora os Evangelhos registrem a comissão dada por Jesus, tornando o Evangelho a fonte de bens espirituais para todas as pessoas do mundo inteiro, os primeiros discípulos tiveram pouca visão quanto a isto no princípio. Por essa razão dificultaram a participação dos gentios no reino de Deus o quanto puderam. Só o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecoste, viria pôr fim a esse exclusivismo. Foi assim que dentro de poucos anos o Evangelho terminou alcançando os samaritanos e por fim os gentios da Europa e da Ásia.

5. A Vida e Organização da Igreja

Ao longo da sua narrativa, Lucas se preocupa em oferecer um retrato de vida e de adoração da Igreja, sem dúvida como padrão para guiar e orientar a Igreja dos seus dias.

Inicialmente a liderança da Igreja estava nas mãos dos apóstolos, juntamente com os anciãos, e a igreja em Jerusalém ocupava um lugar importante entre as demais igrejas que foram surgindo posteriormente. Além disto, aprendemos alguma coisa acerca da obra dos missionários. O princípio do trabalho em equipe foi estabelecido desde o início, e, na sua maior parte, os missionários viajavam em grupos de três ou mais.

Conclusão

Tenhamos o cuidado de não termos o livro de Atos na conta dum livro histórico apenas. A Bíblia não contém histórias com o simples propósito de satisfazer nossa curiosidade da história, mas sim, para nos ensinar a verdade. Inserido no Novo Testamento, o livro de Atos se presta, junto aos demais livros, como elemento da revelação de Deus ao Seu povo em todos os tempos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.21 - O livro de Atos registra a história de perdição do povo judeu.

___1.22 - No livro de Atos, encontramos registrados, a história da morte e ressurreição de Jesus, como um evento pré-determinado por Deus.

___1.23 - O livro de Atos não se ocupa em assunto de missões.

___1.24 - Só com o derramamento do Espírito Santo, no Dia de Pentecoste, ficou claro aos primeiros discípulos que o Evangelho destinava-se a todo o mundo.

___1.25 - Atos mostra que, inicialmente, a liderança da Igreja estava nas mãos dos apóstolos, dos anciãos, e, a Igreja em Jerusalém ocupava lugar importante entre as demais surgidas posteriormente.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.26 - O livro de Atos é indicado como uma continuação do Evangelho de

___a. João. ___b. Marcos.
___c. Lucas. ___d. Mateus.

1.27 - O autor do livro de Atos é

___a. Lucas. ___b. Paulo.
___c. Irineu. ___d. Estêvão.

1.28 - Ao escrever Atos, Lucas teve o propósito de narrar a história da formação, desenvolvimento e expansão da Igreja, começando em

___a. Antioquia e concluindo em Samaria.
___b. Jerusalém e concluindo em Roma.
___c. Belém e concluindo em Cesaréia.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

1.29 - O tema teológico dominante no livro de Atos, é

____a. o falar língua estranha.
____b. escatologia.
____c. a salvação pelas obras.
____d. a manifestação do Espírito Santo.

1.30 - Os primeiros discípulos tiveram pouca visão quanto à comissão dada por Jesus, de estender o Evangelho ao mundo inteiro, de modo que quiseram impedir a sua extensão aos

____a. japoneses.
____b. gentios.
____c. romanos.
____d. eslavos.

A FUNDAÇÃO DA IGREJA

A palavra *igreja* é tradução do termo grego *ekklesia*, originado de duas palavras gregas *ek*, que quer dizer *para fora*, e o verbo *kalein*, que quer dizer *chamar*. Assim *ekklesia* quer dizer: *os que são chamados para fora*, isto é, chamados para deixarem o mundo e pertencerem a Deus. Deste modo, a verdadeira Igreja está no mundo, mas não pertence ao mundo.

No grego clássico *ekklesia* significa uma assembléia convocada para reunir-se em lugar público, formando uma espécie de assembléia legislativa, onde eram debatidos e deliberados os assuntos de interesse geral de uma comunidade. *Ekklesia* não tinha então, sentido religioso. Mesmo nos dias de Jesus e de Paulo, o termo *ekklesia* era empregado para designar a reunião de um grupo de pessoas devidamente qualificadas e reunidas em caráter democrático para fins deliberativos. Contudo, quando Jesus declarou: "*edificarei a minha igreja*", conforme Mateus 16.18 (e esta foi a primeira vez que Ele empregou este termo), Ele tinha em mente Seus discípulos.

A tradução do Antigo Testamento usada pelos judeus de fala grega, nos dias de Jesus, era a Septuaginta, e quase sempre usa a palavra *ekklesia* para traduzir o termo hebraico *gahal* que significa *assembléia* e *congregação*, concernente à nação de Israel aparecendo diante de Deus (Dt 31.30; 1 Re 8.65; 1 Cr 29.1). Quem não pertencia ao povo de Deus não podia comparecer a essas santas reuniões. Assim a congregação (*gahal ou ekklesia*) de Deus era o ajuntamento específico do Seu povo para adorá-lO e serví-lO.

A Igreja originou-se no coração de Deus o Pai; foi comprada pelo sangue de Jesus o Filho e habitada pelo Espírito Santo. É composta de pessoas redimidas pelo sangue de Cristo e que sentem a necessidade de viverem em comunhão.

Como participantes dessa Igreja maravilhosa, cumpre-nos conhecer melhor a sua origem e desenvolvimento, assuntos que serão abordados nesta Lição e mais desdobradamente ao longo de todo este livro.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Jesus Instrui Seus Discípulos
A Ascensão do Senhor
Os Discípulos Confortados
Os Fiéis em Oração
Matias, Escolhido Para o Apostolado

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer o que Jesus prometeu a Seus discípulos face à preocupação que tinham quanto a restauração do reino de Israel;

- mencionar dois significados da ascensão do Senhor Jesus Cristo;

- citar o principal elemento da promessa de Jesus dada aos discípulos através dos dois varões vestidos de branco, no momento da Sua ascensão;

- mostrar os três elementos que caracterizam a verdadeira espera;

- dar duas qualidades que habilitavam Matias para o exercício do apostolado.

TEXTO 1

JESUS INSTRUI SEUS DISCÍPULOS
(1.1-8)

A missão terrena de Jesus chegara ao fim. Jesus ressuscitara, triunfante e glorioso! Dentro em pouco Ele voltaria para o seio do Pai. Porém, a obra por Ele inaugurada estava apenas se iniciando. Aos Seus apóstolos caberia dar continuidade ao que Ele começara; para isso dependiam da proteção e direção do Espírito Santo.

O Cuidado de Jesus

Os cinco primeiros versículos de Atos, registram o cuidado mostrado por Jesus em conscientizar os apóstolos quanto à responsabilidade que lhes caberia daquele momento em diante, e as instruções de que precisavam.

Os apóstolos eram fruto de Sua escolha. Jesus mesmo os comissionara. Atos 1.4 frisa a ordem dada por Jesus aos apóstolos antes da Sua ascensão, registrada em Lucas 24.49: *"Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder"*. Seria uma tarefa difícil de ser cumprida. Só com a ajuda e orientação do Espírito Santo os apóstolos poderiam levar a bom termo tão importante obra. Era um trabalho para ser realizado por pessoas capazes de viver perante o Espírito Santo e sob o Seu poder.

Quarenta Dias Após

Quarenta dias decorreram entre a ressurreição de Jesus e a Sua ascensão. Esse espaço de tempo tinha um duplo propósito:

1. dar aos discípulos a insofismável prova de que Jesus de fato ressuscitara;

2. dar aos discípulos as diretrizes acerca do Reino de Deus (v. 3).

A ressurreição de Cristo pareceu reacender no coração dos discípulos o nacionalismo antes apagado por causa da Sua morte na cruz. Eles já podiam crer que o reino prometido por Jesus pertenceria a Israel, ainda que os romanos fossem soberanos até aquele momento. No entanto, só de uma coisa queriam saber: quando o reino de Israel seria restaurado (v. 6).

É certo que a crucificação de Jesus levara os discípulos a não mais pensarem num reino terreno e temporário, todavia, ainda interpretavam o reino em termos de sua nacionalidade; visavam a expansão do reino dentro do judaísmo, que era para eles tanto nação como religião.

Uma Resposta Oportuna

À pergunta dos discípulos: *"será este o tempo em que restaurarás o reino a Israel?"*,

Jesus respondeu solenemente: *"Não vos compete conhecer tempos ou épocas"*. Os discípulos, como resposta à Sua pergunta, receberam uma promessa e uma comissão, mas não a satisfação da sua curiosidade. *"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra"* (1.8). O que pediam, não era assunto afeto a eles, pelo que não lhes foi concedido.

Jesus respondeu-lhes que o reino lhes pertenceria à medida que eles, no poder do Espírito Santo, saíssem a testemunhar, não só em Jerusalém mas até aos confins da terra. Com estas palavras, Jesus procurava tirar de suas mentes e de seus corações aquelas ambições nacionalistas, para darem lugar a uma conscientização da evangelização do mundo.

Na Palavra de Deus, deparamos, muitas vezes, com respostas do Senhor aos Seus filhos, de modo a deixar clara a Sua vontade para cada circunstância: Tiago e João pediram os lugares de maior destaque no reino; Jesus na Sua resposta ensinou-lhes quais as condições para se atingir tais posições. Paulo orou pedindo a remoção do espinho na sua carne; o Senhor respondeu que a Sua graça lhe bastaria e lhe faria triunfar. Moisés orou pedindo que o Senhor lhe permitisse morrer, para aliviar o seu fardo; o Senhor, porém, lhe concedeu setenta ajudantes. Elias orou pedindo que sua vida lhe fosse tirada; ao invés disto o Senhor lhe deu descanso, comida, e mais trabalho. E assim o Senhor continua respondendo ao Seu povo, até os nossos dias.

O Dever de Esperar

Os discípulos tinham que esperar em Jerusalém até que do alto fossem revestidos do poder do Espírito Santo. Há várias maneiras de esperar: o servo infiel espera supondo que o Senhor vai demorar; outros O esperam acomodadamente. Mas, segundo a orientação de Cristo, a verdadeira espera inclui expectativa, oração e consagração, como ainda mostraremos no decorrer desta Lição.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.01 - *Ekklesia* quer dizer: *os que são chamados para dentro.*

___2.02 - A Igreja originou-se no coração de Deus, o Pai; foi comprada pelo sangue de Jesus, o Filho, e, habitada pelo Espírito Santo.

___2.03 - Os cinco primeiros versículos de Atos, revelam Jesus conscientizando os apóstolos quanto à responsabilidade que lhes caberia, porquanto, a missão do Filho na terra chegara ao fim.

___2.04 - Os 40 dias decorridos entre a ressurreição de Jesus e Sua ascensão, tinham o propósito de provar-lhes a insofismável prova da Sua ressurreição e dar-lhes as diretrizes acerca do Reino de Deus.

___2.05 - Os discípulos foram conscientizados por Jesus que, ao serem revestidos de poder do Espírito, se preocupassem apenas em evangelizar Jerusalém e cidades vizinhas.

TEXTO 2

A ASCENSÃO DO SENHOR
(1.9,10)

Lucas descreve a ascensão do Senhor Jesus Cristo, resumidamente. Todavia, o suficiente para transportar-nos ao Monte das Oliveiras, junto a Betânia, e induzir-nos a contemplarmos pela fé tão majestoso quadro.

Olhando Para Cima

Ali, em verdadeiro êxtase, encontravam-se os discípulos - olhos e corações elevados para o céu, divisando o Mestre amado subindo às alturas, ressurreto e triunfante, até que uma nuvem O encobriu! Foi nesse momento de contemplação e emoção que *"dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles, e lhes perguntaram: varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse mesmo Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir"* (vv. 10,11).

Significados da Ascensão de Cristo

Fatores primordiais que devem ser destacados com relação à ascensão do Senhor:

1. A ascensão do Senhor significou um final. Um estágio passara e outro estava iniciando. Completara-se o tempo em que a fé firmava-se no Senhor visível, sempre presente em forma humana. Agora, importava viver sob a influência de Sua presença experimentada pela fé. É gratificante lembrar que o Senhor, ainda que invisível aos nossos olhos, sempre ouve, vê e conhece tudo.

2. A ascensão significou um começo. Os discípulos tiveram o coração pleno de alegria transbordante e iniciaram, depois de revestidos de poder, a era da proclamação do Evangelho a todas as nações.

Nessa tarefa, todos nós estamos empenhados até hoje. Hoje, não menos do que nos dias apostólicos, faz-se necessário a presença dinamizadora e poderosa do Espírito, para que possamos cumprir o ideal de Jesus na Grande Comissão.

A promessa de que Jesus voltará do mesmo modo que foi levado para o céu, diz respeito à Sua volta pessoal e visível no fim dos tempos, no mesmo local de onde subiu ao céu, isto é, no

Monte das Oliveiras (Zc 14.4). Antes de se manifestar em glória, o Senhor Jesus arrebatará a Sua Igreja. Isto poderá ocorrer a qualquer momento.

Outro Consolador

Enquanto caminhava com os Seus discípulos, prevendo a Sua morte, ressurreição e iminente partida para o seio do Pai, donde antes viera, Jesus prometeu: *"eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito"* (Jo 14.16,26).

Foi esta promessa divina, ainda viva na mente dos discípulos, que lhes fez transbordar os corações de alegria face à iminente ausência física daquele que os amava e os protegia no dia a dia.

Os discípulos não estariam sós. O Consolador divino seria enviado com a autoridade de capacitar-lhes para o desempenho da desafiadora obra que o próprio Cristo lhes confiara.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.06 - Contemplando Jesus subindo aos céus, os discípulos ouviram de repente: *"... esse Jesus há de vir, assim como para o céu o vistes ir"*. Essas palavras foram proferidas por

___a. dois amigos galileus.
___b. dois soldados fardados.
___c. dois varões vestidos de branco.
___d. Nenhuma alternativa está correta.

2.07 - A ascensão do Senhor significou um final em que a fé firmava-se no Senhor visível. Agora, importava viver sob a influência da Sua presença experimentada

___a. pelo temor.
___b. pela fé.
___c. pelo dever.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.08 - A volta de Jesus será pessoal e visível, no mesmo monte de onde subiu ao céu - o Monte

___a. Hebrom.
___b. Sinai.
___c. das Oliveiras.
___d. Castelo.

2.09 - Os discípulos se tornariam habilitados a desempenhar a missão que Jesus lhes confiara, sob

___a. a direção de Abraão.
___b. os ensinamentos de Pedro.
___c. o poder do Espírito Santo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

OS DISCÍPULOS CONFORTADOS
(1.11,12)

Dada a promessa do derramamento do Espírito Santo (1.8), o Senhor *"foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu"*, ocultando-o aos olhos dos discípulos. De *"olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir"*. (1.9,11).

Uma Perda e Uma Promessa

Os discípulos perdiam a companhia física do Senhor e Mestre, mas, em recompensa recebiam a promessa do derramamento do Espírito Santo, e de quem Ele mesmo - Jesus -haveria de voltar ao encontro dos que O aguardassem. Foi a promessa da Sua volta que serviu de combustão às atividades evangelísticas levadas a efeito pela Igreja nos primeiros cem anos da sua história. Os crentes indistintamente, trabalhavam com tanta dedicação e afinco na expansão do reino de Deus, crendo que assim fazendo, estariam contribuindo para o regresso de Cristo, - o que poderia acontecer nos seus dias.

Continuadores da Obra de Cristo

A presença do Senhor e a obra que fez, estavam limitadas ao tempo em que viveu e ao espaço em que exerceu o Seu ministério. Hoje Ele está na glória, sentado à direita da majestade do Pai; mas, antes de partir, Ele nos deixou a promessa de estar conosco e em nós, como nosso ajudador no desempenho da missão que nos deu a realizar. Hoje, os Seus pés são os nossos, palmilhando os caminhos que levam às cidades, vilas e aldeias, levando as boas-novas de perdão. Nossos corações retratam o Seu coração através do qual Ele ama os homens com amor profundo. Através das nossas mãos Ele estende as Suas, em gesto acolhedor àqueles que se acham cansados e abatidos.

A Iminente Volta do Senhor

A promessa que temos é que, não apenas Jesus voltará, mas que Ele virá breve. *"Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará"* (Hb 10.37).

A promessa da volta do Senhor é a soma de todas as demais promessas que a Bíblia Sagrada registra. A certeza de que Ele voltará, tem transformado nossas ilusões em certezas, nossas aflições em paz, nossos espinhos em rosas, nossos gemidos em canto, nossas lágrimas em risos, nossas tristezas em alegrias. Enfim, a certeza de que Ele voltará, dá-nos o antegozo de aqui vivermos como se já estivéssemos palmilhando as ruas douradas da Nova Jerusalém. Os heróis da fé que viveram principalmente nos remotos tempos do Antigo Testamento, possuídos da viva esperança de alcançar a cidade de Deus, confessaram que eram peregrinos aqui (Hb 11.13).

As profecias dizem que Jesus voltará. Os sinais estão se cumprindo um a um. Tudo nos mostra que Cristo já volta. Ele há de voltar. Pela manhã, ao meio dia, à tarde ou à noite, o *"Senhor descerá do céu com alarido e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor"* (1 Ts 4.16,17). O anelo milenar do Espírito Santo e da Igreja tem sido: *"VEM "* (Ap 22.17). Recomenda o apóstolo João: *"permanecei nele; para que, quando ele se manifestar tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele na sua vinda"* (1 Jo 2.28).

Os discípulos do Senhor foram confortados diante da Sua ascensão, com a promessa de Sua volta. O apóstolo Paulo, em razão da mesma esperança, escreve: *"Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras"* (1 Ts 4.18).

Façamos da esperança da volta de Jesus Cristo todo o horizonte de nossas vidas, motivação para um testemunho positivo, e inspiração para uma vida de santidade agora.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.10 - Jesus prometeu: *"Eu rogarei ao (Pai / Rei) e ele vos dará outro (amigo / Consolador), a fim de que esteja (por três anos / para sempre) convosco...".*

2.11 - Temos a promessa de que a volta de Jesus será (breve / no próximo milênio).

2.12 - As profecias dizem que Jesus (não voltará, ainda que esperando / voltará); os que morreram em Cristo (não ressuscitarão / ressuscitarão) primeiro. Os que estiverem vivos, (permanecerão na terra / irão encontrar-se com Jesus, nos ares).

TEXTO 4

OS FIÉIS EM ORAÇÃO
(1.13,14)

"Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado. E, entrando, subiram ao cenáculo, onde habitavam, Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelador, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos" (At 1.12-14).

No Cenáculo

O cenáculo (uma sala ampla, geralmente num andar superior) seria provavelmente parte da casa de Maria, mãe de João Marcos, local em que também, supõe-se, teria se realizado a última Ceia de Jesus com os Seus discípulos. Essa casa teria se tornado o primeiro local de reunião dos cristãos de Jerusalém, e deve ter servido como local da reunião de fundação da Igreja em Jerusalém.

O versículo 14 menciona "as mulheres". É esta a última vez que o nome de Maria, a mãe do Salvador, é mencionado. Ela era piedosa, virtuosa e amável, todavia, evidente é que os apóstolos nunca lhe distinguiram com os méritos e adjetivos hoje usados pela Igreja Católica Romana quanto à sua humilde pessoa.

Os "irmãos de Jesus" certamente eram filhos do casal Maria e José. Marcos 6.3 dá seus nomes como sendo Tiago, José, Judas e Simão.

O versículo 15 diz que a congregação reunida era de mais ou menos cento e vinte pessoas, provavelmente a maior parte deles formada de galileus.

Esperando em Jerusalém

É evidente que os apóstolos obedeceram às instruções de Jesus, quanto a espera da vinda do Espírito Santo. Permaneceram em oração. Vemos em Lucas 11.13 onde Cristo ensina a Seus discípulos que qualquer crente pode receber o Espírito Santo, desde que em oração O peça ao Pai. Vemos depois, ao final do Seu ministério terrestre, Jesus prometendo que iria orar ao Pai no sentido de que Ele enviasse o Consolador sobre os Seus discípulos. Em atitude de ansiosa espera, eles se mantiveram unidos no cenáculo.

A Verdadeira Espera

A verdadeira espera inclui:

1. <u>Expectativa</u>. Só quando aguardamos de boa vontade é que a esperança se instaura em

nossa mente. É como o servo aguardando o amo, a esposa aguardando o marido, a mãe aguardando o filho, o comerciante aguardando a chegada do seu navio mercante, o marinheiro procurando ver a terra, o rei esperando as notícias do campo de batalha. São casos em que a mente se firma num só objetivo e dificilmente pode prestar atenção a outra coisa.

2. Oração. A espera exige quietude e paciência. Muitos de nós, porém, nos deixamos levar pelo espírito inquieto dos nossos dias: Quando Daniel orava, Gabriel veio voando rapidamente (Dn 9.21). Hoje em dia, para que o Anjo do Senhor nos encontre orando, teria que voar mais depressa, pois do contrário não nos encontrará mais de joelhos.

3. Consagração. Devemos descobrir qual a direção em que Deus está guiando as coisas, e remover do caminho tudo quanto há em nós que possa impedir Sua obra.

Os discípulos mantiveram-se em expectativa, oração e consagração, por isto foram cheios do Espírito Santo e capacitados para o trabalho que o Senhor lhes confiara.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___2.13 - O cenáculo era, possivelmente, a casa de Maria, mãe de João Marcos, e onde teria se realizado a	A. Jerusalém.
___2.14 - É provável que a casa de Maria, a mãe de João Marcos, tenha sido o primeiro local de reunião dos cristãos em	B. oração.
___2.15 - O versículo 15 de Atos 1, diz que, provavelmente, a maior parte das pessoas reunidas no cenáculo eram	C. última ceia.
___2.16 - Os apóstolos, obedecendo as instruções de Jesus, aguardavam a vinda do Espírito Santo, permanecendo em	D. oração e consagração.
___2.17 - A verdadeira espera inclui expectativa,	E. galiléias.

TEXTO 5

MATIAS ESCOLHIDO PARA O APOSTOLADO
(1.15-26)

Ao apóstolo Pedro coube a liderança da comunidade cristã primitiva, liderança essa que teve, todavia, curta duração, uma vez que ele logo abraçou a atividade missionária.

Pedro nas Suas Devidas Proporções

Não existe a menor base para se afirmar que Pedro foi em qualquer tempo o bispo de Jerusalém; no sentido moderno, chefe supremo espiritual. Gozou de uma reconhecida liderança por breve espaço de tempo, até ser esta transferida para Tiago, o irmão de Jesus. Os doze, por todo aquele período, desempenharam papel tão importante e distinto que, por isso mesmo, afastava toda e qualquer idéia de episcopado absoluto. Além disso, a congregação toda tinha tal autoridade que não deixava para apenas um homem a sua direção, como gradativamente aconteceu nos séculos posteriores.

É igualmente exato que nenhuma autoridade episcopal foi transferida de Jerusalém para Roma. Na verdade, nem sabemos quando o Cristianismo alcançou Roma. Provavelmente foi ela alcançada em data bem anterior, e sem a presença de qualquer apóstolo. Paulo escreveu aos cristãos de Roma, vários anos antes de visitar aquela cidade pela primeira vez. Fosse qual fosse a liderança em Jerusalém, esta passou para Tiago, e não foi transferida para Roma. Em Antioquia da Síria, Pedro foi repreendido por Paulo e temeu diante daqueles que Tiago lhes mandara (veja Gl 2.11 e seguintes). É claro que Pedro não tinha nenhum ofício episcopal para transferir de Jerusalém para Roma, ou para qualquer outro lugar. (O Livro de Atos, F. Stagg).

O Fim de Judas Iscariotes

Lendo Mateus 27.3-5 vemos que, após Jesus ser preso e trazido perante Pilatos, Judas cheio de remorso, devolveu aos sacerdotes as trinta moedas de prata em troco das quais havia traído a Jesus. Reconhecendo que traíra sangue inocente, por fim, enforcou-se. Decidiram, então, os sacerdotes usar aquele dinheiro que representava sangue, na compra de um terreno que serviria de cemitério destinado ao enterro de estrangeiros.

Atos 1.18 diz que o próprio Judas adquiriu um campo pelo preço de seu ato traiçoeiro. O texto diz que ele *"adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram"* (v. 18). Mateus 27.5 completa o relato quanto ao seu enforcamento. Devido à origem do dinheiro da compra, a propriedade adquirida recebeu o nome de "campo de sangue".

Matias, o Apóstolo Substituto

"E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes

dois tens escolhido... E lançando-lhes sorte, caiu a sorte sobre Matias ... " (At 1.24,26).

Após a descida do Espírito Santo sobre a Igreja, nunca mais se ouviu falar, no Novo Testamento, em "lançar sorte". Sem o Consolador eles ainda dependiam dessa prática tradicional.

A escolha caiu sobre Matias.

Alguns comentadores ensinam que Deus não aceitou Matias como um dos doze apóstolos, mas sim a Paulo. O Novo Testamento, entretanto, diz o contrário:

1) Matias foi contado com os onze (At 1.26).
2) A expressão "Pedro com os onze" (2.14), inclui Matias. Havia doze apóstolos antes da conversão de Paulo (At 6.2).
3) Matias foi escolhido para cumprir a profecia (At 1.16-20). Compare com Sl 69.25; 109.8.
4) Matias tinha qualificações de apóstolo (At 1.21,22).
5) A escolha de Matias se deu em resposta à oração (At 1.24). Compare João 14.13,14.
6) Paulo não contou a si mesmo como um entre os doze, mas como apóstolo especial aos gentios (At 9.15; Gl 2.7-9). Os doze julgariam os judeus; eram especialmente destinados aos judeus (Mt 19.28).
7) Paulo não era um dos doze de que se faz menção em 1 Co 15.5.
8) Paulo tinha as qualificações de apóstolo, mas não como um dos doze, porque não acompanhara os discípulos desde o batismo de João. Leia Atos 1.21,22.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.18 - Ao apóstolo Paulo coube a liderança da comunidade cristã primitiva, por tempo indeterminado.

___2.19 - Não existe a menor base para se afirmar que Pedro foi, em tempo, o bispo de Jerusalém; no sentido moderno, chefe supremo espiritual.

___2.20 - Os doze discípulos desempenharam papéis importantes e distintos, o que afasta a hipótese de episcopado absoluto.

___2.21 - Apenas Pedro, como autoridade episcopal, foi transferido de Jerusalém para Roma.

___2.22 - Após ter Jesus sido preso e trazido perante Pilatos, Judas, reconhecendo-se traidor de sangue inocente, fugiu dos sacerdotes e enterrou as moedas recebidas.

___2.23 - O apóstolo que preencheu a lacuna deixada por Judas, chamava-se Matias.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.24 - Disse Jesus aos apóstolos, antes da ascensão: *"permanecei, pois, na cidade, até*

___a. *escutardes: passa à Macedônia e ajuda-nos".*
___b. *que do alto sejais revestidos de poder".*
___c. *que eu volte".*
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

2.25 - Após a ascensão de Jesus, a Igreja, composta dos Seus discípulos, passou a chamá-lO

___a. Jesus de Nazaré.
___b. o Mestre amado.
___c. Senhor e Cristo.
___d. Jesus Salvador.

2.26 - A promessa de que Jesus voltará do mesmo modo que foi levado para o céu, diz respeito à Sua volta.

___a. como juiz.
___b. pessoal e visível.
___c. em meio a grande alarido.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.27 - Diante da perda da companhia de Jesus, em pessoa, os discípulos tiveram a promessa

___a. da Sua volta *"com alarido ... e com a trombeta de Deus ...".*
___b. de que, na Sua volta, os que morreram em Cristo, ressuscitarão primeiro; depois, os que estiverem vivos, serão arrebatados juntamente com Ele nas nuvens.
___c. do derramamento do Espírito Santo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.28 - Pedro exerceu liderança da comunidade cristã primitiva, por breve espaço de tempo, transferindo o cargo depois para

___a. André.
___b. Tiago.
___c. João Marcos.
___d. Paulo.

A IGREJA REVESTIDA DO ESPÍRITO
(Cap. 2)

Jerusalém estava alegre. Tivera início a grande fèsta de Pentecoste, com recordações do Sinai e com ações de graça pela colheita do trigo. "Varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu", encaminhavam-se mais uma vez à sua querida cidade de Sião. Eles iam celebrar os feitos de Deus e adorar no Seu templo. Os filhos de Israel chegavam dos lugares mais remotos. Os peregrinos vinham cantando pelo caminho canções dulcíssimas e trazendo grande alegria a Jerusalém.

Apesar de tudo isto, Jerusalém não tinha paz. Os eventos ocorridos por ocasião da recente Páscoa, projetavam uma sombra sobre os preparativos desse dia santo ao Senhor; um dia para "comer, beber e enviar poções, e fazer grandes festas". A crucificação de Jesus de Nazaré, acompanhada de trevas espessas, do terremoto espantoso, e do véu do templo rasgado, repercutiam com grande inquietação em Jerusalém. E, mesmo depois da Sua morte, a pessoa de Jesus continuava a ser o principal assunto da cidade, pois dizia-se que ressuscitara da morte e aparecera a muitos dos seus seguidores. Como no tempo do Seu ministério, *"assim entre o povo havia dissensão por causa dele"* (Jo 7.43).

A especulação e a contenda aumentavam ainda mais ao saber-se que mais de cem de Seus discípulos mais íntimos estavam na cidade. Dizia-se que as autoridades os observavam de contínuo, dispostas a não permitirem que eles causassem qualquer confusão à cidade em festa. Mas até então os discípulos limitavam suas atividades a fazerem oração no templo e a se reunirem em certa sala de uma casa na cidade. Estariam aguardando o grande dia da festa para proclamar publicamente sua crença na ressurreição do seu Senhor? Muitos dentre o povo, que tinham presenciado os milagres, sinais e maravilhas que Jesus operara no meio deles, e outros atraídos pelo que ouviram falar de Seu poder, ansiavam ouvir dos lábios de Seus discípulos a história da ressurreição. Foi assim, que, ao aproximar-se o Dia de Pentecoste, o interesse da multidão se localizou nos humildes seguidores de Jesus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Descida do Espírito Santo
Que Quer Isto Dizer?
O Sermão de Pedro
O Sermão de Pedro (Cont.)
Como Viviam os Convertidos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar três fatos que assinalaram a chegada do Espírito Santo no Dia de Pentecoste;

- dar a resposta do apóstolo Pedro àqueles que abismados diante do que acontecia no Dia de Pentecoste, perguntaram: "Que quer isto dizer?";

- mostrar o limite de alcance do derramamento do Espírito Santo, interpretado por Pedro com base na profecia de Joel;

- dizer como a multidão respondeu ao sermão pregado por Pedro no Dia de Pentecoste;

- Citar três elementos com os quais o livro de Atos traça o perfil dos cristãos primitivos.

TEXTO 1

A DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO

"E, cumprindo-se o dia de Pentecoste..." (At 2.1).

O Que Era o Pentecoste

Pentecoste era uma festa sagrada do Antigo Testamento que ocorria cinqüenta dias após a Páscoa. Dai a razão do nome *Pentecoste*, que é derivado da palavra grega *qüinquagésimo.* Lendo Levítico 23.15-21 encontramos a sua posição no calendário das festas de Israel.

Em primeiro lugar havia a festa da Páscoa, comemorando a libertação de Israel do Egito, na noite em que o anjo da morte ceifou a vida dos primogênitos de todo o Egito, enquanto o povo de Deus comia o cordeiro em suas casas, cujas portas tinham sido aspergidas com o sangue desse cordeiro pascoal. Essa festa tipifica a morte de Cristo, nosso Cordeiro pascoal, cujo sangue nos protege do juízo divino.

Em seguida, após a Páscoa e os Ásmos, os sacerdotes ceifavam um molho de cevada e o ofertavam ao Senhor como primícias da ceifa. As primícias da colheita deviam ser oferecidas ao Senhor, em reconhecimento à Sua provisão e soberania. Só depois disto é que o restante da colheita podia ser ceifado. A festa tipificava Cristo *"as primícias dos que dormem"* (1 Co 15.20). Contava-se quarenta e nove dias após o molho movido diante do Senhor, e no qüinquagésimo dia - o Pentecoste - eram movidos diante do Senhor, dois pães, os primeiros resultados da ceifa do trigo. Não se podia fazer nenhum pão para se comer, antes de se oferecer esses dois primeiros a Jeová. O significado típico é que os cento e vinte no cenáculo eram as primícias da Igreja Cristã, oferecidas diante do Senhor por meio do Espírito Santo, cinqüenta dias após a ressurreição de Cristo. Era a primeira das milhares de igrejas que desde aí têm se espalhado por toda a face da terra, dentre os judeus e gentios - daí dois pães representativos.

Todos Reunidos no Mesmo Lugar

Todos juntos num mesmo lugar. Eram cento e vinte corações que palpitavam como um só, enquanto assentados juntos aguardavam o poder que os habilitaria a testificar do Senhor Jesus Cristo, *"tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra"* (At 1.8).

"E de repente veio do céu um SOM". Era um som intenso, penetrante, que vinha de cima - *"do céu"*. As vozes levantadas em oração calaram-se no mesmo instante e o recinto foi tomado de silêncio humano. Uma voz mansa e interior segredou a cada discípulo ali reunido: "É chegada a hora!" O som, que no começo parecia distante, chegava mais perto. Foi como o ruído dum redemoinho, o estrondo duma tormenta - *"como de um vento veemente e impetuoso!"* Chegava cada vez mais perto. Aumentava mais e mais o volume. Por fim, um ruído penetrante e poderoso,

invadiu o cenáculo, *"e encheu toda a casa em que estavam assentados"*.

Línguas Como Que de Fogo

> *"E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles"* (2.3).

Esta manifestação deve ter feito os discípulos lembrarem-se das palavras de João Batista: *"Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo"*. Diante de seus olhos tinham a evidência física do cumprimento desta profecia. Mas, independente disso, qualquer judeu entenderia muito bem que o fogo proclamava a presença de Deus, trazendo à sua memória incidentes tais como a sarça ardente (Êx 3.1,2), o fogo no Monte Carmelo (1 Rs 18.36-38), a coluna de fogo no deserto e a visão de Ezequiel (Ez 1.4). O fato é que as línguas como que de fogo pousando sobre cada um deles, indicava que tinha início ali uma nova dispensação, na qual o Espírito e Deus já não seria concedido à comunidade como um todo, e, sim, a cada membro individualmente. As línguas repartidas, como que de fogo, indicava que o dom sobrenatural de línguas tinha sido outorgado a esse grupo de pessoas. O Espírito como fogo, ilumina, purifica, aquece e propaga-se.

Todos Falaram em Línguas

> *"E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem"* (2.4).

Notemos alguns fatos importantes com respeito ao falar em línguas:

1) O que produz esta manifestação? O impacto do Espírito de Deus sobre a alma humana é tão direto e com tanto poder, que sua mente fica totalmente controlada pelo Espírito, e este se expressa, no momento do batismo, mediante línguas estranhas.

2) Para os discípulos, o falar em línguas, era a evidência de estavam completamente controlados pelo poder do Espírito que lhes fora prometido por Cristo. Quando uma pessoa reconhece estar falando numa língua que nunca aprendeu antes, pode ter a certeza de que um poder sobrenatural passou a assumir controle de sua mente.

3) Alguns argumentam que a manifestação do falar em línguas foi limitada à época dos apóstolos para ajudá-los a estabelecer o Cristianismo. Não podemos concordar com isto, haja visto no Novo Testamento não haver nada que sugira isto. Pelo contrário, a própria história da Igreja prova que Deus continua a dispensar este precioso dom a tantos quantos o buscam.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.01 - Pentecoste era uma festa sagrada do Antigo Testamento, que ocorria

___a. 60 dias após a páscoa.
___b. 30 dias após a páscoa.
___c. 50 dias após a páscoa.
___d. 100 dias após a páscoa.

3.02 - A festa da páscoa tinha por finalidade comemorar a libertação do povo de Israel

___a. do Egito.
___b. da Babilônia.
___c. do pecado.
___d. da Pérsia.

3.03 - Na festa das primícias, os sacerdotes ceifavam um molho de cevada e a ofertavam ao Senhor, como primícias

___a. do plantio.
___b. dos pães.
___c. da ceifa.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.04 - A festa das primícias tipificava Cristo

___a. "a primícia dos que dormem".
___b. "a primícia dos que choram".
___c. "a primícia dos que oram".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

QUE QUER ISTO DIZER?

"E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu. E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! não são galileus todos esses homens que estão falando? Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos? (At 2.5-8).

"Partos e medas, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia,

Ponto e Ásia, e Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus. E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns aos outros: QUE QUER ISTO DIZER? e outros, zombando, diziam: Estão cheio de mosto." (At 2.5-13).

A Multidão Atônita

Milhares de judeus se concentravam atônitos diante do cenáculo, atraídos pelo misterioso som, como de uma tormenta naquela manhã calma. Mais do que isto, a multidão atônita iria presenciar maior mistério do que o do som estranho e das línguas flamejantes - o da diversidade de línguas. Esses forasteiros ficaram perplexos ao notarem que os galileus, identificados como seguidores de Jesus de Nazaré, não estavam falando o idioma comum da Galiléia, mas em "outras línguas". E alguns dentre eles descobriram que essas "outras línguas" eram seus próprios idiomas! De fato, a multidão, ao ouvir essas línguas, podia discernir o idioma de cada um, falado pelos adoradores cheios do Espírito Santo.

A atenção da multidão foi imediatamente concentrada nas línguas faladas pelos discípulos. As palavras que falavam eram sublimes, ardentes, cheias de sentido. Todos sentiam que se achavam diante dum fato sobrenatural e inexplicável, e, glorificavam a Deus.

Duas Reações Diferentes

Entre os assistentes haviam muitos que reconheciam precisarem de uma visitação especial de Deus. Verificaram que o som como de um vento veemente e impetuoso e as línguas como que de fogo, eram sinais bíblicos da presença do Senhor. Não manifestara Ele Seu poder a Elias, em Horebe, no *"grande e forte vento"* e no *"fogo"*? E não fora o profeta elevado ao céu num redemoinho e separado de Eliseu por um *"carro de fogo"* e *"cavalos de fogo?"* Mas que queria dizer a manifestação totalmente nova - a de falar em línguas? A multidão se maravilhara diante do ocorrido, não obstante estarem confusos, *"porque cada um os ouvia falar na sua própria língua"*. Procuravam então uma resposta: *"Que quer isto dizer?"* No meio da multidão, contudo, haviam aqueles que zombavam, dizendo: *"Estão embriagados"*.

1. *"Estão embriagados".* Aos que disseram estarem os discípulos embriagados, Pedro respondeu: *"Estes homens não estão embriagados, como vós pensais"*. De fato, os discípulos estavam "embriagados", não com o vinho natural, como julgava a multidão perplexa, mas com o "vinho" novo com que o Espírito Santo os encheu. A embriaguez deles nada tem a ver com o fanatismo, que devemos evitar; contudo, produz algo que o mundo pode ouvir e ver em nós. Quando o Espírito Santo enche de poder o nosso ser, não podemos nem devemos sufocar nossos sentimentos de louvor e de adoração a Deus.

2. *"Que quer isto dizer?".* Era esta uma pergunta concernente à manifestação das línguas

pelo Espírito Santo. Aos que fizeram esta pergunta, respondeu o apóstolo Pedro: *"Isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos è as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão"* (2.16-18).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.05 - A multidão que se encontrava diante do cenáculo, mostrou-se indiferente diante dos ga-galileus - seguidores de Jesus, falando em outras línguas.

___3.06 - Os discípulos sentiram-se perplexos diante do fato de falarem outras línguas, de modo que, glorificaram a Deus.

___3.07 - Entre os assistentes, houve os que reconheceram ser a manifestação pelo falar línguas estranhas, sinais bíblicos da presença do Senhor. Apenas, queriam entender porque as pessoas falavam nas próprias línguas das diversas nacionalidades representadas.

___3.08 - Perplexos, muitos da multidão que assistiam ao novo acontecimento, perguntavam: *"Por que não se explicam logo?"*

___3.09 - Àqueles que zombaram dizendo, *"estão embriagados"*, Pedro respondeu-lhes, citando o profeta Joel: *"... do meu Espírito derramarei sobre toda a carne"*.

TEXTO 3

O SERMÃO DE PEDRO

No Dia de Pentecoste, o Espírito Santo veio sobre os cento e vinte discípulos, fazendo deles a primeira Igreja de Cristo, ungindo-os e capacitando-os para uma missão de alcance mundial. As manifestações que acompanharam o derramamento do Espírito impressionaram grandemente os que as viram, conforme estudamos no Texto anterior.

O Altruísmo de Pedro

"Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz". Não é este o mesmo Pedro que negou a seu Mestre diante duma simples criada? Sim, a pessoa é a mesma, mas o Pedro

inconstante e impulsivo foi transformado pelo Espírito Santo. Portanto, há uma grande *diferença* entre o Pedro antes e pós Pentecoste.

Aos zombadores, Pedro explicou que os apóstolos e demais companheiros seus não estavam embriagados, porque nenhum judeu tocava em vinho antes da adoração matinal. Aos que queriam saber a verdade, explicou que estava diante dos seus próprios olhos, o cumprimento da profecia de Joel, mediante a qual, nos últimos dias, o Senhor derramaria do seu Espírito, não apenas sobre alguns profetas, mas sobre pessoas de todas as classes.

Nos Últimos Dias Acontecerá

A citação em epígrafe, faz alusão a uma época que começou com o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecoste e que findará com "o grande e glorioso dia do Senhor". Não é como alguns comentadores ensinam, que os milagres cessaram com o fim da era apostólica. Deus nunca afirmou que os milagres cessariam antes da volta de Cristo. Note-se que o Espírito seria derramado "nos últimos dias" e não somente no Pentecoste.

Quanto a isto veja ainda:

1) Não há, em todas as profecias, uma profecia mais certa, mas explícita, mais clara, mais compreensível, do que a de Joel, acerca dum Pentecoste duplo, a época da Igreja tem de encerrar-se como iniciou com um Pentecoste.

2) O grande fato, que Deus mesmo enfatiza, é que o derramamento do Espírito Santo será universal. *"E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito... "*. Não fará cair gota a gota, mas derramará em abundância; não como orvalho, mas como enchente; não de vez em quando sobre um profeta, mas sobre grandes ajuntamentos de povo. Como diz Paulo: *"Do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós"* (Tt 3.5,6), isto é, sobre todo o povo de Deus, confirmando Joel 2.28: *"... sobre toda a carne"*.

O Tema do Sermão de Pedro

O tema do sermão do apóstolo Pedro no Dia de Pentecoste, está declarado no versículo 36 do capítulo 2 de Atos: *"Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo"*. Em outras palavras, Jesus é o Messias (ou Cristo) - fato comprovado pela Sua ressurreição. Para os ouvintes (como para os judeus de hoje) não havia nenhuma conexão entre o nome de Jesus e o título de Messias. No entanto, Pedro assumiu a tarefa de demonstrar mediante provas inegáveis que Jesus é o Messias.

A clareza e objetivo do sermão de Pedro no Dia de Pentecoste é evidente do princípio ao fim. Os três itens a seguir nos dão resumida prova disto.

1. *"Varões israelitas"*: Muitos sermões são como uma carta depositada no correio sem o nome e o endereço do destinatário. Não é dirigida a ninguém e ninguém a recebe. Pedro, no entanto, no Pentecoste, não leu uma composição literária para o mundo em geral; dirigiu seu

sermão como uma seta ao ponto de mira, isto é, à consciência dos ouvintes.

2. *"Como vós mesmos sabeis"*. A verdadeira fé não se baseia em ficção ou lendas, mas em fatos reais, revelados na Palavra de Deus.

3. *"Ao qual Deus ressuscitou"*. Pedro assim falou sem expor qualquer prova. O povo que lhe escutava estava a par dos fatos, independente da ação interior do Espírito. Todos sabiam que a história dos discípulos terem "levado" o corpo de Jesus ao túmulo, não tinha qualquer dose de verdade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____3.10 - A primeira Igreja de Cristo teve início no Pentecoste, composta de

____3.11 - O grande sermão pregado no Dia de Pentecoste, foi pregado por

____3.12 - Aos que zombaram dos discípulos falando em línguas, Pedro lembrou-lhes o profeta

____3.13 - Pedro mencionou aos ouvintes, no Dia de Pentecoste, que a manifestação do Espírito Santo, tal qual a que estavam presenciando, se repetiria *"com*

____3.14 - Palavras de Pedro ao povo de Israel: *"... este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez*

____3.15 - A mensagem de Pedro evidencia, com autoridade, um fato que muitos dos israelitas tentavam negar: que Jesus ressurreto era

Coluna "B"

A. *o grande e glorioso dia do Senhor".*

B. Joel.

C. 120 discípulos.

D. *Senhor e Cristo".*

E. o Messias.

F. Pedro.

TEXTO 4

O SERMÃO DE PEDRO
(Cont.)

"E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: que faremos, varões irmãos?" (2.37)

Pedro jamais esteve sob tão forte unção do Espírito Santo, como falou no Dia de Pentecoste. Suas palavras foram como flechas perfurando a casca dura do preconceito judaico, a ponto dos seus ouvintes sentirem remorso diante da idéia de terem assassinado o próprio Messias. O incidente lembra o futuro dia em que a nação inteira lamentará por causa daquele a quem traspassaram (Zc 12.10). A pergunta dos ouvintes faz lembrar de outra, feita pelos seus antepassados: *"Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus excelso?"* (Mq 6.6). Queriam saber como seriam perdoados por tão grande pecado e como seriam aceitos no reino do Messias. Tal pergunta é o primeiro passo a ser dado por aqueles que buscam a conversão.

A Resposta de Pedro

Face à indagação da multidão compungida, solenemente respondeu o apóstolo Pedro:

1. *"Arrependei-vos".* Não os chamou para arrepender-se deste ou daquele pecado, mas do *pecado*. Somos chamados, como os judeus no Pentecoste, para nos arrependermos de andar em nosso próprio caminho, longe do caminho traçado por Deus.

2. *"Porque a promessa vos diz respeito a vós".* A "promessa" mencionada por Pedro nessa ocasião, já foi registrada por Lucas três vezes antes (At 1.4; 2.33; Lc 24.49). É evidente, que de acordo com a leitura destes versículos, que "o dom do Espírito Santo" (v. 38), refere-se ao próprio batismo com o Espírito Santo. Note também como as Escrituras acentuam o fato do batismo com o Espírito Santo ser a promessa de Deus para nós também: *"Para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor nosso Deus, chamar".*

Não é necessário que o sol brilhe sete vezes mais que o normal para dar mais luz sobre este texto. Era isto mesmo o que Pedro estava dizendo: que a experiência do batismo com o Espírito Santo, manifesta pela primeira vez no Dia de Pentecoste, era destinada por Deus a todos os crentes, em todos os tempos e em todas as nações.

Resultado do Sermão de Pedro

"Então os que lhe aceitaram a palavra foram batizados; havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil almas" (2.41).

Eis o resultado dum sermão em que o pregador era apenas o porta-voz do Espírito Santo!

De manhã, no Dia de Pentecoste, *"a multidão junta era de quase cento e vinte pessoas"*. Antes de findar o dia, o número aumentou até *"quase três mil pessoas"*.

A primeira vez que a Lei foi proclamada, três mil pessoas foram mortas (Êx 32.28). A primeira vez que a graça foi anunciada, quase três mil foram salvos e batizados no mesmo dia. Que notável contraste!

Nosso trabalho deve ser semelhante ao dos apóstolos. Aonde o Evangelho for pregado no poder do Espírito Santo, haverá conversões, batismo com o Espírito Santo e batismo em água, como aconteceu ali - *"foram batizados os que de bom grado receberam a sua Palavra"* (v. 41).

O batismo em água é o testemunho da fé em Cristo. Não é pelo batismo em água que o convertido recebe o dom do Espírito Santo e o perdão dos seus pecados. Pelo batismo ele é admitido à comunhão da Igreja e reconhecido publicamente entre os fiéis, em face do testemunho de sua conversão e da sua fé em Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.16 - A pergunta dos israelitas, ao ouvirem o sermão de Pedro, no Dia de Pentecoste:

___a. *"de que vocês nos acusam?"*
___b. *"o que esse acontecimento tem a ver conosco?"*
___c. *"que faremos, varões irmãos?"*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.17 - Ao chamar os israelitas ao arrependimento, Pedro enfatizou ainda o batismo em nome de Jesus, para perdão dos pecados e então, receberiam o dom

___a. de orar.
___b. de pregar.
___c. do Espírito Santo.
___d. de cantar.

3.18 - O sermão de Pedro resultou na aceitação da Palavra e batismo de quase

___a. três mil pessoas.
___b. cinco mil pessoas.
___c. duas mil pessoas.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

TEXTO 5

COMO VIVIAM OS CONVERTIDOS

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos." (2.42-47).

Início Histórico da Igreja

Aqui temos o início histórico da Igreja. Num só dia foram batizado quase três mil pessoas. Certamente eram todos judeus ou prosélitos (gentios recebidos no judaísmo como nação e religião). Tais conversões se deram enquanto Jerusalém estava cheia de judeus *"de todas as nações que estão debaixo do céu"* (2.5). Estavam então ali representadas as regiões mais afastadas do Império Romano, desde a Mesopotâmia a leste, até Roma a oeste, e até a África, a sudoeste. Não é dito que os conversos pertenciam a todas essas regiões; mas, as referências que encontramos, da existência de cristãos em Damasco, Cirene, Chipre, Roma e outras partes, indicam isso.

Até aqui a maior barreira encontrada pelo judeu era "o escândalo da cruz"; mas isto se explica satisfatoriamente à luz da ressurreição. Vencido este obstáculo, milhares de judeus aceitaram a Jesus como Messias. Logo o número de conversos subiu a cinco mil (4.4). Mais tarde, o livro de Atos nos diz simplesmente que multidões de homens e mulheres foram acrescidos à Igreja (5.14).

Um Perfil da Igreja dos Primórdios

Consideremos alguns dos mais importantes aspectos da vida cotidiana dos novos convertidos, ou cristãos primitivos, e como se relacionavam.

1. *PERSEVERAVAM*. Eram convertidos por Deus. As provas exteriores indicadoras de transformação interna, eram evidentes. Não julgavam que havia passado os eventos do Pentecoste, portanto, podiam voltar para a vida velha, - antes *"perseveravam"*.

a. *Perseveravam na comunhão*. Alegravam-se na convivência daqueles que criam como eles mesmos criam. Os crentes, muitas vezes, procuram se alegrar com aqueles que vivem fora da Igreja. Mas a real e doce comunhão é desfrutada com os que amam o mesmo Salvador que eles amam.

b. *Perseveravam no partir do pão.* Certamente trata-se da Ceia do Senhor. Ao participarem do pão e do cálice, lembravam-se do Cristo crucificado e da sua futura vinda como rei. Como podemos ausentar-nos da mesa do Senhor sem que com isto venhamos a sofrer de fraqueza espiritual?

c. *Perseveravam nas orações.* Os discípulos em Jerusalém passavam muito tempo em oração (1.14). Os novos convertidos adotaram o mesmo costume. Hoje é mui fácil encontrar companheiros para as festas, música, banquetes, etc., mas bem poucos com os quais combater em oração.

2. *EM CADA ALMA HAVIA TEMOR.* Era tão evidente que os descrentes olhavam para a Igreja com reverente temor.

3. *MUITOS SINAIS E PRODÍGIOS ERAM FEITOS.* Não se pense que Deus não opera mais milagres. Deus continua a operar hoje o mesmo que fez através da Igreja dos primórdios.

4. *VENDIAM AS SUAS PROPRIEDADES E BENS.* O Espírito distribuindo o produto entre todos. É o Espírito de amor, e os discípulos primitivos davam-lhe lugar. Amavam de fato uns aos outros, de sorte que os que possuíam bens materiais, estavam sempre a disposição dos demais.

5. *LOUVAVAM A DEUS.* A última característica do perfil de Igreja nos primórdios é a maneira expontânea com que os membros louvavam a Deus. Regozijavam-se no Deus da sua salvação e disso advinha o mais legítimo louvor.

Resultado Esperado

O resultado de tudo isso é que muitas almas foram salvas (v. 47). Os cristãos primitivos adornavam a doutrina do Senhor (Tt 2.10). Pessoas de toda parte eram atraídas pelo gozo indizível dos crentes, nos cultos, e pela vida que viviam no dia-a-dia.

Assim como fizeram os primeiros discípulos, esforcemo-nos para adornar o Evangelho, mediante estrita integridade nos negócios, cortesia constante no comportamento, amor altruísta a todos quantos nos cercam, pronto perdão às ofensas, paciência abundante nas provações, calma santa e autodomínio a todo o tempo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.19 - *"... todos os que creram estavam juntos e*

___3.20 - *"... Diariamente perseveravam - unânimes no templo ... louvando a Deus e contando com*

___3.21 - Enquanto viviam em marcante comunhão, *"... acrescentava-lhes o Senhor, dia-a-dia,*

___3.22 - Num só dia foram batizados quase

___3.23 - Em vencendo a barreira do "escândalo da cruz", milhares de judeus, aceitaram a Jesus Jesus como o Messias. Logo o número de conversos subiu a

___3.24 - A Igreja dos primórdios passou a contar com judeus que perseveravam na comunhão,

___3.25 - A última característica do perfil da Igreja nos primórdios:

Coluna "B"

A. *os que iam sendo salvos".*

B. três mil pessoas.

C. *simpatia de todo o povo ... ".*

D. no partir do pão e nas orações.

E. *tinham tudo em comum".*

F. louvavam a Deus.

G. cinco mil pessoas.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.26 - Pentecoste era

___a. um encontro de líderes judaicos.
___b. a recordação de Abraão como o pai de uma grande nação.
___c. uma festa sagrada do Antigo Testamento.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

3.27 - As pessoas que viram os discípulos falando línguas, maravilhados, perguntavam:

___a. *"Que quer isto dizer?"*
___b. *"O que foi que aconteceu?"*
___c. *"Por que essa gente está assim?"*
___d. *"Isso tem cabimento?"*

3.28 - Aos que queriam saber a verdade, Pedro lembrou-lhes a profecia de

___a. Zacarias.
___b. Joel.
___c. Isaías.
___d. Habacuque.

3.29 - Ao ouvirem as palavras de Pedro, as pessoas perguntaram:

___a. *"O que vocês querem de nós?"*
___b. *"O que é preciso fazer para herdar a vida eterna?"*
___c. *"Que faremos, varões irmãos?"*
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

3.30 - Os que primeiramente aceitaram a Palavra, foram batizados, sendo acrescentadas quase

___a. três mil almas.
___b. cinco mil almas.
___c. seis mil almas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

AS PRIMEIRAS PERSEGUIÇÕES
(Caps. 3-5)

A primeira perseguição aos discípulos de Jesus foi desencadeada pelos saduceus. Estes incomodavam-se com o fato de que os discípulos estavam ensinando como se fossem rabinos (mestres), e também porque pregavam a ressurreição de Jesus. Por certo alarmaram-se diante da ênfase dada ao Reino de Deus, com o que em hipótese alguma podiam concordar.

O livro de Atos relata várias perseguições aos cristãos. Cada grupo perseguidor alegava seus motivos particulares por se oporem ao Evangelho. Eram saduceus, fariseus, herodianos, e vários outros grupos religiosos, fazendo oposição aos seguidores de Jesus Cristo.

Todavia, é altamente significativo observar que nunca qualquer força da oposição à Igreja de Cristo conseguiu apagar o fogo e o ardor dos cristãos do primeiro século.

Através desta Lição, procuraremos levá-lo a glorificar a Deus mais uma vez, porquanto os primitivos cristãos jamais tiveram suas vidas por preciosas, pelo que jamais esmoreceram, pelo contrário *"perseveravam unânimes todos os dias ... louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar"* (At 2.46,47).

Que fique conosco, membros da Igreja neste século, o exemplo de fé, amor, coragem e resignação em meio ao sofrimento, dos nossos irmãos que no primeiro século lançaram em solo fértil a semente abençoada do Evangelho e da esperança.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Cura Miraculosa do Coxo
O Segundo Sermão de Pedro
Pedro e João Perante o Sinédrio
A Igreja em Oração
Ananias e Safira
A Prisão dos Apóstolos

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer em que posição do templo se encontrava o coxo de nascença quando Pedro o curou;
- descobrir a principal abordagem de Pedro no seu segundo sermão;
- mencionar o tema da mensagem de Pedro perante o Sinédrio;
- dar o principal recurso do qual a Igreja dispõe quando ameaçada pelo poderio mundano;
- mostrar a causa da morte súbita de Ananias e Safira;
- apontar o que mais incomodava as autoridades religiosas judaicas na mensagem dos apóstolos.

TEXTO 1

A CURA MIRACULOSA DO COXO
(3.1-10)

No capítulo 3 de Atos, Lucas dá um exemplo dos "prodígios e sinais" operados através dos apóstolos (2.43). Neste caso através de Pedro e João, foi a cura miraculosa do coxo que pedia esmolas à entrada do templo em Jerusalém.

Em Direção ao Templo

Mesmo possuindo uma nova visão do propósito divino, os apóstolos e demais crentes em Jerusalém continuaram observando os costumes dos judeus e assistindo no templo regularmente.

Uma tarde, quando Pedro e João para lá se dirigiam, à hora do sacrifício, cerca das 15 horas (3 horas da tarde no nosso horário), ao passarem pela porta chamada "Formosa", que levava do pátio dos gentios para o pátio das mulheres, a atenção deles foi atraída por um coxo de nascença, que ali, prostrado, pedia esmola aos transeuntes. Chamando-lhe a atenção, Pedro ordenou-lhe que se levantasse e andasse, invocando a autoridade de Jesus, o Messias. Ajudando-o a erguer-se sobre os pés, o coxo andou, e, cheio de gozo pela nova força que sentia, elevou a voz em louvor a Deus, saltando, de modo que todo o povo presente o observava.

Naturalmente foi grande a emoção, visto como o coxo que agora andava desembaraçadamente, era muito conhecido pelos freqüentadores do templo. Aglomerando-se uma multidão na colunata de Salomão, Pedro aproveitou a ocasião para anunciar Jesus como o Messias rejeitado e crucificado pelos judeus, porém, agora levantado dentre os mortos, oferecendo remissão dos pecados e dando cumprimento às promessas proféticas feitas a Israel. Enquanto isto, o homem curado permanecia ali ao lado, dando vigoroso testemunho da verdade que Pedro proclamava. Na ocasião Pedro enfatizou que foi pelo poder do nome de Jesus que o coxo obteve cura, sendo este um sinal messiânico patente, visto como todos podiam lembrar-se do que profetizara Isaías acerca da era do Messias: *"Os coxos saltarão como cervos"* (35.6).

O Sagrado Hábito da Oração

Os primeiros cristãos, que eram de nacionalidade judaica, se reuniam para o culto num dos pórticos do templo, um privilégio concedido aos vários grupos religiosos entre os judeus, que se reuniam para estudo do Antigo Testamento. No princípio ninguém os molestava, porque considerava-se que esses cristãos representavam uma seita dentro do judaísmo, por mais fanática que a seita parecesse ser. Mais tarde os líderes do templo tiveram que abandonar esta idéia.

É provável que os cristãos tivessem três reuniões diárias, sugeridos pelos três horários do culto divino no templo (Sl 55.17; Dn 6.10), ou seja:

1) a terceira hora - a hora do sacrifício da manhã, eqüivale às nove horas do nosso horário;

2) ao meio-dia havia um culto, provavelmente de ações de graça;

3) a reunião de oração que coincidia com o sacrifício da tarde, à nona hora, ou às quinze horas, segundo o nosso horário.

Foi neste último horário que Pedro e João entraram no templo para um período de culto, juntamente com outros crentes.

Levanta-te e Anda

O coxo pedira apenas que lhe dessem uma esmola. São poucas as vezes que os amigos de Cristo possuem abundância de bens terrestres. Os apóstolos tinham apenas o suficiente para viver. É certo que grande soma de dinheiro fora colocada nas mãos de Pedro e João, da parte dos membros da Igreja em Jerusalém; todavia, não lhes pertencia pessoalmente, e os dois apóstolos aplicaram aquele dinheiro fielmente para os fins designados pelos ofertantes.

Ouvir de Pedro: *"não tenho prata nem ouro"*, teria, por certo, causado tristeza ao pobre coxo. É que ele desconhecia a maravilhosa surpresa que lhe estava reservada. Pedro tinha algo muito mais valioso para oferecer-lhe. Com a autoridade que lhe fora dada em nome de Jesus Cristo, Pedro "intimou" aquele homem tristonho a que se levantasse e andasse. Assim foi. O coxo andou, e os fiéis glorificaram a Deus pelo que aconteceu, enquanto os demais judeus pasmavam diante do ocorrido. Com esse milagre começa uma nova fase da história da Igreja.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.01 - Em possuindo uma nova visão do propósito divino, os apóstolos e demais crentes em Jerusalém, não mais se preocuparam com os judeus e não mais foram ao templo.

___4.02 - Diante de um coxo de nascença junto à porta Formosa, Pedro ordenou-lhe que levantasse e andasse. E o milagre aconteceu.

___4.03 - Tudo indica que os judeus, que tinham o hábito da oração, reuniam-se seis vezes por dia para orar.

___4.04 - Diante do coxo que lhe pedira uma esmola, respondeu Pedro: *"não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto te dou"*. Então intimou-o a andar. Aquele homem levantou-se e andou.

TEXTO 2

O SEGUNDO SERMÃO DE PEDRO
(3.11-26)

Parece haver passado algum tempo desde o Dia de Pentecoste, quando o som surgira como *"um vento veemente e impetuoso"*, reunindo as multidões atônitas frente ao cenáculo. Toda aquela multidão teria retornado a seus países; o povo já estava mais calmo; os apóstolos estavam ocupados em instruir os crentes. Agora dava-se o notável milagre da cura dum coxo que jazia à porta do templo em Jerusalém.

Pedro Fala Outra Vez

Face ao grande volume de pessoas que acorreu ao templo por causa da cura do coxo de nascença, outra vez levantou-se Pedro para falar à multidão, como havia feito na manhã do Pentecoste. Pedro começa por explicar sobre o poder que propiciou cura ao coxo. Era o poder do Deus de Israel, glorificando a Seu Filho Jesus Cristo, a quem os judeus haviam rejeitado, julgado e condenado à crucificação. Este Jesus é agora, no meio deles, poder e vida.

Parece-nos que os pontos básicos abordados por Pedro em seu segundo sermão, tem as características da sua pregação feita no Dia de Pentecoste: os judeus mataram Aquele a quem o Deus de seus pais lhes enviara; tornaram-se criminosos. A inocência de Jesus fora reconhecida por Pilatos. Provado estava que o sofrimento é o caminho da glória e do triunfo; aquele sofrimento fora predito pelos profetas. O fato da ressurreição exigiu uma apreciação completamente nova da morte de Jesus.

O Objetivo de Pedro Neste Sermão

O objetivo principal de Pedro foi convencer aqueles judeus, e não simplesmente condená-los. Admitiu ele um elemento de ignorância do povo e de seus líderes em terem crucificado a Cristo. Isto parece contradizer o que lemos nos versículos 13 a 16, mas, por certo, Pedro não estava inocentando os judeus. É certo que eram culpados e responsáveis pela maldosa rejeição dAquele cuja inocência fora reconhecida por Pilatos. À vista de tamanho pecado contra a luz, via-se claramente que eles não estavam percebendo bem o que fizeram. Jesus mesmo disse: *"não sabem o que fazem"* (Lc 23.34); isto é, não estavam, na realidade, compreendendo o que faziam.

Daí a procedência da advertência de Pedro que os convidava ao arrependimento e volta para Jesus. Arrependimento envolve mudança de espírito e contrição de coração. Volta refere-se à conversão, ou mudança de rumo. A mudança da mente está intimamente relacionada com a mudança de rumo da vida. Os resultados dessa mudança de mente seriam então o perdão dos seus

pecados e o estabelecimento do reino (governo) de Deus no coração.

Conclusão

Na parte final do seu sermão, Pedro trata de assuntos relacionados aos israelitas, concernentes ao estabelecimento do reino de Deus em forma global (v. 21). Essa aparente demora no estabelecimento do reino, em nada significa negligência da parte de Deus. Reflete, sim, a demora do arrependimento deles.

Neste sermão, Pedro alcança o pico mais elevado da cristologia. A princípio parece que ele atribui o milagre da cura do coxo de nascença ao *"Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó"* (v. 13), e depois a Jesus (v. 16). No entanto, no versículo 16, tudo indica que a ênfase posta no "nome" de Jesus, fala-nos da correspondência deste nome com o de Jeová, no Antigo Testamento.

> *"Enquanto eles estavam falando ao povo, sobrevieram-lhes os sacerdotes, e o capitão do templo e os saduceus, doendo-se muito de que eles ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dentre os mortos, deitaram mão neles, e os encarceraram na prisão até o dia seguinte, pois já era tarde. Muitos porém, dos que ouviram a palavra, creram, e se elevou o número dos homens a quase cinco mil"* (4.1-4).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.05 - O capítulo 3 de Atos, registra outro fato que chamou a atenção do povo de Israel, deixando-o pasmo: a cura de um

____a. cego de nascença.
____b. coxo de nascença.
____c. surdo-mudo de nascença.
____d. Nenhuma alternativa está correta.

4.06 - Pedro, ao explicar sobre a cura do coxo de nascença, enfatizou

____a. que o poder, ele obteve pelo seu querer.
____b. que tratava de uma força que ele não conseguia entender.
____c. que era o poder do Deus de Israel, glorificando Seu Filho Jesus Cristo.
____d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.07 - O segundo sermão de Pedro teve as características da sua pregação no Dia de Pentecoste:

___a. *"os judeus mataram aquele a quem o Deus de seus pais lhes enviara".*
___b. *"os judeus tornaram-se criminosos".*
___c. *"a inocência de Jesus fora reconhecida por Pilatos".*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.08 - No final do seu sermão, após ter Pedro considerado que, o povo e seus líderes teriam crucificado o Cristo por ignorância, conforme Atos 3.17, o apóstolo convidou-os

___a. ao arrependimento e volta para Jesus.
___b. fazerem penitência, a fim de serem perdoados.
___c. fazerem jejum, como mostra de arrependimento.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

PEDRO E JOÃO PERANTE O SINÉDRIO
(4.1-22)

As autoridades que haviam crucificado a Jesus, alarmados agora pela notícia que se alastrava, que Jesus ressuscitara dentre os mortos, e, vendo a crescente popularidade do Seu nome, prenderam Pedro e João, ordenando-lhes que não mais falassem em nome de Jesus. Nota-se a coragem de Pedro na maneira decidida com que fala (4.9-12; 19,20). Este é o mesmo Pedro que poucas semanas antes, no mesmo lugar, perante as mesmas pessoas, ficara acovardado perante a zombaria de uma moça, e negara a Seu Mestre. Agora, sem vestígio de medo, desafiou com autoridade os que mataram seu Mestre.

Pedro e João Levados Presos

Em meio ao sermão de Pedro, antes que os convertidos se manifestassem, os sacerdotes com os guardas, forçando seu caminho no meio da multidão, levaram Pedro e João presos por perturbação da ordem e pregação de heresia.

Note-se que os sacerdotes pertenciam ao partido dos saduceus, que não acreditavam na ressurreição dos mortos, assunto predominante na mensagem de Pedro. Até os nossos dias, os

perseguidores são "cegos", pelo que em todas as terras e em todas as gerações, procuram ofuscar a Luz divina, porque amaram mais as trevas do que a luz.

Ressurreição, o Tema da Mensagem Apostólica

A proclamação da ressurreição de Jesus dentre os mortos, levantou contra os apóstolos aqueles que O crucificaram. A ressurreição de Jesus foi o ponto central do sermão pentecostal de Pedro e a prova convincente da obra messiânica de Jesus. Foi a referência principal do discurso desse apóstolo (3.15), em sua defesa perante o Conselho (4.10). A pregação dos apóstolos era chamada testemunho da ressurreição de Jesus (4.33). Foi assim na defesa de Pedro, ao comparecer perante as autoridades pela segunda vez (5.30). A manifestação de Cristo ressuscitado converteu a Paulo (9.3-6). Pedro pregou a ressurreição de Cristo a Cornélio (10.40).

Da Prisão Para o Tribunal

No dia seguinte, Pedro e João compareceram diante do concílio religioso dos judeus, chamado Sinédrio. A acusação foi sugerida na pergunta: *"Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?"* (4.7). Qual é a fonte que supriu o poder para curar o coxo? Estes apóstolos são verdadeiros profetas do Senhor ou simples enganadores que pregam a idolatria? (Dt 13.1-5). A pergunta visava tornar os apóstolos culpados do que acontecia. Se os apóstolos respondessem: "O coxo foi curado em nome do Senhor Deus", seriam libertos. Se porém insistissem em afirmar que fora em nome de Jesus que o homem fora curado, seriam expostos à acusação de blasfêmia contra o Deus dos judeus. Atribuir o milagre a Jesus seria atrair sobre si mesmos a condenação sofrida por Jesus (Mt 12.24). Foi isto mesmo o que fez Pedro, o qual respondeu corajosamente:

"Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que está são diante de vós" (v. 10).

Pode um pavio dar luz por muitas horas sem ser consumido pelo fogo? A resposta é fácil: Não é o pavio, mas o azeite que produz a luz. Pedro foi capaz de suportar o que suportou não por força própria, mas pela unção do Espírito Santo que o capacitara.

E, como o crente pode testificar dia após dia, mês após mês, ano após ano, sem diminuir o ardor e sem lhe faltar a mensagem de Deus? Esgota-se o nosso conhecimento; a nossa inteligência tem limite, mas, quando cheios do Espírito Santo, a mensagem pregada não provém do nosso próprio ser, mas do infinito Deus que habita em nós (At 4.8; Mt 10.19, 20). Revestido deste poder, Pedro pregou com ousadia e, ao mesmo tempo, sofreu com singular serenidade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.09 - Pedro e João foram presos pelas autoridades, para que não falassem

___4.10 - O tema da mensagem apostólica:

___4.11 - A pregação dos apóstolos era chamada testemunho da

___4.12 - Se os apóstolos respondessem perante o Sinédrio, que a cura do coxo se dera em nome de Jesus, seriam acusados de

___4.13 - Revestido do poder de Deus, Pedro pregou

Coluna "B"

A. ressurreição.

B. blasfemia contra o Deus dos judeus.

C. em nome de Jesus.

D. ressurreição de Jesus.

E. com ousadia e sofreu com singular serenidade.

TEXTO 4

A IGREJA EM ORAÇÃO
(4.23-31)

A oração é o recurso mais poderoso que a Igreja tem à sua disposição quando está ameaçada pelo poderio mundano. *"Uma vez soltos, procuraram aos irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos"* (v. 23). Então um deles, talvez o próprio apóstolo Pedro, dirigiu uma oração especial a Deus.

Ameaçados pela força humana, os crentes apelaram para o poder que vem de Deus. Atribuíram-lhe o poder onipotente, revelado na criação (v. 24), em declarar de antemão que todos aqueles que temem o Seu nome, sofrerão oposição humana (vv. 25-27).

Uma Oração Com Propósito

Quais as atitudes dos discípulos ao orarem a Deus? Eles não sentiram medo, por isso mesmo não pediram proteção. Não sentiam ódio, de modo que não pediram vingança. Foi apenas a corajosa resolução de cumprir a vontade de Deus que os levou a orar: *"concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra"* (v. 29). A cura do coxo despertara a perseguição

aos discípulos; e eles, ao invés de resolverem deixar de lado o ministério da cura, permaneciam em oração para que houvessem *"curas, sinais e prodígios por intermédio do teu santo servo Jesus"* (v. 30).

A resposta não tardou. À medida que oravam, recebiam conforme suas petições. Veio sobre eles o poder divino; houve um grande movimento. Primeiramente deu-se um tremor de terra - *"tremeu o lugar onde estavam"*. Veio a seguir o tremor de almas - *"todos ficaram cheios do Espírito Santo"*. E finalmente, um tremor de línguas - *"com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus"*.

Pontos a Considerar

Dessa fervorosa oração elevada a Deus pela comunidade cristã de Jerusalém, face à perseguição sofrida pelos apóstolos Pedro e João, temos dois pontos a destacar:

1) Nosso Deus é um Deus que ouve e responde as orações dos que nEle confiam e a Ele recorrem. Como sinal de que tinham sido ouvidos "a terra tremeu", e, em seguida, sob a direção do Espírito Santo, com ousadia e liberdade falaram a Palavra de Deus. Tais fatos deram-lhes a certeza de que continuariam também, através dos dons de curar, fazendo sinais e prodígios no poder do nome de Jesus.

2) É interessante observar o sentimento que atuava nos corações daqueles cuja oração fora respondida:

a) Não havia lugar para ódio em seus corações, mas estavam dominados por um santo temor;

b) Reinava liberdade para prosseguir no trabalho de anunciar Cristo, a maior bênção para o mundo;

c) Movidos pelo altruísmo, queriam apresentar pela pregação, o Cristo ressurreto, poderoso para salvar.

As orações dos que abrigam tão nobre sentimento hão de ser respondidas sempre que o Reino de Deus e a Sua justiça ocuparem o primeiro lugar em suas vidas. É que orações que demonstram submissão e amor a Deus são orações que jamais ficam sem resposta.

A Arma Secreta da Igreja

Os fracos cristãos do cenáculo moveram a mão que move o mundo, e o lugar onde se encontravam foi sacudido. O Senhor sempre vem para sacudir a terra enquanto seus servos oram. A história é confirmada nos grandes reavivamentos de que temos conhecimento. Grandes coisas acontecem sempre que o povo de Deus se prostra em oração.

Os eleitos do Senhor podem clamar dia e noite contra as opressões que há na terra; e, ainda

que a resposta do Senhor possa nos parecer demorada (Lc 18:7), ela virá, sem dúvida, e todos os poderes malignos deste mundo serão anulados (Ap 8.1-5).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.14 - Ameaçados pela força humana, os crentes (desprezaram / apelaram) para (o poder /a condenação) que vem de Deus.

4.15 - Ao orarem ao Senhor, os discípulos o fizeram (sentindo medo / pedindo espírito de intrepidez), para anunciarem a Palavra de Deus.

4.16 - Diante da perseguição desencadeada aos discípulos, devido a cura do coxo de nascença, eles (desistiram do / desejaram continuar realizando o) ministério da cura.

4.17 - À medida que os discípulos (oravam / deixaram de orar), tremeu o lugar onde estavam. Veio a seguir o (tremor de / temor das) almas e todos ficaram (cheios / com medo) do Espírito Santo.

TEXTO 5

ANANIAS E SAFIRA
(5.1-11)

Os crentes, movidos pelo amor cristão para com os menos favorecidos de bens materiais, bem como para com a causa do Evangelho, espontaneamente vendiam suas propriedades, depositando o valor alcançado aos pés dos apóstolos, que então, com amor e cuidado, distribuíam a quantos necessitavam (4.32-35).

Dentre os doadores estava Barnabé, que vendeu um campo da sua propriedade e entregou o valor equivalente a esse fundo de assistência aos necessitados (4.36-37). Foi assim que os demais crentes foram despertados a fazerem a mesma coisa.

O Joio no Meio do Trigo

Reinava grande paz e alegria espiritual entre os membros da congregação em Jerusalém. Satanás tentara, por várias vezes, destruir o trigo divino, sem contudo conseguir. Foi então que

usou de uma nova tática: semear o joio no meio do trigal de Deus (Mt 13.24-30). Ananias e Safira, membros daquela congregação, possuídos pela ambição de receber as mesmas honras que eram dispensadas àqueles que de bom grado entregavam seus bens, colocando-os à disposição da obra de Deus, venderam também seus bens. Só que ao trazerem o dinheiro aos apóstolos, entregaram apenas uma parte do mesmo, dizendo estarem entregando o dinheiro no seu todo. Entretanto, qual não foi a surpresa de Ananias ao ouvir da parte de Pedro:

> *"Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?"* (v. 3).

Era o joio que o inimigo conseguira semear no meio do trigo! Ei-los agora - Ananias e Safira, mortos, em lugar de estarem recebendo as honrarias ambicionadas!

Uma Revelação Especial

Evidentemente, Pedro recebera uma revelação especial por parte do Espírito Santo. Por si mesmo, ele não conseguiria conhecer o que aquele casal alimentava em seus corações. Era o dom ao qual Paulo chama a "Palavra da Ciência" (Conhecimento) (1 Co 12.8), que dava a Pedro o poder de "ver" e de disciplinar aqueles servos infiéis.

Ananias e Safira, tão envolvidos estavam, que tiveram suas mentes bloqueadas, sendo impedidos de pensar, ainda que por um momento, eles conseguiram, provavelmente, enganar aos homens, mas jamais o conseguiram em relação a Deus.

Um Povo Santo

A Igreja, composta de pessoas redimidas pelo sangue de Cristo, não pode abrigar em seu seio membros insinceros, hipócritas. É impossível a aproximação de Deus quando se vive uma vida pecaminosa: *"quem é santo, seja santificado ainda"* (Ap 22.11b).

Aquele que não tem pureza de alma, tem suas mãos impedidas de praticar boas obras; seus lábios não podem louvar ao Senhor, e o que fizer enquanto assim permanecer, será grosseira blasfêmia contra Deus.

Não há lugar para os hipócritas no reino de Deus, pois estes não são guiados por Deus. Enquanto procuravam enganar a Deus, Ananias e Safira estavam, isto sim, ultrajando o Espírito Santo. Conseqüentemente atraíram condenação sobre si.

Propósito do Julgamento

> *"E sobreveio grande temor a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos"* (v. 11).

No princípio do Cristianismo era importante que toda a corrupção fosse afastada do seu meio - daí o terrível castigo sobre Ananias e Safira. Tal castigo ensinou a todos que a Igreja é uma

instituição sagrada, e que ela não tolera a desonestidade. Muitos dos que tiveram conhecimento do triste fato, tinham admiração pelo Cristianismo, sem contudo ousar se filiar a ele (v. 13), porque ninguém, a não ser mediante a conversão e transformação, iria juntar-se a uma organização em que os hipócritas caíam mortos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.18 - Ao saber da decisão dos crentes, de auxiliarem os menos favorecidos materialmente, Barnabé passou a dar ordens para que todos ajudassem os pobres.

___4.19 - Ananias e Safira foram possuídos por Satanás, que os induziu a mentir a Pedro e a todos os cristãos, com relação à oferta que eles entregaram no templo.

___4.20 - Pedro repreendeu Ananias e Safira, diante da sua desonestidade, afirmando-lhes que eles mentiram ao Espírito Santo, e por isso deveriam morrer.

___4.21 - Pedro ficou orgulhoso por ter a capacidade de advinhar a mentira de Ananias e Safira.

TEXTO 6

A PRISÃO DOS APÓSTOLOS
(5.17-42)

Com o propósito de impedir a ação da Igreja, as autoridades religiosas de Israel mandaram prender os apóstolos. Apesar da hostilidade mostrada pelas autoridades nessa ação, a mesma foi de pouco êxito.

Esta segunda iniciativa das autoridades é interessante porque sua narrativa nos leva à presença do grande rabino Gamaliel. Seu conselho moderado para que deixassem em paz o novo movimento, pois podia ser oriundo de Deus, foi acolhido por certo tempo, embora os apóstolos, desta vez, tivessem o ensejo de alegrar-se por serem achados dignos de sofrer açoites pelo bendito nome de Jesus Cristo, a quem anunciavam. Não muito tempo depois, novo movimento no seio da comunidade cristã deu às autoridades a oportunidade de adotar uma política verdadeiramente drástica de suspensão da liberdade e de perseguição à

causa do Evangelho, à qual os apóstolos estavam ligados.

Uma Mensagem Incômoda

Naturalmente, a pregação da ressurreição de Jesus era causa de grande amargura para esses saduceus que não acreditavam na vida após a morte (At 23.8). Além disto, estavam ressentidos pela audácia dos "ignorantes" galileus em desobedecerem as suas ordens, ameaçando assim o prestígio dos sacerdotes. Foi exatamente o temor de que fossem abaladas as suas posições de honra, que levou aqueles homens a determinar a morte de Cristo (Jo 11.47-53).

O Livramento Divino

Os apóstolos foram presos, *"mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere ... conduzindo-os para fora"* (v. 19).

A conjunção "mas", dá ênfase ao indiscutível poder de Deus, manifesto através da ação do Seu anjo que tornou em derrota o momentâneo triunfo dos sacerdotes. Na verdade fora operado um milagre, não para que os apóstolos escapassem ao processo e aos açoites do dia seguinte, mas para que pudessem, mais uma vez, sentir que o Senhor estava com eles em todas as circunstâncias. Se, todavia, estiver dentro dos planos de Deus permitir aos seus filhos submeterem-se à duras provações, Ele dará graça para que as mesmas sejam suportadas; e, neste caso, Deus será glorificado. Sim, Deus é glorificado através dos sofrimentos dos seus servos.

No dia seguinte, prontos para o julgamento, os membros do conselho aguardavam que os presos fossem trazidos à sua presença. No entanto, foram surpreendidos com a notícia de que os apóstolos não se encontravam na prisão: *"Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro"* (v. 23). E mais surpresos ficaram ainda os inimigos quando ouviram: *"Eis que os homens que recolhestes no cárcere estão no templo ensinando ao povo"* (v. 25).

"Então foi o capitão com os servidores, e os trouxe, não com violência (porque temiam ser apedrejados pelo povo)" (v. 26). Então, chamados à atenção por insistirem em ensinar em nome de Jesus, os apóstolos, determinadamente responderam que *"mais importava obedecer a Deus do que aos homens"* (v. 29). E prosseguiram em testemunhar de Jesus Cristo. Não fosse a interferência de Gamaliel, os fiéis servos do Senhor teriam sido apedrejados, pois que, enfurecidos, os seus inimigos pretendiam matá-los.

O Sábio Parecer de Gamaliel

Gamaliel foi discípulo de Hilel e mestre de Saulo. Foi o rabino mais ilustre do seu tempo e líder do partido dos fariseus no Sinédrio. Os fariseus eram a minoria naquele grupo, mas gozavam do apoio e da confiança do povo, ao ponto de seu julgamento ser respeitado pelos saduceus, que eram a maioria.

Teudas, a quem Gamaliel se referiu, foi um mágico que, segundo relato do historiador Flávio Josefo, guiou um bando de adeptos seus ao Jordão, prometendo separar as águas para que atravessassem a pés enxutos, como fizera Israel nos dias de Josué. Considerando um elemento perigoso, foi atacado e morto por soldados enviados pelo procurador Fado.

Judas, o galileu, também foi mencionado por Gamaliel, como perseguidor dos seguidores de Cristo. Assim como Teudas, ele também foi morto juntamente com parte dos seus adeptos.

Após citar esses dois exemplos, Gamaliel deu o seu sábio parecer: *"Dai de mãos a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará"*. Sem dúvida, a doutrina aí pregada é característica dos fariseus. Mas Deus está acima de tudo e não precisa de auxílio de ninguém para fazer cumprir os seus desígnios. O que todos devem fazer é obedecer e deixar os resultados com Ele. Disse um respeitado rabino: "Toda assembléia que existir em nome do céu será estabelecida afinal, mas a que tentar existir sem esse nome não será firmada".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.22 - As autoridades religiosas de Israel mandaram prender os discípulos,

___a. porque revelaram-se impostores em Jerusalém.
___b. pois eram perseguidores do povo israelita.
___c. com o propósito de impedir a ação da Igreja.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.23 - Gamaliel, um grande rabino, aconselhou as autoridades religiosas de Israel a

___a. deixarem em paz o novo movimento, pois podia ser de Deus.
___b. prenderem os apóstolos e açoitarem-nos.
___c. expulsarem os apóstolos de Jerusalém.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

4.24 - Os saduceus, que mostravam-se aborrecidos com os "ignorantes" galileus,

___a. passaram depois a aceitar, de bom grado, a pregação sobre a ressurreição de Jesus.
___b. mostraram-se arrependidos por terem participado na crucificação de Jesus.
___c. não acreditavam na vida após a morte.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

4.25 - Os apóstolos foram presos, porém, durante a noite,

____a. foram soltos por ação de um anjo.
____b. eles subornaram o carcereiro e conseguiram fugir.
____c. o carcereiro, com dó deles, soltou-os.
____d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____4.26 - O coxo que foi visto, e depois curado por Pedro, encontrava-se esmolando na porta chamada

____4.27 - Palavras de Jesus, diante dos judeus que O crucificaram:

____4.28 - O ponto central do sermão pentecostal pregado por Pedro, teve por tema

____4.29 - A oração dos discípulos diante das ameaças dos judeus, foi para que eles pudessem continuar fazendo sinais e prodígios

____4.30 - O casal que mentiu ao entregar o dinheiro aos apóstolos, da venda dos seus bens, chamavam-se, respectivamente,

____4.31 - Palavras de Gamaliel a respeito dos apóstolos: *"Dai de mãos a estes homens, e deixai-os, porque,*

Coluna "B"

A. *"... por intermédio do teu santo servo, Jesus".*

B. a ressurreição de Jesus.

C. *se esta obra é de homens se desfará".*

D. Ananias e Safira.

E. Formosa.

F. *"não sabem o que fazem"*

O CRESCIMENTO DA IGREJA
(Cap. 6-9)

A comunidade cristã de Jerusalém cresceu rapidamente. Logo passou a incluir judeus que tinham vivido dispersos, naturais da Galiléia e da Judéia, e mesmo alguns dos sacerdotes. O nome *Igreja* foi adotado pela comunidade cristã muito cedo. Conforme vimos na Lição 1, o nome *Igreja*, no tempo de Jesus, passou a ser usado para assinalar a diferença entre a congregação daqueles que aceitavam Jesus como Messias, e os seus compatriotas judeus que não O aceitavam. O termo tinha conotações advindas do seu uso no Antigo Testamento. Na Septuaginta, o termo foi empregado para distinguir todo o povo de Israel o povo peculiar de Deus, e, como tal, os primeiros cristãos de Jerusalém mantiveram-no ao freqüentarem o templo, em obediência à lei judaica. Além disso, suas práticas religiosas prendiam-se ao batismo em nome de Jesus, freqüência regular à instrução dada pelos apóstolos, e "comunhão" no sentido familiar - *"tinham tudo em comum"*. (Leia Atos 2.42-47).

A organização da Igreja era simples. A liderança da congregação de Jerusalém era ocupada, a princípio, por Pedro e, em menor grau, por João, e, posteriormente por Tiago. Problemas suscitados pela distribuição de ajuda aos necessitados, resultaram na nomeação de uma comissão de sete homens, conhecidos pelo título de "diáconos".

O fato dos cristãos pregarem Jesus como o verdadeiro Messias e o medo da conseqüente desconsideração ao ritual histórico, levaram os judeus não-cristãos ao ataque, o que resultou na morte de Estêvão. Foi ele o primeiro mártir cristão. Como conseqüência imediata, houve dispersão parcial da congregação de Jerusalém. E assim a semente do Cristianismo começou a ser semeada pela Judéia, Samaria e em regiões as mais remotas, como Cesaréia, Damasco, Antioquia e a ilha de Chipre. Nessa época, dentre os primeiros apóstolos, o único que desenvolveu considerável atividade missionária foi Pedro, embora a tradição atribuía a todos eles participação nesse santo trabalho.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Instituição dos Diáconos
O Martírio de Estevão
Perseguição e Dispersão da Igreja
O Evangelho Entre os Samaritanos
A Conversão de Saulo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar a razão para o surgimento dos primeiros sete diáconos da Igreja em Jerusalém;

- destacar três fatos relevantes ligados ao martírio de Estevão;

- mencionar um resultado da perseguição e dispersão da Igreja;

- dizer o nome do evangelista através do qual o Evangelho chegou ao conhecimento dos samaritanos;

- descrever as circunstâncias nas quais se deu a conversão de Saulo.

TEXTO 1

A INSTITUIÇÃO DOS DIÁCONOS

Apesar da oposição por parte das autoridades e líderes religiosos de Israel, a Igreja crescia e se fortalecia rapidamente; mas, com o crescimento surgiu um problema que poderia ter sérias conseqüências.

Detectando o Problema

No princípio a Igreja em Jerusalém cuidava dos seus membros pobres, especialmente das viúvas. É que uma viúva naqueles dias não tinha as possibilidades que a sociedade moderna oferece, como sejam: pensão por morte do marido ou mesmo algum tipo de aposentadoria ou outro amparo visando o seu sustento material. Devido à falta de organização na execução desse trabalho, as viúvas que pertenciam ao grupo de crentes de fala grega (helenistas) estavam sendo negligenciadas pelos judeus de fala hebraica, que perfaziam a maioria. Humanamente falando, havia nisto, base para um futuro rompimento entre esses dois grupos.

A Sábia Intervenção dos Apóstolos

Face ao problema e à possível instauração da desordem no seio da congregação, os apóstolos convocaram uma reunião da comunidade cristã de Jerusalém, e colocaram o problema e sua solução da seguinte maneira:

> *"Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra"* (6.2-4).

Parecendo bem à congregação, em atendimento à orientação apostólica, foram indicados para exercer a função diaconal, os seguintes cristãos: Estevão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau. Estes foram, pois, os primeiros sete diáconos da Igreja, - homens cheios do Espírito Santo, de sabedoria e de fé.

É significativo que os sete oficiais escolhidos pela comunidade cristã e designados pelos apóstolos para supervisionar essa atividade, "servir às mesas", tivessem todos nomes gregos, sendo provavelmente judeus helenistas, ou de fala grega. Dois dos sete, Estêvão e Filipe, estavam destinados a deixar permanentes marcas dos seus serviços à Igreja. Ambos se projetaram muito além dos limites desta função especial para a qual foram designados. Estevão parece ter tido uma compreensão excepcionalmente nítida do rompimento total do Cristianismo com o culto judaico. Com isto ele deixou assinalado o caminho que Paulo mais

tarde palmilharia.

Lições Que Podemos Aprender

Os apóstolos demonstraram grande sabedoria na solução dessa dificuldade: convocaram os membros da igreja e sugeriram a eleição de sete homens aos quais se pudesse confiar o cuidado pelos pobres. Se vê, pois, que a Igreja foi democrática desde o princípio; seu governo não foi um clericalismo autoritário, mas uma forma de república cristã. O povo foi quem elegeu os sete, enquanto que os apóstolos apenas oraram, impondo as mãos sobre eles, destinando-os ao exercício da nova missão que lhes era destinada..

Outra lição que esse incidente nos ensina é que deve haver distinção entre os oficiais da igreja: uma classe para "servir às mesas", para administrar as finanças e cuidar dos necessitados, e, a outra para dedicar-se à pregação e à oração.

A indicação dos apóstolos também mostra quais devem ser as condições morais, intelectuais e espirituais daqueles que irão ser indicados como membros do ministério cristão, ainda que sejam indicados para o exercício de funções ligadas à administração das finanças e assuntos temporais da Igreja. Devem ser de bom testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria. A integridade e a inteligência não são suficientes; também requer-se espiritualidade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____5.01 - Um problema surgido com o crescimento da Igreja: a negligência no cuidado para com as viúvas helenistas.

____5.02 - A fim de resolver o problema referente às viuvas helenistas, sugeriram os apóstolos que os crentes que faziam parte desse grupo, cuidassem delas.

____5.03 - Um destaque importante para a escolha dos diáconos: serem cheios do Espírito Santo, de sabedoria e de fé.

____5.04 - Os sete que foram escolhidos como diáconos, eram romanos.

____5.05 - Estêvão e Filipe, que passaram a integrar o corpo de diáconos, tiveram participação importante na história do Cristianismo, além da responsabilidade imposta pela diaconia.

TEXTO 2

O MARTÍRIO DE ESTÊVÃO
(6.8-15; 7)

Dos sete primeiros diáconos da igreja em Jerusalém, dois se destacaram como bem sucedidos pregadores; foram eles, Estevão e Filipe. Principalmente Estevão, se destacou dos demais como um homem cheio de fé, graça, sabedoria e poder espiritual (6.5,8,10).

Contato com a Sinagoga

Nos dias de Estevão, haviam inúmeras sinagogas em Jerusalém, algumas das quais construídas por judeus de várias nacionalidades, para seu uso particular. Cinco destas pertenciam a cidadãos de Cirene, Alexandria, Cilícia, Ásia e Roma, respectivamente (v. 9). Tarso, a cidade de Saulo, ficava na Cilícia, portanto, Saulo pertencia à sinagoga deste grupo. Todos os sábados, após as cerimônias do culto, naquele mesmo recinto, travavam-se acaloradas discussões sobre a Pessoa e a doutrina de Jesus de Nazaré.

Estêvão Entra em Cena

Em meio a essas discussões acerca de Jesus e Sua obra, surge então o diácono Estevão, jovem israelita, de nome grego. Conhecedor profundo da história do povo eleito (Israel), Estêvão tinha a sua fé fundamentada nas promessas divinas. Por isso seu dinamismo espiritual o impeliu a um incessante testemunho para provar a supremacia definitiva do Evangelho sobre a lei mosaica. Nem mesmo os judeus mais cultos, educados nos centros de cultura grega, e que se julgavam superiores aos outros judeus, tiveram sabedoria suficiente para refutar as verdades do Evangelho proclamadas por Estêvão. Sua palavra era convincente e poderosa; ele possuía a unção do Espírito Santo.

O discurso de Estêvão perante o Sinédrio foi, na sua maior parte, um resumo histórico do Antigo Testamento, culminando numa repreensão mordaz, caracterizando os judeus como responsáveis pela morte de Jesus (7.51-53). Diz Lucas que enquanto Estêvão falava, seu rosto brilhava como se fosse o rosto de um anjo. Não podendo seus adversários resistir de forma alguma às palavras de Estevão, passaram então a acusá-lo.

Testemunhas Mentirosas

A princípio Estêvão foi acusado de atacar o templo - centro de culto e adoração de Israel. O templo era a vida da cidade de Jerusalém. Para a manutenção do seu culto, contribuíam os judeus do mundo inteiro. Das multidões de peregrinos, que regularmente ocorriam às grandes festas, provinha grande renda à cidade. Atacar o templo, portanto, à vista de todos, era atacar o meio de vida daqueles homens. Era pois necessário fazer calar a boca de Estevão. Então *"subornaram uns homens para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra*

Moisés e contra Deus", (6.11).

Estevão é Levado a Juízo

As autoridades não tiveram dúvida em levar Estevão a juízo, com base na denúncia (ainda que falsa) do povo. A acusação contra ele foi praticamente a mesma formulada contra Jesus antes (Mc 14.58) e contra Paulo mais tarde (At 21.28). Alegavam que ele cogitava da destruição daquele "santo lugar"- o templo.

Estevão viu-se perante o mesmo Concílio que crucificara a Jesus, e que dias antes proibira os apóstolos de falar em nome de Jesus (4.18). Ali estavam os mesmos sacerdotes - Anás e Caifás, (4.6) a lançarem-se contra ele como feras, enquanto os demais circunstantes iam atirando pedras. Enquanto sucumbia, disse ele: *"Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus"* (7.56). O céu se abrira para lhe oferecer entrada. Morreu como morrera Cristo, sem qualquer ressentimento contra seus algozes, orando: *"Senhor, não lhes imputes este pecado"* (7.60).

Um Jovem Chamado Saulo

Saulo era, provavelmente, o único doutor da lei que se achava presente no ato da execução de Estêvão. As últimas palavras de Estevão atingiram o alvo em cheio, indo se alojar bem no fundo do coração de Saulo, descortinando o evento do caminho de Damasco (26.14). De fato a última oração de Estêvão teve tão grande influência sobre a pessoa de Saulo, que no dizer de Agostinho, "o Cristianismo deve a conversão de Saulo à oração de Estêvão."

Quem ousaria crer que dentro em breve Saulo estaria ocupando o lugar de Estevão, e que Saulo iria empenhar toda a sua energia a fim de elevar bem alto a bandeira do Evangelho de Cristo, tornando-se uma figura ímpar do Cristianismo?

Depois de Jesus, Paulo foi o maior homem de Deus de todos os tempos. Ele testemunhou de Cristo no areópago de Atenas, na sede do império em Roma, bem como nas mais distantes plagas. Ele, mais do que qualquer outro, estabeleceu o Cristianismo nos principais centros do mundo de então, alterando assim o curso da civilização mundial.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.06 - Estêvão, um dos diáconos escolhidos, destacou-se por

___a. ser um romano muito inteligente.
___b. sua vida de fé, graça, sabedoria e poder espiritual.
___c. uma vida repreensível.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.07 - A supremacia definitiva do Evangelho sobre a lei mosaica, foi corajosamente defendida por

___a. Filipe. ___b. Nicanor.
___c. Estêvão. ___d. Nicolau.

5.08 - No intuito de fazer Estêvão calar-se diante das acusações que fazia contra os judeus, uns homens foram

___a. subornados para mentirem sobre a sua conduta.
___b. contratados para matar Estêvão.
___c. chamados para prender Estêvão.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.09 - Tendo sido levado a juízo, Estêvão viu-se diante dos mesmos sacerdotes que participaram da crucificação de Jesus. Eram eles:

___a. Amom e Manassés.
___b. Anás e Caifás.
___c. Acaz e Joás.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

PERSEGUIÇÃO E DISPERSÃO DA IGREJA
(8.1-3)

O capítulo 8 do livro de Atos registra em seus primeiros versículos a primeira perseguição à igreja que estava em Jerusalém.

A Fúria do Inimigo

Após a morte de Estevão, a perseguição contra a Igreja se intensificou. Ninguém era poupado. *"Assolava"* (v. 3), é uma palavra que nos dá a terrível idéia da ação repressora de Saulo. Ele surge como o personagem mais ativo nessa perseguição. Seu zelo religioso levou-o a devastar a igreja em luta feroz contra o que ele considerava uma insuportável heresia.

Resultados Dessa Perseguição

Essa perseguição provocou a dispersão da Igreja e ao mesmo tempo, levou-a a uma compreensão mais profunda sobre o Evangelho que Jesus Cristo lhe mandara pregar. Ela contribuiu também para alargar a visão quanto a magnitude da obra que Deus lhe confiara através da pessoa de Jesus Cristo. De fato, em Jerusalém a Igreja já era respeitada como uma grande potência. O último mandamento de Jesus aos Seus discípulos foi que o Evangelho fosse pregado ao mundo inteiro. Agora, pela provisão divina, naturalmente essa perseguição projetou a ação missionária da Igreja.

A afirmativa de Lucas, de que todos foram dispersos "exceto os apóstolos" (v. 1), tem deixado perplexos muitos leitores de Atos. Devemos entender, porém, que esta nova perseguição sob a influência de Saulo, tinha um caráter inteiramente diverso e visava um grupo específico: provavelmente os helenistas, por estarem mais ligados a Estevão.

Alcance da Dispersão

Esse ataque levou a comunidade cristã de Jerusalém, com seus milhares de membros, a se dispersar. Buscando segurança para suas vidas, espalharam-se por toda a Palestina. Os cristãos, com o coração cheio de fé e fervor, levaram o Evangelho por onde quer que iam. Alguns deles chegaram à grande cidade de Antioquia, na Síria. Nessa cidade, em meio a uma população grega, os exilados tornaram Jesus conhecido tanto de gregos como de judeus.

Antioquia foi fundada cerca do ano 300 a.C. por Seleuco I Nicator, após sua vitória sobre Antígono, em Issos (300 a.C.). Era a mais famosa das dezesseis Antioquias estabelecidas por Seleuco em memória de seu pai Antíoco. Edificada no sopé do monte Silfo, dava vista para o rio Orontos e jactava-se de um ótimo porto de mar - Selêucia Pieria. Apesar de que a população de Antioquia sempre foi mista, Josefo registra que os selêucidas encorajaram os judeus a emigrarem para ali em grande número, dando-lhes plenos direitos de cidadãos. Foi em Antioquia que os seguidores de Jesus foram chamados "cristãos" pela primeira vez.

Assim, os crentes de então deram o grande passo para o estabelecimento do Cristianismo no mundo todo, pois, um pouco mais tarde, a próspera igreja de Antioquia enviaria Barnabé e Paulo como os primeiros missionários a pregarem Cristo aos gentios. Só agora os seguidores de Jesus tinham consciência do que Jesus queria dizer quando declarou: *"sereis minhas testemunhas ... até aos confins da terra"* (1.8).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.10 - O capítulo 8 de Atos registra em seus primeiros versículos, a primeira perseguição à igreja que estava em

___5.11 - Em meio à terrível ação repressora contra a Igreja, levantou-se um ativo personagem contra a mesma, de nome

___5.12 - A perseguição desencadeada contra a Igreja, fez com que ela compreendesse melhor o

___5.13 - Com a perseguição, a comunidade de Jerusalém se dispersou, espalhando-se por toda a

___5.14 - O povo de Deus foi pela primeira vez chamado "cristãos", na cidade de

Coluna "B"

A. Palestina.

B. Evangelho de Jesus Cristo.

C. Jerusalém.

D. Antioquia.

E. Saulo.

TEXTO 4

O EVANGELHO ENTRE OS SAMARITANOS (8.4-40)

A ordem de Jesus foi que Seus discípulos fossem Suas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até às extremidades da terra. E assim aconteceu: Jerusalém, o principal distrito da Judéia, então província romana, foi evangelizada. Disso o próprio sumo sacerdote deu testemunho (5.28): *"encheste Jerusalém dessa vossa doutrina"*.

Indo Além de Jerusalém

Era necessário ainda alcançar toda a Judéia, indo do Mar Morto e do rio Jordão de um lado, às praias do Mediterrâneo do outro lado, invadir o Sul, subir até o Norte, atravessar a fronteira, penetrar na província vizinha, e se espalhar pelo mundo, enchendo-o do Evangelho.

Por que, então, sairiam os primitivos cristãos de Jerusalém? Ali se achavam tão bem! O prestígio dos apóstolos tomara vulto; e os pobres, sob a proteção e socorro dos irmãos abastados,

sentiam-se amparados e felizes. Mas, para cumprir-se a imutável vontade de Deus, sobreveio a perseguição. A história conta como os adversários se tornaram instrumentos na realização do plano divino, dizendo que, morrendo Tibério, Jerusalém ficou dois anos sem governador imperial, enquanto que os partidos religiosos lutavam ferozmente. Essas lutas trouxeram dias amargos aos lares cristãos, quando mulheres, velhos e crianças sofreram terríveis ultrajes, na tentativa de forçá-los a negar Cristo. Os que se recusavam eram açoitados e não poucos foram mortos.

Filipe Vai a Samaria

Como resultado da perseguição e dispersão da Igreja, Filipe, um dos sete diáconos da igreja em Jerusalém, partiu para Samaria. A população samaritana passou a ser evangelizada por ele. Até então o Evangelho fora anunciado só aos judeus. Tal foi o êxito alcançado por Filipe que os apóstolos em Jerusalém resolveram enviar Pedro e João para verem de perto o que ali ocorria. Lá chegando, os dois não tiveram dúvida da conversão dos samaritanos; então os apóstolos, impondo as mãos sobre eles, foram cheios do Espírito Santo, da mesma forma como aconteceu com os cento e vinte no Dia de Pentecoste.

Simão, o Mágico

O episódio de Simão (popularmente chamado "o mágico"), é digno de destaque. Ele era um mágico que infundia no povo um certo temor com seus poderes estranhos e espantosos.

Perplexo diante dos milagres operados por meio de Filipe, Simão *"creu"* (v. 13). Lucas emprega sua expressão regular, *creu*, e não há razão para duvidar-se da sinceridade de Simão até esse ponto. Mas em dado momento, Simão demonstrou que não deixara de lado a prática pagã da magia. Ele impressionara-se com o fato de que o poder de Deus pudesse ser transmitido pela imposição das mãos dos apóstolos. Acreditou que com dinheiro compraria esse poder ou o segredo do sucesso dos apóstolos, e assim se tornaria ainda muito mais popular que antes.

A Igreja já passara pela triste experiência de perder a Ananias e Safira que procuraram perverter a pureza da comunhão. Estava agora diante de um novo problema. Prometendo pagar com dinheiro o direito de possuir o poder dos apóstolos, Simão revelou quão indigno era diante de Deus. Ele abrigara no coração interesses egoístas - pretendia ocupar o lugar que só a Deus cabia. Por isso Pedro disse-lhe que ele cometera um grande pecado, procurando possuir o Espírito Santo de forma tão indigna. E, aterrorizado diante das duras palavras do apóstolo Pedro, Simão rogou que os apóstolos orassem por ele no sentido de que não fosse atingido pelo castigo divino.

De acordo com Hipólito - um dos principais líderes da Igreja antiga, a exibição final de Simão foi um fracasso. Foi enterrado vivo, prometendo reaparecer dentro de três dias; mas não conseguiu. Na lacônica frase de Hipólito, "ele não era de Cristo".

A literatura cristã posterior apresenta Simão como o pai de todas as heresias.

Filipe e o Eunuco

Uma vez estabelecido o trabalho do Evangelho em Samaria, o evangelista Filipe foi enviado pelo Espírito Santo a entrar em contato com o eunuco - tesoureiro de Candace, rainha dos etíopes. Este, que estivera peregrinando em Jerusalém, agora retornava ao sul, viajando numa carruagem. Enquanto viajava, lia ansiosamente e em voz alta a maravilhosa profecia do Servo Sofredor, em Isaías 53. Mas era-lhe necessário um intérprete da Palavra, e Deus já havia providenciado. Para isto, Deus enviou Filipe, o qual anunciou-lhe Jesus. Após ouvir a exposição de Filipe, o eunuco aceitou Jesus como Salvador, pediu para ser batizado, e, após, seguiu o seu caminho gozoso.

Enquanto o novo convertido prosseguiu alegremente sua viagem, Filipe, que fora arrebatado pelo Espírito do Senhor, da presença do eunuco, se achou depois em Azoto, e *"indo passando, anunciava o Evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia"* (v. 40).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____5.15 - Jesus ordenara aos discípulos que saíssem a evangelizar a começar de Jerusalém e, logo o próprio sumo sacerdote deu testemunho: *"encheste Jerusalém da vossa doutrina"*.

____5.16 - Uma vez.que os cristãos estavam tão bem, agora, em Jerusalém, decidiram por permanecer ali, prestando culto a Deus e evangelizando apenas aquela cidade.

____5.17 - Nova perseguição, e, certamente dentro do plano divino, pois, a Igreja que estava em Jerusalém se dispersou para outras cidades. Filipe foi para Samaria, passando a evangelizar os samaritanos.

____5.18 - Pedro e João, logo foram para Samaria, a fim de ver de perto as maravilhas que lá estavam acontecendo com a conversão daquele povo.

____5.19 - Os apóstolos, ao imporem suas mãos sobre os novos convertidos, em Samaria, sentiramse, de repente, amedrontados e fracassados.

____5.20 - Havia entre os samaritanos um mágico chamado Simão que, por conhecer os milagres operados por meio de Filipe, quis confundir o poder que Deus lho conferia, com suas falsas magias.

____5.21 - Ainda, no poder de Deus, Filipe evangelizou o eunuco-tesoureiro da rainha de Candace.

TEXTO 5

A CONVERSÃO DE SAULO
(Cap. 9)

O capítulo 9 do livro de Atos narra a conversão daquele que viria a ser conhecido como o apóstolo das gentes. Pouco se sabe a respeito desse intrépido homem, desde o seu nascimento até seu aparecimento em Jerusalém, como temível perseguidor dos cristãos. Embora fosse da tribo de Benjamim, era um zeloso membro da seita dos fariseus (Rm 11.1; Fp 3.5; At23.6). Era cidadão romano por ter nascido na cidade grega de Tarso, na Ásia Menor, na época, pertencente ao Império Romano.

Saulo teria sido levado para Jerusalém quando ainda criança, onde foi educado aos pés de Gamaliel - doutor da lei e membro do Sinédrio. Paulo sempre o reconheceu como seu professor. Tal qual o próprio Estevão, Saulo teria percebido a impossibilidade de conciliação entre a velha e a nova dispensação. Para Saulo a lei de Moisés tinha validade eterna e o templo de Jerusalém era o inatingível santuário do Senhor dos Exércitos. Em seu coração abrigava, pois, grande rancor contra os cristãos, que tinham como mensagem principal Jesus Cristo ressuscitado e feito Messias e Senhor. Assim não só se empenhou no extermínio do Cristianismo em Jerusalém, como também foi ao encalço daqueles que haviam fugido para Damasco, a fim de trazê-los de volta a Jerusalém onde seriam julgados e condenados à morte.

Quando Deus Intervém

De posse de documentos fornecidos pelas autoridades religiosas de Jerusalém, Saulo marcha, altivo para Damasco à procura dos seguidores do "Caminho". Aproximando-se da cidade, um jato de luz sobrenatural e poderosa cegou-lhe e fê-lo cair por terra, sob o som duma voz que dizia: *"Saulo, Saulo, por que me persegues?"* Humilhado e lançado ao pó, esse grande fariseu indaga: *"Quem és tu Senhor?"... Que queres, Senhor, que eu faça?"* Respondendo, disse o Senhor Jesus Cristo: *"Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas, levanta-te, e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer"* (vv. 4-6). Tal disposição de Saulo, de ouvir e obedecer à voz de Jesus, fez dele o principal arauto do Evangelho no mundo de então.

Saulo em Damasco

Saulo, cego, foi conduzido pelos homens que o acompanhavam, à casa de Judas, na rua chamada Direita, onde permaneceu em oração. A este tempo, o Senhor já houvera falado ao seu servo Ananias, em visão, para que fosse ao encontro de Saulo, e, este, em visão, vira Ananias, "que punha sobre ele a mão para que pudesse ver".

Ananias, ao ouvir a ordem do Senhor, ficou temeroso, pois bem conhecia os terríveis males feitos por Saulo aos cristãos. Porém, o plano de Deus em relação a ele era extremamente precioso. Ananias não teve mais dúvida, ao ouvi-lo dizer sobre Saulo: *"... este é para mim um vaso escolhido ..."* E assim Ananias foi ao encontro daquele que, até bem pouco tempo, fora um terrível perseguidor dos cristãos. Assim, convicto da missão que lhe fora imposta, colocou suas mãos sobre aquele homem, chamando-o *"irmão Saulo"*, e, transmitindo a vontade do Senhor para a sua vida, *"... que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo"*. E Saulo voltou a enxergar.

Podemos calcular a grande confusão que apoderou-se da mente dos judeus! Todos ficaram atônitos diante da transformação experimentada por Saulo. Agora, ele, Saulo, passou a pregar o Cristo daqueles aos quais antes perseguia.

De Perseguidor a Perseguido

De perseguidor que era, Saulo passou a ser perseguido, pois passou a defender a mesma causa que antes procurou destruir. Tão grande foi a fúria dos judeus não-cristãos contra a pessoa de Saulo, que ele teve que fugir de Damasco.

Somente três anos depois da sua conversão é que Saulo voltou a Jerusalém, onde passou quinze dias com Pedro, avistando-se também com Tiago, o irmão do Senhor (Gl 1.18,19). Seu contato com esses e com outros cristãos teve de ser facilitado por Barnabé, pois os próprios discípulos tiveram dificuldade em crer na autenticidade da sua conversão. Assim, Barnabé *"tomando-o consigo, trouxe-o aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele vira ao Senhor e lhe falara"* (v. 27). Porém, quando pôs-se a pregar nas sinagogas de Jerusalém como fizera em Damasco três anos antes, teve que ser retirado da cidade, por medida de segurança.

Escreve Lucas: *"Assim, pois, a Igreja teve paz"* (v. 31). Isto quer dizer que a primeira grande onda de perseguição à Igreja chegava ao fim com a conversão de Saulo, o perseguidor-chefe.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
____5.22 - O capítulo 9 de Atos, narra a conversão de	A. Moisés.
____5.23 - Saulo era da tribo de	B. Jerusalém.
____5.24 - Saulo apenas aceitava a validade eterna da lei de	C. Benjamim.
____5.25 - Saulo se empenhou no extermínio dos cristãos em	D. Jesus.
____5.26 - Saindo ao encalço dos cristãos, em Damasco, Saulo teve o grande e marcante encontro com	E. Saulo.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.27 - Face à preocupação com as viúvas da Igreja em Jerusalém, os apóstolos decidiram

___a. por assumir o cuidado que lhes era devido.
___b. pela escolha de sete diáconos para ajudarem-nas.
___c. deixar que a própria Igreja resolvesse o assunto.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

5.28 - O diácono Estêvão, homem cheio de fé, graça, sabedoria e poder do espírito, tornou-se o

___a. o primeiro mártir do Cristianismo.
___b. o homem mais temido da Galiléia.
___c. o grande amigo de Paulo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.29 - Após a morte de Estêvão, deu-se terrível perseguição aos cristãos, encabeçada por

___a. Ananias.
___b. Parmenas.
___c. Saulo.
___d. Apolo.

5.30 - Com a dispersão dos cristãos de Jerusalém, Samaria foi alcançada e evangelizada por

___a. André.
___b. Filipe.
___c. João.
___d. Pedro.

5.31 - A caminho de Damasco, o perseguidor caiu por terra e ficou cego. Seu nome:

___a. Silas.
___b. Saulo.
___c. Bartimeu.
___d. Simão.

A FUNDAÇÃO DA IGREJA GENTÍLICA

A primeira igreja, fundada depois do Dia de Pentecoste, era composta exclusivamente de judeus. De fato, durante muitos anos nenhuma tentativa foi feita no sentido de evangelizar os gentios, e isto apesar do último mandamento de Cristo.

Isto pode nos parecer surpreendente, mas certos preconceitos que durava séculos eram difíceis de serem removidos da mentalidade judaica. Os primeiros crentes foram judeus, e só o poder de Deus poderia neutralizar suas antigas tradições e costumes.

Antes da Grande Comissão ser levada a efeito pela igreja judaica, e o Evangelho alcançar os gentios, as seguintes questões teriam de ser solucionadas:

1) Os gentios estão em pé de igualdade com os judeus, no que tange a receberem a salvação?

2) Os crentes judeus podem ter comunhão e convívio com os gentios, a quem os demais judeus consideram "impuros", recusando-se até a participar da sua comida, por não ser ela preparada de acordo com a lei de Moisés?

Estudaremos nesta Lição como Deus sanou estas dúvidas. Seu primeiro passo foi preparar um contato entre duas pessoas: Cornélio, um gentio interessado no Evangelho, e Pedro, o pregador judeu.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Conversão de Cornélio
O Espírito Santo Sobre os Gentios
Os Discípulos em Antioquia
Pedro e Tiago Perseguidos
A Morte de Herodes

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o nome do primeiro gentio, no plano de Deus, a receber a mensagem do Evangelho;

- dizer o que representou o derramamento do Espírito Santo sobre a casa de Cornélio;

- citar o nome da primeira grande cidade do Império Romano, alcançada pelos discípulos que fugiam da perseguição em Jerusalém;

- mostrar o propósito da perseguição de Herodes contra os discípulos;

- indicar a razão da morte do rei Herodes Agripa I.

VIAGENS NA VIDA E MINISTÉRIO DE PEDRO – AT 1:15-15:7

CENAS NA VIDA E MINISTÉRIO DE PEDRO

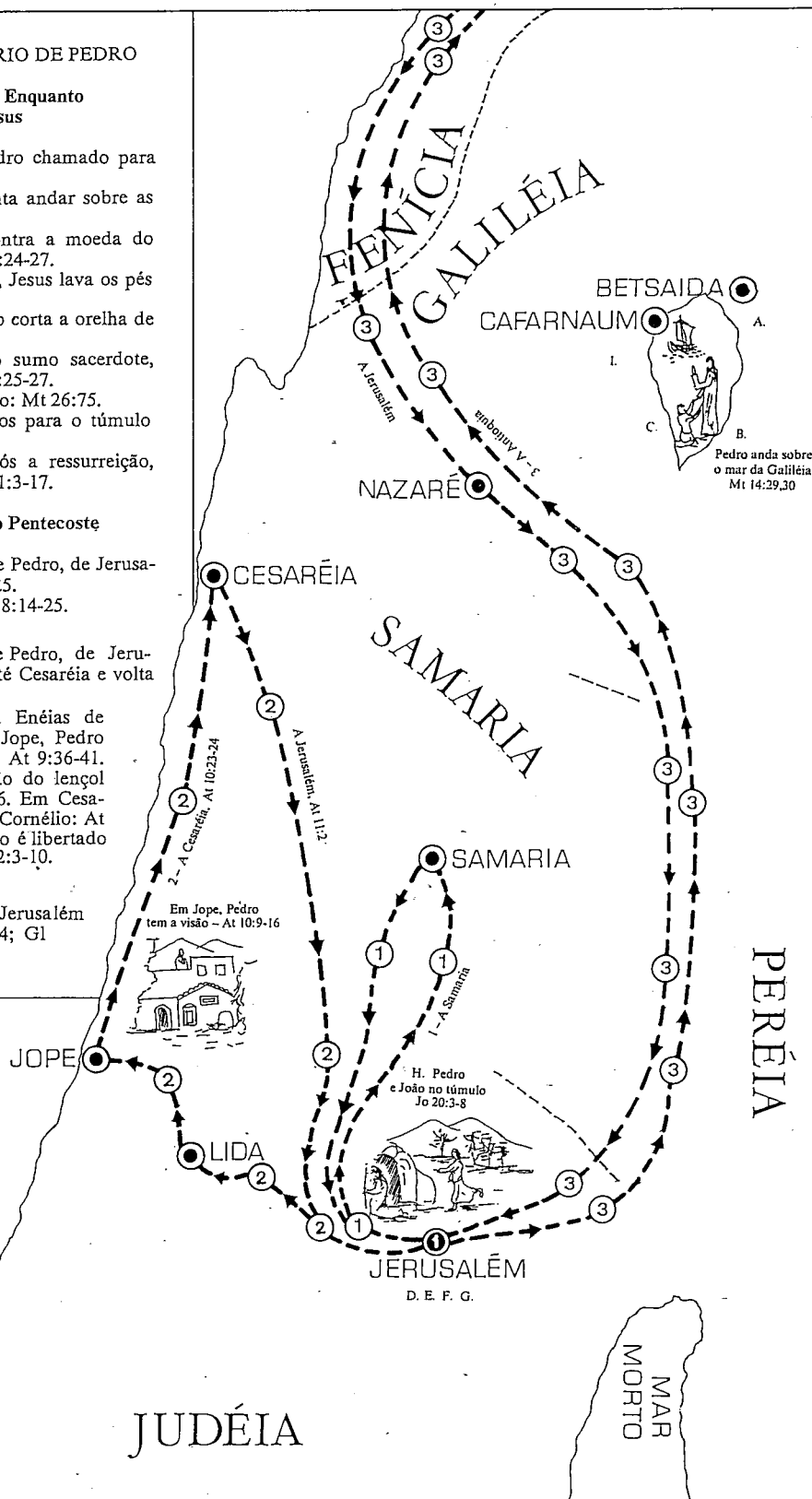
Cenas na vida de Pedro Enquanto Associado com Jesus

A. Perto do mar da Galiléia, Pedro chamado para «seguir a Jesus»: Mt 4:18-19.
B. No mar da Galiléia, Pedro tenta andar sobre as águas: Mt 14:29-30.
C. Perto da Galiléia, Pedro encontra a moeda do tributo na boca do peixe: Mt 17:24-27.
D. Em Jerusalém, na Última Ceia, Jesus lava os pés de Pedro: Jo 13:6-7.
E. No jardim de Getsêmani, Pedro corta a orelha de Malco: Jo 18:10-11.
F. Em Jerusalém, no palácio do sumo sacerdote, Pedro nega a Seu Senhor: Jo 18:25-27.
G. Em Jerusalém, remorso de Pedro: Mt 26:75.
H. Pedro e João correm apressados para o túmulo vazio: Jo 20:3-8.
I. Junto ao mar da Galiléia, após a ressurreição, Pedro e outros vêem Jesus: Jo 21:3-17.

Ministério de Pedro depois do Pentecoste

1. Primeira Viagem Missionária de Pedro, de Jerusalém a Samaria e volta: At 8:14-25.
   – Pedro e João em Samaria: At 8:14-25.

2. Segunda Viagem Missionária de Pedro, de Jerusalém através de Lida e Jope até Cesaréia e volta At 9:32-11:2.
   – Em Lida, Pedro cura a Enéias de paralisia: At 9: 34-35. Em Jope, Pedro ressuscita a Tabita (Dorcas): At 9:36-41. Em Jope, Pedro tem a visão do lençol descendo do céu: At 10:9-16. Em Cesaréia, Pedro prega na casa de Cornélio: At 10:23-48. Em Jerusalém Pedro é libertado da prisão por um anjo: At 12:3-10.

3. Terceira Viagem de Pedro, de Jerusalém a Antioquia e volta: At 15:1-14; Gl 2:11.

TEXTO 1

A CONVERSÃO DE CORNÉLIO
(10.1-43)

Cornélio foi o primeiro gentio, no plano de Deus, a receber a mensagem do Evangelho. Tratava de um oficial do exército romano em Cesaréia. Ele era um gentio *"temente a Deus"*, por suas práticas religiosas ligadas aos judeus.

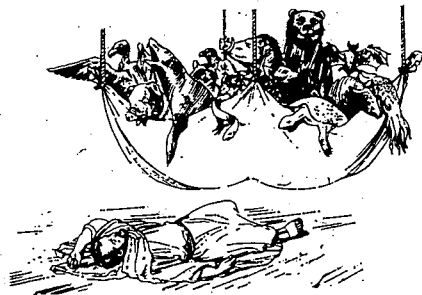
Conhecendo Cesaréia

A cidade de Cesaréia fica na costa marítima da Palestina, a uns 80 quilômetros a noroeste da cidade de Jerusalém. Era a capital romana da Palestina. Ali residia o governador romano. Em Cesaréia ficava também o comando geral militar da província. A coorte da qual Cornélio era centurião, era, segundo se pensa, a guarda do próprio governador. Depois do governador, Cornélio deve ter sido um dos homens mais importantes e mais conhecidos da região.

Cornélio e Sua Vida de Devoção

Lucas descreve Cornélio com palavras elogiosas: *"homem devoto, temente a Deus, ele e toda a sua casa"*; dava esmolas; era homem de oração. E foi num dos seus momentos de oração que um anjo, em visão, disse-lhe que suas orações, bem como seus atos de caridade estavam registrados na memória de Deus. Na ocasião, Cornélio foi instruído a enviar mensageiros a Jope, onde se encontrava Pedro. Este teria a palavra certa que o conduziria à salvação que ele tanto ansiava.

Pedro é Enviado a Cesaréia

Enquanto isto, Deus preparava igualmente a Pedro para aquele encontro histórico. Leia Atos 10.9-16. Pedro não conseguira entender a visão que Deus lhe dera naquela ocasião, senão quando os mensageiros de Cornélio chegaram à porta da casa onde estava hospedado. Estes lhes contaram a respeito da missão por ele empreendida e de como o anjo do Senhor orientara a Cornélio para enviá-los.

Sem dúvida, Pedro ter-se-ia negado a atender o chamado do gentio Cornélio, não fosse a visão especial recebida da parte do Senhor. Seu exclusivismo religioso tê-lo-ia impedido. Mas, obedecendo a orientação divina, ele foi a Cesaréia. Pregou a palavra e em resposta à mesma, não apenas Cornélio, mas também toda a sua família e grande parte dos seus amigos convidados, foram convertidos e cheios do Espírito Santo. Na casa de Cornélio repetiu-se a experiência do Dia de Pentecoste, desta vez visando os gentios, particularmente.

Assim, Cornélio e sua família foram aceitos como membros da Igreja (vv. 44-48), sendo eles as primícias para Deus no mundo gentio. Isto deve ter acontecido uns cinco ou dez anos depois da fundação da Igreja em Jerusalém, talvez lá pelo ano 40 d.C. Não há dúvida de que isso muito contribuiu para a fundação da igreja de Antioquia (11.20).

A Defesa de Pedro

Lemos que os que eram da circuncisão (11.2) procuraram contender com Pedro. Os judeus estavam prontos a se ligarem aos gentios, mas, àqueles que estivessem circuncidados; nunca com os incircuncisos. Era-lhes muito difícil aceitá-los, é claro, devido ao seu orgulho, ou ainda por falsa interpretação do Antigo Testamento. Os judeus ainda estavam presos ao Antigo Concerto, de sorte que entediam que a sua inclusão como membros do povo de Deus e participantes de suas promessas, só tinha lugar através do ato da circuncisão. Ainda não haviam se familiarizado com o princípio da fé, segundo o qual agora seu relacionamento com Deus seria através de Jesus Cristo unicamente.

Efetivamente, para os judeus, agradar a Deus significava guardar a Lei, pensamento esse que os conduziu à esperança da manifestação dum Messias político.

Mas Pedro teve por defesa a explicação de como tudo aconteceu, desde a sua visão em Jope, destacando as palavras que dos céus ouvira: *"O que Deus purificou não chames imundo"* (v. 15), à descida do Espírito Santo, exatamente como acontecera no dia de Pentecoste. Quem poderia duvidar dos propósitos de Deus? (v. 18).

Pedro fora iluminado por Deus, de que:

1) chegara a hora dos gentios ingressarem na Igreja de Deus (At 10.17-20);

2) mediante a obra de Cristo, chegara o momento de não mais haver distinção entre judeus e gentios (At 10.8);

3) era da vontade de Deus que judeus crentes entrassem nos lares dos gentios, para com eles terem plena comunhão, inclusive participando das refeições em comum (At 10.17; 11.2,3);

4) as leis mosaicas com respeito à alimentação haviam sido abolidas, bem como as demais leis que criavam barreira entre os judeus e os gentios (At 15.1,10,11,24,28,29).

> *"Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derrubado a parede de separação que estava no meio, a inimizade, aboliu na sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade"* (Ef 2.13-16).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.01 - Cornélio foi um judeu valente e disposto a perseguir os cristãos. Pedro foi ao seu encontro para repreendê-lo.

___6.02 - Cornélio deve ter sido um dos homens mais importantes da região de Cesaréia.

___6.03 - Cornélio estava nos planos de Deus como o primeiro homem gentio a se tornar cristão.

___6.04 - Deus preparou Pedro, através de uma visão, para ir ao encontro de Cornélio, a fim de que ele e todos os que estivessem presentes ao encontro, fossem salvos.

___6.05 - Os judeus, presos ao concerto do Antigo Testamento, recusaram-se terminantemente, à aceitação dos gentios ao Cristianismo, mesmo depois de Pedro ter-lhes contado sob a visão que tivera da parte de Deus.

TEXTO 2

O ESPÍRITO SANTO SOBRE OS GENTIOS
(10.44-48)

À grande multidão que, extasiada, se prostrara diante do cenáculo, na manhã do Dia de Pentecoste, respondera o apóstolo Pedro:

> *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós é a promessa, para vossos filhos, e para todos os que ainda estão longe, isto é, para todos quantos o Senhor nosso Deus chamar"* (At 2.38,39).

A Profecia de Pedro

O que Pedro dissera naquela oportunidade era simplesmente admirável e prático. Era uma profecia que ratificava a profecia de Joel, segundo a qual o Senhor haveria de derramar do Seu Espírito sobre toda a carne. Não muitos dias depois, essa profecia se cumpria na vida dos samaritanos que foram alcançados pelo Evangelho, através do poderoso ministério do evangelista Filipe. Pela imposição de mãos dos apóstolos Pedro e João, os samaritanos neo-convertidos foram cheios do Espírito Santo como foram os cento e vinte discípulos no dia de Pentecoste.

Poucos anos depois, o Espírito Santo mais uma vez foi derramado efusivamente, desta vez sobre os gentios que, em expectativa, ouviam as palavras do apóstolo Pedro na casa do centurião Cornélio, em Cesaréia.

"Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus" (At 10.44-46).

O Resultado do Sermão de Pedro

Pedro nem teve tempo de chegar ao fim do seu sermão e fazer um apelo para que os presentes aceitassem a Jesus como Salvador, pois, em dizendo: *"todo o que nele crê recebe remissão de pecados"*, todos os ouvintes, com fome espiritual, creram de todo o coração. E seus corações foram purificados pela fé (At 15.8,9). Foram então batizados com o Espírito Santo. Este derramamento do Espírito Santo marcou o nascimento da Igreja entre os gentios.

Os Fiéis Admirados

É indiscutível a providência divina quanto àqueles seis homens que da Judéia acompanharam Pedro até Cesaréia. Aquilo que podemos chamar de prudência da parte de Pedro, ele o fez movido pelo Senhor. Seriam as testemunhas oculares de tudo que iria acontecer na casa de Cornélio.

Foram, pois, estes homens que *"admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus"* (At 10.44-46).

No caso em apreço, a conversão e o recebimento do Espírito Santo foram simultâneos. É provável que, se os gentios tivessem somente crido e recebido o perdão da parte de Deus, sem nada mais, os crentes judeus não teriam crido no testemunho deles, e não lhes concederiam o batismo em água. Não havia, porém, nenhuma maneira de negar a prova da manifestação do falar noutras línguas. A conjunção "pois" comprova que, entre os crentes primitivos, havia uma relação inabalável entre o receber o Espírito Santo e falar em outras línguas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.06 - Houve uma segunda manifestação do Espírito Santo, e esta no tempo quando, após evangelizar Cornélio e os que se achavam em sua casa, na cidade de

___a. Jerusalém.
___b. Judéia.
___c. Cesaréia.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

6.07 - Os samaritanos que foram cheios do Espírito Santo, sob a imposição das mãos de Pedro e João, haviam conhecido Jesus através do ministério de

___a. João.
___b. Filipe.
___c. Lucas.
___d. Pedro.

6.08 - O derramamento do Espírito Santo sob as pessoas, na casa de Cornélio, marcou o nascimento da Igreja entre

___a. os gentios.
___b. os romanos.
___c. os judeus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.09 - Ao ouvirem de Pedro que, todo aquele que crê em Jesus como Salvador *"recebe remissão de pecados"*,

___a. muitos deles se afastaram.
___b. os judeus discordaram em relação aos gentios.
___c. todos creram e foram batizados com o Espírito Santo.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

TEXTO 3

OS DISCÍPULOS EM ANTIOQUIA
(11.19-26)

Antioquia, naquele tempo era considerada a terceira cidade do Império Romano, sendo apenas sobrepujada por Roma e Alexandria. Tinha uma população de aproximadamente 500.000 pessoas e ficava a uma distância de 500 quilômetros ao norte de Jerusalém. Era a porta de acesso do Mar Mediterrâneo às grandes estradas orientais. Foi centro de penetração de Júlio César, Augusto e Tibério. Chamava-se "Antioquia, a bela" e "Rainha do Oriente", embelezada com tudo quanto a riqueza romana, a estética grega e o luxo oriental podiam produzir. Todavia, era uma das mais sórdidas e depravadas cidades do mundo. O culto a Astarote pelas mulheres de Antioquia, era tão indecente que Constantino mais tarde o aboliu pela força. Todavia, multidões do seu povo aceitaram a Cristo. Foi lá que os discípulos de Jesus foram chamados "cristãos" pela primeira vez. A cidade tornou-se então o centro dum esforço organizado para a cristianização do mundo.

Indo Além de Jerusalém

Em aprovando a atitude de Pedro, por ir à casa do centurião Cornélio, em Cesaréia, os demais apóstolos estavam simplesmente contribuindo para que a Igreja gentílica crescesse mais e mais. Como já dissemos, logo foi a vez de ser alcançada a cidade de Antioquia, ao norte da Síria, por onde andaram alguns dos judeus helenistas, durante a dispersão que se seguiu à morte de Estevão.

Antioquia era bem diferente de Jerusalém. Nessa movimentada capital do norte - cidade comercial onde se encontravam europeus e asiáticos, e onde a civilização grega entrava em contato com o deserto sírio, os homens naturalmente podiam viver sem dificuldades, já que cada pessoa parecia ter vida própria e independente. Foi ali, pois, que alguns desses helenistas, não contentes de pregar a Jesus nas sinagogas aos seus companheiros igualmente helenistas, puseram-se a pregá-lO também aos gentios gregos, e muitos deles abraçaram a nova fé, de modo que a segunda igreja cristã a ser fundada, contava com numerosos elementos gentílicos.

Barnabé é Enviado a Antioquia

Quando a notícia dessa "inovação" chegou a Jerusalém, os apóstolos desejosos de averiguar o caso, mandaram para lá o homem apropriado para esse fim: Barnabé, que significa "filho da exortação". Dirigiu-se ele a Antioquia e, em vez de se escandalizar com a mistura de judeus e gentios, regozijou-se diante desse precioso sinal da graça de Deus. Barnabé ficou entre eles, fazendo o que estava ao seu alcance no sentido de que a nova igreja crescesse. A obra progrediu rapidamente, e Barnabé, procurando um auxiliar capaz, lembrou-se de Saulo, que estava em Tarso já há algum tempo percorrendo as regiões circunvizinhas. Foi buscá-lo e dele fez seu cooperador. Juntos continuaram a promover a grande obra que Deus inaugurara em Antioquia.

Ágabo, Profeta em Antioquia

Foi por esse tempo que o profeta Ágabo anunciou na igreja de Antioquia, que estava para vir grande e generalizada fome sobre o mundo. Suetônio, historiador romano, confirma que no reinado do imperador Cláudio foi assinalado que não houve safras em certos anos. Diz-nos mais o historiador Josefo que por volta do ano 46, a Palestina foi duramente castigada pela fome, e que a rainha-mãe judia, de Adiabene, no norte da Mesopotâmia, comprou trigo no Egito e figos em Chipre para acudir as necessidades dos judeus na Palestina. Nesse tempo, Barnabé e Saulo foram enviados a Jerusalém pela igreja de Antioquia, conduzindo à igreja-mãe o produto duma coleta especial que a igreja-filha (Antioquia) levantara para ajudar os cristãos palestinenses em sua situação angustiosa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.10 - Antioquia, quando se deu o início da Igréja cristã ali, era considerada a terceira cidade do

___6.11 - Foi na cidade de Antioquia que os primeiros discípulos foram, pela primeira vez, chamados

___6.12 - Foi em Antioquia que os helenistas puseram-se a pregar Jesus aos

___6.13 - Barnabé saiu de Jerusalém, a fim de averiguar a inovação que estava acontecendo em

___6.14 - A Igreja em Antioquia mandou uma oferta através de Barnabé e Paulo, à Igreja-mãe, em

Coluna "B"

A. gentios gregos.

B. Império Romano.

C. Antioquia.

D. "cristãos".

E. Jerusalém.

TEXTO 4

PEDRO E TIAGO PERSEGUIDOS
(12.1-19)

A perseguição ordenada por Herodes Agripa I, foi o terceiro grande ataque das forças do mal contra os discípulos. O primeiro fora chefiado pelos saduceus e o segundo pelos fariseus.

O Artifício de Herodes

Herodes não perdia ocasião de fortalecer sua posição junto aos judeus, e, quando os discípulos de Jerusalém aprovaram a conduta de Pedro em ir à casa do centurião Cornélio, em Cesaréia, viu aí uma boa oportunidade de ganhar as boas graças dos judeus. Os doze haviam escapado à perseguição desencadeada nos dias do martírio de Estevão, por causa da fidelidade à lei, mas o fato de um deles comer com um gentio incircunciso, era visto indiscutivelmente como um crime, um desrespeito ao que de mais sagrado havia na lei dos judeus.

A Morte de Tiago e a Libertação de Pedro

A notícia da execução de Tiago, o filho de Zebedeu, e da prisão de Pedro, ordenadas por Herodes, é bastante conhecida. As palavras *"vendo ser isto agradável aos judeus"* são significativas pelas razões já expostas.

Quanto à libertação de Pedro, em particular, é um dos mais belos acontecimentos que temos envolvendo esse apóstolo. Estão em plena evidência algumas das suas melhores qualidades. Veja por exemplo: na noite anterior à sua planejada execução, ele dormia profundamente. A sua coragem física está demonstrada nesta passagem. Em vez de andar nervoso de um lado para outro durante toda a noite, Pedro tranqüilamente dormiu. E, tão confiante, antes de dormir, tirara as sandálias e a capa, deitou-se e dormiu. De tão profundo era o sono que dormia, que o anjo teve de tocar-lhe a fim de despertar-lhe. Liberto da cadeia, Pedro foi à casa de Maria, mãe de João Marcos, onde os discípulos estavam reunidos.

A casa de Maria era ponto de reunião dos cristãos para orar. Por participar freqüentemente dessas reuniões, Marcos pode informar, posteriormente, a Lucas, o que teria se passado ali, bem como acerca de outros incidentes. A história da libertação de Pedro e de como ele procurou os discípulos naquela mesma noite é contada de maneira tão agradável, que lhe dão todas as marcas de autenticidade.

Pedro Saiu e Partiu Para Outro Lugar

Lucas conta que Pedro *"saiu e partiu para outro lugar"* (v. 17). Não sabemos onde ficava esse lugar. A Igreja Católica Romana, no entanto, se prevalece de sua própria tradição dizendo que o lugar aqui referido é a cidade de Roma, e diz ainda que ali Pedro se tornou o seu primeiro bispo. Tais afirmativas só podem ser aceitas como bases dogmáticas, pois que as provas dizem o contrário. Inicialmente, basta dizer que não há provas de que Pedro naqueles dias tivesse aceito qualquer encargo missionário fora dos termos da Palestina; ele já estava achando difícil tratar com os crentes que estavam mais perto dele.

Pedro estava em Jerusalém durante a assembléia ocorrida no ano 48 d.C. (At 15). Quando o apóstolo Paulo chegou a Roma por volta do ano 57, evidentemente nenhum apóstolo tinha estado lá antes, pois que os judeus o procuraram para investigarem acerca "daquela seita" que era impugnada em toda parte.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.15 - Os ataques das forças do mal contra os cristãos, foram desencadeados

___a. pelos saduceus.
___b. pelos fariseus.
___c. por Herodes Agripa I.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.16 - Herodes pretendeu atacar os apóstolos, valendo-se de uma excelente oportunidade, segundo ele, pois, desobedecendo a lei, um deles

___a. misturou-se com os romanos idólatras.
___b. comeu com um gentio incircunciso.
___c. desrespeitou o dia de sábado.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.17 - Enquanto dormia, na prisão, ele foi libertado por um anjo. Era

___a. Tiago.
___b. Silas.
___c. Pedro.
___d. Cornélio.

6.18 - Maria, a mulher em cuja casa os cristãos reuniam-se para orar, era mãe de

___a. João Marcos.
___b. João Batista.
___c. João Cláudio.
___d. João Paulo.

TEXTO 5

A MORTE DE HERODES
(12.20-25)

Herodes Agripa I era filho de Aristóbulo e neto de Herodes, o Grande, e de Mariana, neta de João Hircano. A narrativa da sua morte, vem mais uma vez confirmar o poder de Deus, em cujas mãos está o controle de toda a história.

Conhecendo Herodes Agripa I

Herodes Agripa I foi educado juntamente com Druso, filho do governador Tibério. A morte deste, e a falta de recursos, levou Herodes a interromper seus estudos e a voltar para a Judéia.

Envolveu-se Herodes com amizades que poderiam servi-lo no futuro: tomou muitas atitudes próprias de um homem ambicioso por poder, e assim conseguiu do imperador Gaio Calígula, o título de rei, com territórios a nordeste da Palestina como seu reino. Este território foi aumentado em 39 d.C., quando Antipas foi banido. Foram-lhe também concedidas a Galiléia e a Peréia. E, quando Cláudio tornou-se imperador em 41 d.C., passaram também para o seu domínio as terras da Judéia e Samaria. Seu território igualou-se, então, ao de seu avô, Herodes, o Grande.

Herodes, Patrocinador da Fé Judáica

Durante seu curto reinado, Herodes Agripa I, a despeito de suas faltas, mostrou-se admirador e patrocinador da fé judaica. Procurou manter relacionamento com os líderes religiosos do povo. Dizem que certa ocasião, quando lia a Lei na festa dos tabernáculos, as lágrimas vieram-lhe aos olhos, ao ler Deuteronômio 17.15:

"Estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o Senhor teu Deus escolher; homem estranho, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti."

Ele lembra-se da origem edomita da sua família, mas o povo exclamou: *"Não te aflijas, tu és nosso irmão!"*

O Orgulho e Ruína de Herodes

O orgulho de Herodes, entretanto, viria pesar-lhe profundamente. *"Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É a voz de um deus, e não de homem!"* (vv. 21,22).

Herodes teve a petulância de querer ser visto pelo seu povo como se fosse Deus, colocando de lado o próprio Criador. E o povo, com o fim de agradá-lo gritava ruidosamente: *"É a voz de um deus, e não de homem!"* Herodes não rejeitou a aclamação. Por causa disto, subitamente, o anjo de Deus o feriu, e morreu comido por vermes.

O Testemunho de Josefo

Josefo, o famoso historiador judeu, nos dá substancialmente a mesma história, mas com maiores detalhes. Sem a narrativa de Josefo, concluiríamos que Agripa morreu imediatamente, embora Lucas não afirme isso. Josefo conta que Herodes experimentou horríveis sofrimentos por cerca de cinco dias no final dos quais teve morte horrível, isto no ano 44 d.C., com 54 anos de idade, deixando quatro filhos, três dos quais são mencionados também no livro de Atos: Agripo, Berenice e Drusila.

Ainda, segundo Josefo, os gregos e os sírios festejaram a morte de Herodes. Alegraram-se com a morte dele, pelo fato de ter ele concedido muitos favores aos judeus.

Acreditamos que Lucas tenha inserido este acontecimento no livro de Atos, para mostrar que Deus castiga aqueles que causam aflição à Igreja, àqueles inconseqüentes que tentam impedir a promoção do Reino de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.19 - Herodes Agripa I, foi educado juntamente com Tibério, filho de Druso.

___6.20 - Herodes Agripa I, ambicioso por poder, tomou muitas atitudes próprias de um hipócrita, e acabou por conseguir o título de rei, através do imperador Gaio Calígula.

___6.21 - Quando Cláudio tornou-se imperador, em 41 d.C., Herodes Agripa I perdeu o reinado.

___6.22 - Herodes Agripa I teve a petulância de pretender ser visto como Deus. E o povo, desejando agradá-lo, aclamou-o: *"é a voz de um deus!"*

___6.23 - O fim de Herodes foi terrível. Morreu comido por vermes.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.24 - Em Cesaréia deu-se a conversão do gentio

___6.25 - Sob a imposição das mãos dos apóstolos Pedro e João, os gentios foram a razão da segunda manifestação do

___6.26 - A fim de averigüar o porque da mistura dos jüdeus e gentios, seguiu para Antioquia, o servo

___6.27 - Estando preso, dormia, quando um anjo o acordou e tirou-o da prisão. Este foi o apóstolo

___6.28 - Ele foi um homem terrivelmente possuído pela ambição, e acabou morrendo comido por vermes:

Coluna "B"

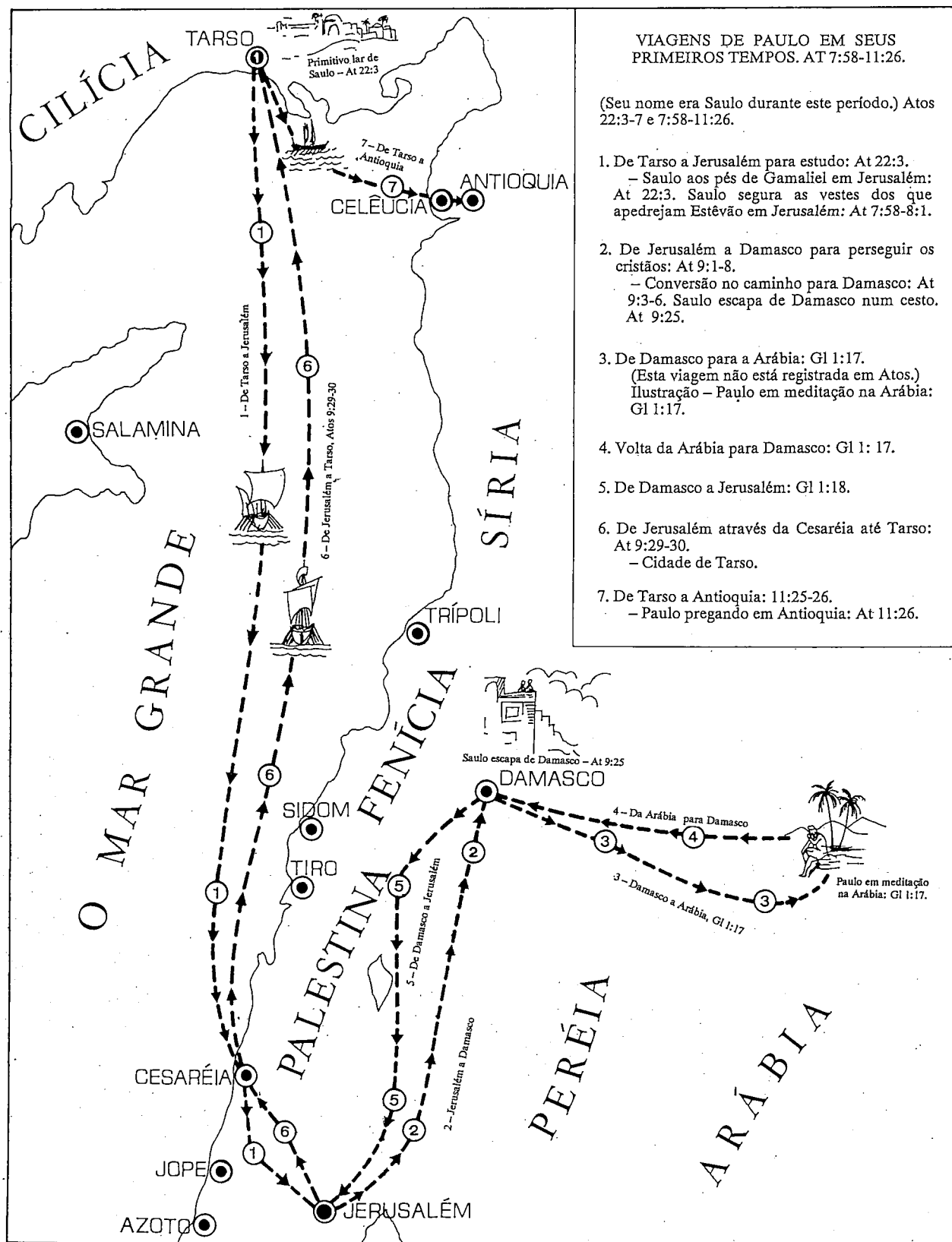
A. Barnabé.

B. Espírito Santo.

C. Pedro.

D. Cornélio.

E. Herodes Agripa I.

VIAGENS DOS PRIMEIROS ANOS DE PAULO – AT 7:58-11:26

A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA
(Caps. 13-17)

A terceira e maior etapa do desenvolvimento do Evangelho e da Igreja nos é apresentada a partir do capítulo 13 até o último do livro de Atos. No início da Igreja, o Evangelho era algo exclusivo dos judeus. Na segunda fase, os judeus gregos ou helenistas introduziram idéias de maior alcance e estenderam o Evangelho aos samaritanos e aos gregos tementes a Deus. Na última fase o Evangelho foi levado diretamente aos pagãos, e, após uma dura luta, libertou-se, "livrou-se dos impedimentos", embora a um custo tremendo, pois que redundou na auto-exclusão dos judeus.

No estágio primitivo, o movimento cristão centralizou-se em Jerusalém e assumiu caráter judaico. Os discípulos então sentiam-se em casa, tanto no templo quanto na sinagoga; continuavam a viver como judeus, e eram vistos como aqueles que estavam formando uma nova seita no seio do judaísmo.

A segunda fase do movimento foi inaugurado pelos e helenistas, liderados de início por Estevão e Filipe. Seguiram as pegadas destes, uns varões de Chipre e de Cirene, cujos nomes não conhecemos, bem como Saulo, e outros, que foram fincando estacas e abrindo novos rumos. Os judeus e os doze, nesse tempo, permaneciam como expectadores, observando os acontecimentos. O Cristianismo começou a firmar seu caráter espiritual e a alcançar os primeiros frutos do seu trabalho tornando o Evangelho conhecido universalmente. Com isto começaram a cair as barreiras que separavam os povos.

A fase final do desenvolvimento foi introduzida com os cinco cristãos, que possivelmente podemos comparar com os "doze" e os "sete". Como acontece no caso dos doze e dos sete, a maioria desses cinco têm seus nomes citados e são retratados com poucos dados. Os acontecimentos, antes tinham como ponto de partida, a cidade de Jerusalém; agora tudo se centralizava em Antioquia. Conquanto muitos judeus foram alcançados pelo movimento, os avanços mais significativos aconteceram entre os gentios e os pagãos. Cumpria-se enfim a Grande Comissão. O Evangelho deixava de ser um dom judaico e se tornava um patrimônio outorgado por Deus a todos os povos. A Igreja adquirira uma visão global da vontade de Jesus que era de tornar conhecida a todas as nações, tribos, povos e línguas, - a vontade salvadora de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Primeira Viagem Missionária de Paulo
O Concílio de Jerusalém
A Segunda Viagem Missionária de Paulo
Paulo Chega a Atenas
Paulo em Corinto

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar o nome dos dois primeiros missionários da Igreja, enviados pela comunidade cristã em Antioquia;

- dizer a que se deveu a realização do concílio (assembléia) de Jerusalém;

- dar a razão porque Paulo e Barnabé se desentenderam no início da sua segunda viagem missionária;

- citar o tema da mensagem pregada por Paulo diante dos membros do Areópago;

- destacar um ponto relevante do ministério de Paulo em Corinto.

TEXTO 1

A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO
(Caps. 13 e 14)

Estamos agora diante do Missionário PAULO - homem que, diríamos, viveu intensamente o antes e o depois. Isto é, antes de Cristo e, depois de Cristo. Dois períodos - dois nomes. No seu tempo "antes de Cristo", foi de Tarso a Damasco. Era o valente SAULO. No seu tempo "depois de Cristo", ou, melhor dizendo, "depois com Cristo", foi de Damasco a Óstia (porto em Roma). Era o intrépido PAULO. Lucas faz um registro de maneira sutil no livro de Atos, a respeito dos dois nomes do maior apóstolo de todos os tempos (13.9).

Voltando Barnabé e Saulo de Jerusalém para Antioquia, levaram consigo Marcos, o sobrinho de Barnabé e, por algum tempo, continuaram ministrando a Palavra de Deus à igreja naquela cidade. Além de Barnabé e Paulo, a Igreja de Antioquia tinha mestres ilustres como Lúcio de Cirene, Simeão por sobrenome Níger (Negro), que alguns comentadores têm pensado ser Simão Cirineu, que na subida do Calvário ajudou Jesus a levar sua cruz (Lc 23.26); e Manaém, colaço de Herodes Antipas.

Os Primeiros Missionários da Igreja

Todavia o Espírito Santo tinha outra obra a realizar, pelo que disse à igreja em Antioquia (possivelmente através de um daqueles profetas) que separasse Barnabé e Saulo para o trabalho ao qual os tinha chamado. É bom lembrar aqui que Saulo já havia sido escolhido como apóstolo aos gentios, desde a sua conversão. É certo que ele se ocupou na tarefa de doutrinar os gentios convertidos em Antioquia, mas, dentro dos planos de Deus, ele deveria seguir para além das fronteiras da Síria.

A igreja de Antioquia, sensível à liderança do Espírito Santo, enviou com alegria aqueles dois homens, manifestando-lhes seu companheirismo e fraternidade com a imposição das mãos. Marcos partiu com eles como cooperador, e bem os serviu, pelo fato de possuir melhor conhecimento do Evangelho.

O Começo da Viagem

Navegando de Selêucia, porto de Antioquia, desembarcaram em Salamina, na ilha de Chipre, terra natal de Barnabé, e ali começaram a pregar nas sinagogas dos judeus. Chegando a Pafos, a capital ocidental da ilha, encontraram um certo elemento chamado Bar-Jesus, falso profeta que pertencia à roda íntima de Sérgio Paulo, procônsul da província. Bar-Jesus era o guia espiritual de Sérgio Paulo, e, temendo perder a sua posição junto ao procônsul, procurou levá-lo a desacreditar na mensagem que Saulo pregava. Em razão disso, disse o apóstolo Paulo àquele falso profeta:

"Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a

justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor? Eis aí, pois, agora contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. E no mesmo instante a escuridão e as trevas caíram sobre ele, e, andando à roda, buscava a quem o guiasse pela mão. Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor" (13.10-12).

De Chipre à Ásia Menor

De Chipre, a comitiva missionária atravessou de navio para a Ásia Menor, local que marcaria o início da nova fase da expansão da Igreja primitiva. Tendo chegado a Perge da Panfília, Marcos decidiu abandonar a Barnabé e a Saulo, voltando para Jerusalém. Assim, sem a companhia de Marcos, ambos dirigiram-se para o interior, chegando a Antioquia da Pisídia (cuidado para não confundir com Antioquia da Síria), colônia romana da província da Galácia, e aí ficaram por algum tempo. Nessa colônia Paulo e Barnabé pregaram por vários sábados seguidos, tendo como resultado a decisão por Cristo de grande número de gentios. Dali, só saíram após sofrer a oposição dos judeus incrédulos.

Saindo de Antioquia da Pisídia foram a Icônio onde tiveram uma temporada abençoada com a salvação de muitos judeus e gentios; mas foram obrigados deixar a cidade sob intensa perseguição.

Chegaram a Listra e Derbe, cidades de Licaônia, uma região da província da Galácia. Depois de realizarem ali a obra do Senhor e fundarem outras igrejas, voltaram por Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, encorajando os discípulos, dizendo-lhes: *"por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus"* (14.22), e consolidando as novas igrejas com a designação de presbíteros (pastores) em cada uma delas. Seguindo depois pelo litoral, iam pregando o Evangelho por onde passavam, até alcançarem a cidade portuária de Atália, onde embarcaram com destino a Antioquia da Síria *"de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido"* (14.26).

Admite-se que entre a partida e a volta, esta primeira viagem missionária de Paulo deve ter durado mais ou menos cinco anos (mais ou menos 45-50 d.C.).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.01 - Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém para Antioquia, onde ficaram, por algum tempo, ministrando a Palavra de Deus, contando também com a cooperação do sobrinho de Barnabé, chamado

___a. João. ___b. Marcos.
___c. Cláudio. ___d. Lúcio.

7.02 - Mestres ilustres, como Lúcio de Cirene, e Simeão, de sobrenome Níger, foram cooperadores com Barnabé e Saulo, no ministério da igreja em

____a. Antioquia.
____b. Cesaréia.
____c. Jerusalém.
____d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.03 - A Igreja em Antioquia separou Barnabé e Saulo para sair a evangelizar além das fronteiras da Síria, obedecendo assim a voz

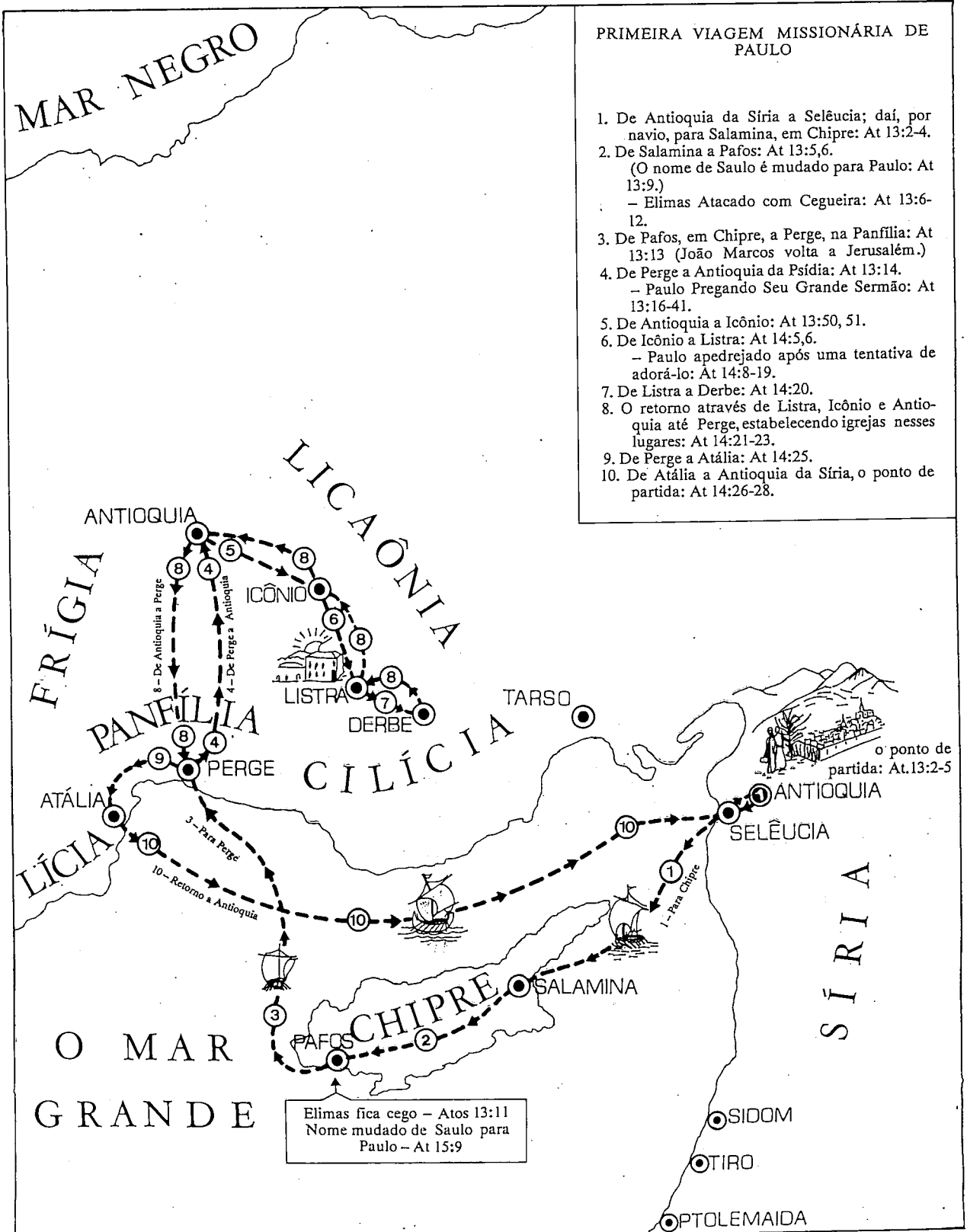
____a. de Pedro.
____b. de Lúcio de Cirene.
____c. do Espírito Santo.
____d. Apenas a alternativa "a" está correta.

7.04 - Navegando de Selêucia, porto de Antioquia, os apóstolos desembarcaram em Salamina, na ilha de Chipre, terra natal de

____a. Saulo.
____b. Marcos.
____c. Barnabé.
____d. Simeão.

7.05 - Marcos abandonou Barnabé e Saulo, voltando para Jerusalém, ao chegarem a

____a. Antioquia da Pisídia.
____b. Selêucia.
____c. Perge da Panfília.
____d. Antioquia da Síria.

PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO – AT 13:2-14:28

TEXTO 2

O CONCÍLIO DE JERUSALÉM
(15.1-35)

A primeira dificuldade que surgiu na Igreja foi causada pelo seu crescimento rápido. Milhares de gentios foram trazidos para o seio da Igreja através do ministério de Paulo, e já que a liderança da Igreja era dominantemente de judeus, a questão do relacionamento entre os gentios e a lei judaica logo teria de surgir.

Problemas Causados Pelos Judaizantes

As igrejas fundadas por Paulo e Barnabé durante sua primeira viagem missionária, estudada no Texto anterior, são as da Galácia, às quais Paulo dirigiu a carta que hoje conhecemos. Não muito depois de ter deixado aquelas igrejas, surgiu uma crise de ordem doutrinária no meio delas. Essa crise foi procurada pelos judaizantes que ensinavam aos gentios convertidos: *"Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podereis ser salvos"* (At 15.1). Nem todos os cristãos judeus concordavam com Paulo de que o Novo Concerto se estabelecera pela fé, mas sim pela circuncisão. Ensinavam então que para serem salvos, os gentios precisavam ser circuncidados, de acordo com os ensinos de Moisés.

A Reação de Paulo

Tendo tomado conhecimento desse fato, Paulo, que se achava em Antioquia, escreveu-lhes uma carta urgente, na qual logo no início mostra o seu desagrado diante do que estava ocorrendo: *"Admira-me que estais passando tão depressa ... para outro evangelho"* (Gl 1.6).

Entrementes, em Antioquia era intenso e frutífero o trabalho da missão gentílica. Igrejas estavam se estabelecendo, e, por conseguinte, o partido judaico, preocupado com a fidelidade dos ensinos mosaicos, organizou acurada campanha nas igrejas da província da Galácia, bem como na igreja de Antioquia - principal força do Cristianismo gentílico.

A Transigência de Pedro

De acordo com Gálatas 2.11, os judaizantes faziam prevalecer seu ponto de vista com tanto vigor que até Pedro, que estava em Antioquia nesse tempo, foi induzido a uma discussão com Paulo que se fez contrário a tudo aquilo. Embora Pedro buscasse justificar tal atividade sobre o fundamento de ser conveniente, esta foi de efeito lamentável. Até Barnabé estava decidido a seguir-lhe o exemplo. Paulo encarou o problema com energia, acusando francamente a Pedro de dissimulação. Sua repreensão produziu salutar efeito. Na assembléia de Jerusalém, que se seguiu, Pedro apoiou intransigentemente a argumentação de Paulo.

Mas o problema levantado pelos judaizantes continuava de pé e tinha que ser resolvido

para evitar o risco da Igreja ser dividida, logo no início, em dois corpos, um judaico e outro gentílico. Para ajudar na solução de tão delicado problema, a igreja de Antioquia enviou representantes seus aos apóstolos e anciãos em Jerusalém. O assunto foi discutido amplamente. Apesar dos argumentos do partido judaizante da igreja, o peso da influência de Pedro, apoiado por Barnabé e Paulo, que narraram as bênçãos de Deus sobre a missão gentílica, prevaleceu.

Resultado da Assembléia de Jerusalém

O fato de ter a notícia da conversão dos gentios, produzido "grande alegria a todos os irmãos", favoreceu de modo especial a posição de Paulo e Barnabé naquela assembléia. Por fim, o resumo judicioso de Tiago levou a mente da assembléia a resolver o problema satisfatoriamente e a escrever às igrejas afetadas pela doutrina judaizante uma carta explicando a decisão tomada naquela assembléia. A carta tinha o seguinte teor:

> *"Aos irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia.*
>
> ***Saudações!***
>
> *Visto sabermos que alguns (que saíram) de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando as vossas almas, pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas. Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais: que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde."*
>
> (At 15.23-29)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.06 - A grande dificuldade que surgiu na Igreja, foi causada pelo enfraquecimento da mesma.

___7.07 - Uma vez que a liderança da Igreja era dominantemente de judeus, os gentios viram-se em dificuldade, pois, fora-lhes imposto por eles, a obrigatoriedade da circuncisão.

___7.08 - Paulo apoiou, decididamente, os cristãos judeus.

___7.09 - Os judaizantes faziam prevalecer o seu ponto de vista com tanto vigor que Pedro, e até Barnabé, chegaram a entrar em desentendimento com Paulo, que se opôs à conduta dos judeus.

___7.10 - Reunidos em assembléia, em Jerusalém, Pedro acabou por apoiar, incondicionalmente, a argumentação de Paulo.

TEXTO 3

A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO (15.36-41)

Dirimidas as dúvidas quanto a questão dos judaizantes, Paulo e Barnabé concordaram em fazer uma visita às igrejas estabelecidas durante a primeira viagem missionária que haviam feito. Porém, Marcos foi ponto de discórdia entre ambos.

Marcos, Uma Causa de Dissensão

Barnabé decidira levar Marcos com eles. Paulo por sua vez rejeitou a idéia, alegando que Marcos os havia deixado em meio à viagem anterior, voltando a Jerusalém. Tal contenda causou a divisão entre ambos. Barnabé acompanhado de Marcos foi novamente a Chipre, enquanto que Paulo levando Silas em sua companhia, saiu a percorrer a Ásia Menor, visitada durante a primeira viagem missionária, e entregando às igrejas, cópias da decisão apostólica tomada na assembléia de Jerusalém (cap. 15).

Paulo Encontra Timóteo e Lucas

Partindo de Antioquia, Paulo e Silas chegaram a Listra. Ali Paulo encontrou Timóteo e tanto se agradou dele que o levou consigo. Timóteo veio a se tornar fiel amigo e companheiro de Paulo nos anos seguintes. Saindo de Listra, Paulo, Silas e agora Timóteo, ao que parece, planejaram ir a Éfeso, porém, Deus lhes impediu. Depois planejaram ir à Bitínia, mas outra vez Deus lhes impediu. Então se dirigiram a Trôade. Essa cidade ficava perto da antiga Tróia. Em Trôade, Paulo teve a visão com o varão que o rogava: *"Passa à Macedônia e ajuda-nos"* (16.9). No versículo 10 do capítulo 16 o escritor (Lucas) deixa de usar o pronome "ele" e passa a usar o pronome "nós", parece que sugerindo que em Trôade, Lucas ajuntou-se a Paulo e seus companheiros.

Paulo Chega a Filipos

De Trôade, eles seguiram para Filipos (16.11-40). A primeira pessoa convertida nessa cidade foi Lídia, negociante de púrpura, vinda de Tiatira. Possivelmente foi ela a organizadora da igreja naquela cidade.

Filipos foi a primeira igreja fundada por Paulo na Europa, uma das suas igrejas mais fiéis, talvez a única, da qual recebeu ajuda pelos seus trabalhos. Ali ficou Lucas, o qual voltou a ajuntar-

se a Paulo seis anos depois. Cinco anos mais tarde, Paulo escreveu sua carta à igreja que estava nessa cidade. Não podemos nos esquecer que foi ainda na cidade de Filipos que se deu a dramática conversão do carcereiro (16.27-40).

Paulo Vai Mais Além

Da cidade de Filipos seguiram para a maior cidade da Macedônia, Tessalônica (17.1-9). Tessalônica ficava a uns 160 quilômetros a oeste de Filipos. Lá muita gente se converteu, e seus inimigos acusaram-nos de "transtornar o mundo", elogio que não foi pequeno à magnitude de sua obra.

Partindo de Tessalônica, foram a Beréia (17.10-14), que ficava a uns 80 quilômetros a oeste daquela cidade. Ali Paulo teve um ministério bem aceito, pois os bereanos mostraram-se receptivos às verdades das Escrituras.

De Beréia Paulo alcançou a grande cidade de Atenas (17.15-34), na Grécia. Foi onde Paulo teve a mais fria recepção ao longo dessa sua viagem. Nessa cidade Paulo pregou o conhecido sermão sobre o DEUS DESCONHECIDO. Partindo dali, Paulo seguiu para Corinto (18.1-18), uma das principais cidades do Império Romano. Lá Paulo ficou quase dois anos, durante os quais estabeleceu uma forte igreja.

Paulo Volta a Jerusalém

Saindo de Corinto, Paulo voltou a Jerusalém e, posteriormente a Antioquia. No caminho de volta visitou rapidamente a cidade de Éfeso (18.19), na época com uma população de, aproximadamente 225.000 habitantes. Era a metrópole da Ásia Menor, e importante. Ficava à margem da estrada imperial que ia de Roma para o Oriente, sede do culto a Diana.

Seguindo de Éfeso foram a Cesaréia, daí a Jerusalém e a Antioquia. *"Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos"* (18.23).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

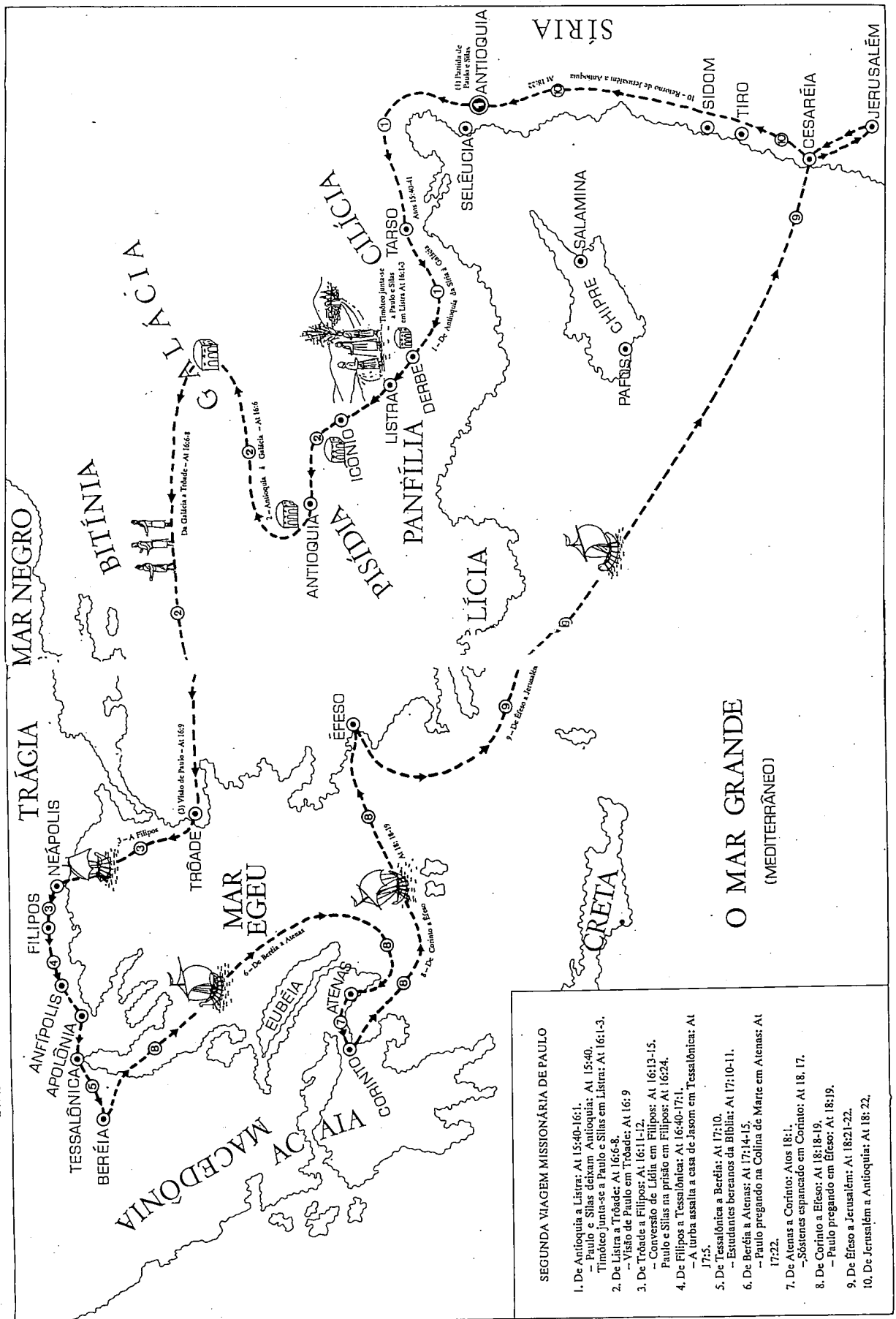
7.11- Dirimidas as dúvidas quanto à questão dos judaizantes, Paulo e Barnabé (não concordaram/ concordaram) em visitar as igrejas estabelecidas durante a (primeira/segunda) viagem missionária, que haviam feito.

7.12 - Barnabé (quis / não quis) levar Marcos em sua companhia. Paulo, porém, (não quis / quis levá-lo. Então (cada qual calou-se / desentenderam-se) e isto (causou / não causou) divisão entre eles.

7.13 - Paulo, levando Silas consigo, (chegou / não chegou) a Listra, como planejado. Tendo encontrado Timóteo, este tornou-se (amigo / inimigo) de Paulo.

7.14 - Chegando em Trôade, Paulo, Silas e Timóteo, rumaram para Filipos. A primeira pessoa convertida em Filipos foi (Dorcas / Lídia). Possivelmente (não foi / foi) ela a organizadora da Igreja naquela cidade.

7.15 - Depois de terem estado em Corinto, Paulo e seus companheiros (voltaram / não quiseram voltar) para (Macedônia / Jerusalém) e, posteriormente, a (Antioquia/Cesaréia).

A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO – AT 15:40-18:22

TEXTO 4

PAULO CHEGA A ATENAS
(17.16-34)

Em sua segunda viagem missionária, partindo de Beréia, Paulo chegou a Atenas (17.15-34), cidade de Péricles, Sócrates, Demóstenes e Platão. Durante mil anos, de 500 a.C., a 500 d.C., foi o centro da filosofia, da literatura, da ciência e da arte; a sede da maior universidade do mundo. Atenas era regida por um conselho denominado "Areópago". Esse conselho tinha também autoridade sobre tudo o que era ensinado. Atenas era o que poderíamos chamar, uma cidade religiosa - suas ruas eram cheias de ídolos, altares e templos.

Vários séculos antes, essa cidade fora censurada pelos seus estadistas, por se interessar mais em ouvir contar novidades do que dar atenção a assuntos de real importância. Para Paulo, sobretudo, era doloroso ver uma cidade tão culta envolvida em extrema idolatria. Aqui dissertara não apenas entre os judeus na sinagoga, como também entre os atenienses na praça, a "ágora", centro da vida ateniense.

A "ágora" era uma área aberta, no centro da cidade, cercada de edifícios públicos, templos dos deuses principais, Senado e Tribunal de Justiça, e também os pórticos que eram usados para as operações de câmbio. Era um lugar freqüentado pelos homens de negócio.

O Discurso de Paulo

Na "ágora", Paulo disputara com os adeptos das duas mais ilustre escolas de Atenas formadas pelos estóicos e epicureus; aqueles buscando a autosuficiência como o mais elevado bem; os últimos, buscando o prazer. Aos epicureus, Paulo parecia pregador de estranhos deuses (v. 18), pelo que levaram-no à corte do Areópago, para que expusesse o seu ensino.

Quando Atenas tornou-se uma democracia, no V século antes de Cristo, grande parte do poder dessa corte, que fôra fundada, segundo a tradição, pela padroeira da cidade - a deusa de Atenas - foi abatida. Porém, ela conservou grande prestígio, que tendia a crescer sob os romanos. Há evidência de que por essa época uma das suas funções era examinar e licenciar preletores públicos.

O discurso de Paulo perante aquele grupo de pessoas, como vem narrando Lucas, começou com uma referência ao altar dedicado ao DEUS DESCONHECIDO: *"passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse pois que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio"* (At 17.23). Paulo declarou, pois, que a sua missão era tornar conhecido esse Deus que todos os atenienses adoravam sem conhecê-lo. Paulo

enfatizou que Deus não devia ser adorado segundo o sistema idolátrico de Atenas e do mundo pagão em geral. E prosseguiu conclamando a todos a se arrependerem, porquanto Deus *"tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou"* (v. 31).

Reação ao Discurso de Paulo

Cristo, o Homem designado para executar esse juízo, havia ressurgido dentre os mortos. Os ouvintes, que até então haviam se mostrado interessados nas palavras de Paulo, passaram a uma segunda posição: não concordaram com ele, ao mencionar "ressurreição". E passaram a escarnecer e zombar do que Paulo dizia. A imortalidade da alma era um ponto comum das diversas escolas filosóficas de Atenas, mas a ressurreição do corpo era para eles tão absurda quanto indesejável.

Ainda hoje a ressurreição dos mortos é uma pedra de tropeço para muitos, assim como era para os atenienses; no entanto é essencial à genuína fé cristã.

> *"Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais"* (v. 34).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___7.16 - "Areópago", era o nome que regia	A. "Ágora".
___7.17 - A cidade de Atenas era extremamente	B. Deus desconhecido.
___7.18 - O nome dado à área cercada de edifícios públicos templos dos deuses principais e outros pontos importantes:	C. Atenas.
___7.19 - Em Atenas, onde havia muitos templos a deuses diversos, havia um altar dedicado ao	D. ressurreição do corpo.
___7.20 - As escolas filosóficas de Atenas, aceitavam a imortalidade da alma, porém, rejeitavam a	E. idólatra.

TEXTO 5

PAULO EM CORINTO
(18.1-28)

Saindo de Atenas, Paulo foi para Corinto, grande cidade comercial. Era a maior de todas as cidades que Paulo visitara. Depois de sua destruição pelo general romano Múmio, no ano 146 a.D., ficou em ruínas durante 100 anos, até que em 46 a.C., Júlio César a reedificou como colônia romana. Por muito tempo foi conhecida como uma cidade de extrema imoralidade. A imoralidade era até consagrada pela religião como uma forma de culto. Nela fora edificado um templo dedicado a Afrodite, a deusa do amor. Nesse templo haviam prostitutas "consagradas" e dedicadas ao culto da orgia e da imoralidade.

Paulo Funda uma Igreja em Corinto

Paulo conhecia a importância de fundar uma igreja naquela cidade, pelo que passou ali dezoito meses. Nessa cidade encontrou o casal Áquila e Priscila, que lhe prestou relevante auxílio em seus trabalhos posteriores.

Seu ministério na cidade de Corinto começou na própria sinagoga da cidade, mas não tardou muito, para que os judeus fechassem as suas portas para ele. Então Tito Justo *"que servia a Deus"*, abriu as portas da sua casa e Paulo passou a pregar ali *"e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados"* (v. 8b). Merece destaque a conversão de Crispo - principal da sinagoga, juntamente com toda a sua família (v. 8).

Paulo Sofre Oposição dos Judeus

Os opositores, todavia, permaneciam firmes no propósito de impedir os passos de Paulo, pelo que tomando-o, levaram-no à presença de Gálio. Todo o esforço dos inimigos de Paulo, foram baldados. Gálio era um tipo singular. Era irmão muito estimado de Sêneca, o filósofo estóico e tutor de Nero. Ele governou a Acaia do ano 51 a 52 d.C.

Os acusadores de Paulo foram frustrados em seus intentos junto ao governador. Este nada podia fazer contra Paulo, uma vez que as acusações prendiam-se a questões religiosas e não à desobediência da lei romana. Portanto, estava fora da sua competência julgar o apóstolo.

Evidentemente a atitude dos judeus para com Sóstenes (v. 17) - o principal da sinagoga - evidenciava todo o rancor que os gregos alimentavam contra os judeus. Se este Sóstenes é o mesmo de 1 Coríntios 1.1, ele tornara-se cristão, tal como aconteceu com Crispo, seu antecessor. O tesoureiro da cidade, Erasto, também tornou-se cristão (Rm 16.23).

Paulo Deixa Corinto

Na primavera do ano 52, Paulo deixou Corinto para uma rápida visita a Jerusalém, onde pretendia passar a páscoa. A caminho, passou por Éfeso, sem contudo se demorar ali, contrariando os discípulos daquela cidade. Contudo, ficara a promessa de um retorno àquela cidade, o que se cumpriu, conforme veremos na próxima Lição.

Entrementes, um judeu alexandrino, de nome Apolo, versado nas Escrituras do Antigo Testamento, e também na história de Jesus - o Messias, estava despertando o interesse na sinagoga de Éfeso, com palavras de grande poder.

Como Apolo conhecia apenas o batismo de João, Áquila e Priscila, apressaram-se por ensinar-lhe o caminho do Senhor com mais precisão - ensinos que ambos haviam recebido de Paulo. Devidamente preparado, Apolo decidiu seguir para a Grécia, mas os irmãos recomendaram-no à igreja de Corinto. Seu trabalho foi de tão grande proveito para aquela igreja, que Paulo mais tarde escreveu: *"Eu plantei, Apolo regou"* (1 Co 3.6). Estas palavras de Paulo foram escrita em razão dos partidos que estavam se formando no seio da igreja de Corinto, em torno das pessoas de Paulo e Apolo, os quais, na verdade, nada mais foram naquela igreja que instrumentos pelos quais Deus operou a edificação da igreja. Entre eles não havia rivalidade.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.21 - A cidade de Corinto foi por muito tempo, conhecida por sua imoralidade. Nela fora edificado um templo dedicado a Afrodite, a deusa do amor.

___7.22 - No templo a Afrodite, haviam as prostitutas "consagradas" e dedicadas ao culto da orgia e imoralidade.

___7.23 - O ministério de Paulo em Corinto, tornou-se impossível; logo todas as portas se-lhe fecharam.

___7.24 - Viajando para Jerusalém, Paulo passou por Éfeso rapidamente. No seu regresso à cidade, encontrou Apolo que, com a ajuda de Áquila e Priscila, realizou ali um brilhante ministério.

___7.25 - Uma vez que Apolo trabalhou muito bem em Éfeso, foi dispensada qualquer colaboração de Paulo, ali.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.26 - Os primeiros missionários da Igreja de Antioquia, foram:

___a. Silas e Apolo.
___b. Barnabé e Paulo.
___c. Tiago e João.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

7.27 - Os judaizantes provocaram crise de ordem doutrinária com os gentios convertidos, porquanto, exigiam que estes

___a. fossem batizados em água.
___b. fossem circuncidados.
___c. fossem batizados pelo Espírito Santo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.28 - Paulo e Barnabé deviam visitar, juntos, as igrejas estabelecidas durante sua viagem missionária, porém, se separaram, por causa de

___a. Marcos.
___b. Silas.
___c. João.
___d. Tiago.

7.29 - Em sua segunda viagem missionária, partindo de Beréia, Paulo chegou à cidade que foi o centro da filosofia, da literatura, da ciência e da arte. Era a famosa

___a. Corinto.
___b. Antioquia.
___c. Atenas.
___d. Roma.

A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO

Evangelizar os povos gentílicos, constituiu indiscutivelmente, a meta principal do apóstolo Paulo. As perseguições sofridas em sua primeira viagem missionária, não tiveram nenhuma influência negativa para impedir o corajoso missionário de encetar a segunda viagem.

Mais uma vez as tribulações e perseguições foram grandes, mas os resultados positivos não se podiam medir ou contar. Ele estava, sem dúvida, disposto a enfrentar qualquer dificuldade, desde que almas fossem alcançadas com a graça salvadora.

Chega o momento do apóstolo Paulo fazer sua terceira viagem missionária; na verdade seria a sua última viagem. *"Saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos"* (18.23). Paulo iria satisfazer um grande desejo: visitar demoradamente a cidade de Éfeso. Nessa cidade Paulo teria uma das mais proveitosas fases do seu ministério: fundaria uma grande e forte igreja.

Saindo de Éfeso, Paulo visitaria partes da Macedônia e Corinto, na Grécia, de onde, segundo a tradição, escreveria sua carta aos Romanos. Seguiria depois para Trôade, cidade em que ressuscitou um jovem por nome Êutico; prosseguiria para Mileto, de onde mandaria chamar os presbíteros da igreja em Éfeso e teria com eles um culto muito fraternal, em cuja ocasião se despederia da igreja e regressaria a Jerusalém.

De Mileto, Paulo seguiria para a cidade de Tiro, onde ficaria por uma semana. De Tiro, para Cesaréia, hospedando-se na casa de Filipe. De Cesaréia rumou em direção a Jerusalém onde foi preso enquanto adorava no templo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Paulo em Éfeso
Paulo Prossegue Viagem
Paulo em Tiro e em Cesaréia
Paulo Chega a Jerusalém
Paulo Perante o Sinédrio

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar três propósitos das operações de milagres através do ministério de Paulo em Éfeso;

- dizer o nome da cidade onde Paulo pregou um sermão que durou toda a noite até o amanhecer;

- dar o nome do hospedeiro de Paulo durante a sua estada em Cesaréia, enquanto viajava para Jerusalém;

- declarar de que maneira Paulo foi recebido pelos cristãos de Jerusalém;

- mencionar o nome do elemento do Sinédrio que deu ordem para que Paulo fosse agredido.

A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO – AT 18:23-21:17

TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO, Atos 18:23-21:17.

1. De Antioquia da Síria à Galácia: At 18:22,23.
   – Paulo inicia a Terceira Viagem Missionária: At 18:22,23.

2. Da Galácia, através da Frígia, a Éfeso: At 19:1.
   – Em Éfeso, os convertidos queimam livros: At 19:19.
   O Tempo de Diana: At 19:35.

3. De Éfeso, através da Macedônia, a Corinto: At 20:1,2.
   – Em Corinto, judeus conspiram contra Paulo: At 20:3.

4. De Corinto, através da Macedônia, a Trôade: At 20:3-6.
   Em Trôade, Êutico cai da janela: At 20:9.

5. De Trôade, por Mar, a Mileto: At 20:13-15.
   – Em Mileto, Paulo despede-se dos presbíteros de Éfeso: At 20:18-38.

6. De Mileto, através de Rodes e Pátara, a Tiro: At 21:1-3.
   – Paulo deixa os amigos em Tiro: At 21:3-6.

7. De Tiro, através de Cesaréia, a Jerusalém: At 21: 7-15.
   – Em Cesaréia, Ágabo liga suas mãos com o cinto de Paulo: At 21:10,11.

TEXTO 1

PAULO EM ÉFESO
(19.1-40)

No Texto 3 da Lição anterior tratamos sobre uma rápida estadia de Paulo em Éfeso, quando no final da sua segunda viagem missionária voltava a Jerusalém, e, conseqüentemente, a Antioquia. Na ocasião, não obstante o apelo insistente por parte da assistência da sinagoga da cidade, Paulo não se demorou ali. Agora, porém, vêmo-lo voltando à cidade, desta vez para realizar uma grande obra (cap. 19).

Os Doze Discípulos de João Batista

Lucas registra nos primeiros versículos (1-7), o interessante encontro de Paulo com os doze discípulos de João Batista. Eles haviam crido na mensagem pregada por João, haviam se arrependido, e, conseqüentemente, sido batizados em água. Ao que parece, eles ignoravam o nascimento, vida, ministério, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Então Paulo, após falar-lhes de Jesus, impôs-lhe as mãos, vindo sobre eles o Espírito Santo. Conforme Atos 8.17 e 19.6, a vinda do Espírito Santo estava ligada à imposição das mãos. O falarem outras línguas e o profetizar (v. 6), são dados como evidência de que os doze tinham recebido o Espírito Santo.

Lucas deixa claro neste trecho (cap. 19), que Éfeso fora alcançada pelo Evangelho bem antes da chegada de Paulo. A este coube apenas completar a obra, isto é, dar a necessária interpretação da morte e ressurreição de Jesus, corrigindo conceitos errados e incompletos a respeito da pessoa de Cristo.

Conhecendo Éfeso

Éfeso, cidade rica e populosa da Ásia e centro administrativo da província asiática, abrigava uma população pervertida, corrompida por chocantes imoralidades. Assassinatos, dissolução, concupiscência, gula e bebedeiras se desenvolviam por toda parte. O famoso templo à deusa grega, Artêmis (a Diana latina), constituía a razão da entrada de muita riqueza naquela cidade. Por isso os muitos sacerdotes e ministros que serviam em seu templo, davam todo o apoio a ela. O culto a essa famosa deusa muito contribuía para as práticas supersticiosas e de magias.

Éfeso se constituía, pois, grande desafio ao apóstolo Paulo. Não obstante tantas dificuldades, o trabalho do grande apóstolo foi bastante proficuo, a ponto de provocar nos artífices da cidade a promoção de uma violenta campanha a fim de expulsá-lo dali.

Como Foi o Ministério de Paulo em Éfeso

Durante três meses Paulo ensinou na sinagoga (v. 8), procurando alcançar os judeus com o Evangelho. Depois, por dois anos, diariamente ensinou na escola de Tirano (v. 9). Era a sala de aula de um filósofo, onde cabia um pequeno número de pessoas. Daquela pequena sala de aula Paulo abalou a cidade até os alicerces. Coisa espantosa: naqueles primitivos tempos, sem templos, sem seminários, e a despeito da perseguição, a Igreja fez mais rápido progresso do que em qualquer outra época.

Durante o tempo em que permaneceu em Éfeso, Paulo teve um ministério de milagres (v. 11), indiscutivelmente a razão do êxito alcançado. Sem os milagres, o resultado teria sido apenas uma parte do que foi. Deus estava particularmente interessado em estabelecer o Evangelho em Éfeso.

Razões da Operação de Deus

Esses milagres especiais foram concedidos com os seguintes propósitos:

1. Derrotar Satanás. Éfeso era uma fortaleza do poder do Diabo (Ap 2.13).

2. Desmascarar embusteiros. Havia mágicos em Éfeso que se diziam possuidores de poderes sobrenaturais para operar maravilhas e milagres entre o povo. O que Deus fez através de Paulo serviu para mostrar que tudo quanto eles afirmavam não passava de embustes. Também mostrou a todos que o poder de operar maravilhas era uma peculiaridade do Deus a quem Paulo pregava.

3. Propagar o Evangelho. Paulo era desconhecido naquela grande cidade de modo que, se não houvesse uma operação sobrenatural do poder de Deus confirmando suas declarações, ele seria facilmente confundido com os inúmeros mestres de religião, filósofos ou importadores de seitas que perambulavam pelas ruas da grande cidade de Éfeso.

4. Libertar os prisioneiros de Satanás. Este tipo de ministério possibilitou a Paulo exercer seu ministério de cura entre as pessoas que não podiam estar presentes nas reuniões, e entre aqueles que estavam em cidades distantes.

O resultado da grande operação divina em favor do povo através do ministério de Paulo em Éfeso, foi que muitos daqueles que tinham estreitos laços com a magia, se converteram a Cristo de forma tão completa, que duma só vez queimaram livros, relacionados ao antigo modo de vida, de um grande valor monetário.

Se pregamos o genuíno Evangelho de Jesus Cristo, sem dúvida, alcançamos resultados igualmente genuínos, como ocorreu em Éfeso, nos dias de Paulo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.01 - Em Éfeso, Paulo encontrou doze homens que, arrependidos dos seus pecados, foram batizados em água, porém, desconheciam ainda aquele que havia de vir - Jesus Cristo, bem como o Espírito Santo. Eram eles discípulos de

___a. João Marcos.
___b. André.
___c. Barnabé.
___d. João Batista.

8.02 - Em Éfeso, Paulo conheceu um famoso templo à deusa grega

___a. Artêmis.
___b. Ana.
___c. Afrodite.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

8.03 - Durante três meses Paulo ensinou na sinagoga, desejoso de alcançar os judeus com o Evangelho. Depois, por dois anos, pregou, diariamente, na escola do filósofo

___a. Tertuliano.
___b. Tirano.
___c. Crispo.
___d. Tértulo.

8.04 - Em Éfeso, Paulo exerceu um ministério de milagres, no poder de Deus, e pôde ele, assim,

___a. desmascarar embusteiros.
___b. confirmar a sua autoridade na propagação do Evangelho.
___c. libertar os prisioneiros de Satanás.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.05 - O tempo que Paulo passou em Éfeso, foi gasto com um ministério

___a. insignificante.
___b. de milagres.
___c. desestruturado.
___d. infrutífero.

TEXTO 2

PAULO PROSSEGUE VIAGEM
(20.1-35)

Após profícuo ministério em Éfeso, Paulo decidiu ir a Jerusalém. Levaria consigo as ofertas levantadas entre os crentes gentios, as quais seriam distribuídas aos cristãos pobres de Jerusalém. Paulo deveria passar pela Macedônia e Acaia, onde também recolheria as ofertas levantadas, aproveitando para despedir-se das igrejas com as quais trabalhara pelo espaço de aproximadamente sete anos. Isto deu-se na primavera do ano 57. Nessa viagem, Paulo se fez acompanhar do Sópatro, de Beréia, filho de Pirro; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo. Levou também Tíquico e Trófimo. Eram representantes das igrejas que iam encontrar-se com Paulo em Trôade.

Paulo Prega em Trôade

A intenção de Paulo, depois dessa visita a Jerusalém, era navegar do Mediterrâneo Oriental na direção do Ocidente, passando pela cidade de Roma a caminho da Espanha (19.21); (Rm 15.23,24). Após sua estada em Filipos, Paulo seguiu juntamente com Lucas, para Trôade. Nesta cidade, para despedir-se, Paulo pregou um longo sermão, que durou até o amanhecer. Foi por volta da meia-noite que deu-se o fatal acidente da queda de Êutico, da janela do terceiro andar, onde se encontrava assentado. O versículo 9 parece deixar claro que o jovem havia morrido; porém, o versículo 10 leva-nos a entender que Paulo percebera que Êutico não morrera - *"não vos perturbeis, que a sua alma nele está."* Não podemos afirmar se sua vida lhe foi restaurada miraculosamente, ou se Paulo estava, com aquela afirmação, tranqüilizando o povo que o julgava morto.

Depois do intervalo ocorrido devido ao acidente com Êutico, Paulo voltou a pregar, quando então partiu o pão e comeu com os discípulos ali presentes (v. 11).

A Despedida de Paulo

O encontro do apóstolo com os presbíteros da igreja de Éfeso, em Mileto, é importante por conter o único registro de um sermão seu, diante de um auditório formado só de cristãos. O sermão lança luz sobre o curso dos acontecimentos ocorridos há pouco e sobre os pressentimentos do apóstolo quanto ao futuro, embora nada o faça temer diante da determinação de levar adiante a obra divina a ele destinada e de acabar sua carreira jubilosamente.

Humilde, bondoso de espírito, mas corajoso, Paulo prosseguiu pregando publicamente, não obstante os muitos atentados. A Paulo importava pregar Cristo, glorificar o nome de Deus, a despeito disto significava desobediência à vontade dos homens, e, conseqüentemente, risco da própria vida.

Expectativas Pessoais

"E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá" (v. 22). Sob a unção do Espírito Santo, Paulo prosseguia de vitória em vitória. Ele sabia o que lhe aguardava, por isso disse: *"o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações"* (v. 23).

> *"Tendo dito estas coisas, ajoelhou-se, orou com todos eles. Então houve pranto entre todos e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam, entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera, que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio"* (vv. 36-38).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.06 - Indo de Éfeso a Jerusalém, Paulo levou consigo, como salário, o dinheiro levantado pelos crentes judeus.

___8.07 - Na cidade de Trôade, Paulo pregou um longo sermão que durou até o amanhecer.

___8.08 - Enquanto Paulo pregava, um jovem que estava assentado na janela do terceiro andar - Êutico, caiu, por ter adormecido, porém, sua vida foi-lhe restaurada, miraculosamente.

___8.09 - Em Mileto, Paulo pregou um sermão unicamente para cristãos, quando fez-lhes sentir que, possivelmente eles não mais o veriam.

___8.10 - Na despedida, os cristãos beijavam Paulo, entristecidos diante do pressentimento que ele próprio estava sentindo.

TEXTO 3

PAULO EM TIRO E EM CESARÉIA
(21.1-16)

Tendo deixado Mileto, o apóstolo Paulo, juntamente com seus companheiros, prosseguiram viagem à Palestina, tendo desembarcado em Tiro, aproveitando o tempo durante o qual o navio no qual viajavam ali permanecia para desembarque de carga. Ali permaneceram durante sete dias, tempo suficiente para despertar nos crentes daquela cidade um profundo amor para com

eles. O verdadeiro Cristianismo envolve profunda comunhão fraternal. Assim deve acontecer também em nossos dias!

Paulo, Exemplo de Submissão

À medida que passavam de um porto para outro, mais e mais ficavam claros os perigos que estavam reservados na cidade de Jerusalém. A hostilidade dos judeus para com os gentios permanecia. Paulo estava convicto de que a sua viagem a Jerusalém estava dentro dos planos soberanos de Deus, de modo que estava disposto a não somente ser preso, mas a morrer por Ele, se isto se fizesse necessário (v. 15). Talvez lhe passasse pela mente que Jesus, o seu Mestre, tivera a Sua face voltada para Jerusalém há muito tempo passado, ainda que soubesse que a sua ida lá significa a Sua morte.

A firmeza do caráter de Paulo levou os cristãos que até há pouco haviam rogado a ele que não subisse a Jerusalém, à real certeza de que Paulo estava sob a orientação da soberana vontade de Deus. E então exclamaram: *"Faça-se a vontade do Senhor"* (21.14).

Paulo Chega a Cesaréia

Chegando em Cesaréia, Paulo encontra Filipe novamente. Filipe era um dos sete diáconos escolhidos pelos apóstolos em Jerusalém, famoso evangelista, conforme já estudamos. Ei-lo agora em sua própria casa, com as quatro filhas profetisas.

Tanto em Tiro como em Cesaréia, o Espírito Santo continuou a revelar a Paulo o que estava para lhe acontecer quando chegasse em Jerusalém (At 20.23; 21.4,10-12).

Paulo Rumo a Jerusalém

"E depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém" (v. 15). Os judeus estavam subindo para Jerusalém para a festa de Pentecoste, festa que acontecia 50 dias após a Páscoa. Alguns discípulos de Cesaréia se uniram a Paulo e seus companheiros. O versículo 16 faz referência a Mnasom. Este era um dos primeiros discípulos; teria talvez pertencido ao grupo dos 120 que testemunharam da vinda do Espírito Santo, no Pentecoste. Era originário de Chipre, o que sugere que ele levou o Evangelho àquela ilha, por onde Paulo e Barnabé iniciaram a sua primeira viagem missionária.

Um Apelo Amigo

Já dissemos que tanto em Tiro como em Cesaréia, Paulo voltou a ouvir a voz do Espírito Santo vaticinando sua prisão (vv. 4,11). Paulo aceitou tais mensagens como advertências divinas para se preparar para enfrentar o pior. Muitos dos cristãos entendiam tratar-se de admoestações para impedir Paulo de prosseguir rumo a Jerusalém. Lucas relata: *"Quando ouvimos estas palavras (palavras do profeta Ágabo), também nós e os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém"*, (21.12).

Uma Resposta Heróica

Face aos rogos dos cristãos, no sentido de que não subisse a Jerusalém, respondeu o apóstolo Paulo: *"Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus"* (v. 13).

A atitude resoluta de Paulo foi tomada como exemplo por Lutero, muitos séculos mais tarde. Quando um príncipe alemão advertiu Lutero quanto ao perigo de ir à cidade de Worms, para comparecer diante do representante do Papa, o Reformador simplesmente respondeu: "Ainda que houvesse tantos diabos ali quantas telhas há nas casas de Worms, eu haveria de ir para lá."

Resoluta e corajosamente Paulo chega a Jerusalém. Estava prestes, pois, a cumprir-se as horas mais difíceis do ministério de Paulo; o que estudaremos no próximo Texto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___8.11 - Paulo e seus companheiros prosseguiram viagem à Palestina, desembarcando em Tiro, procedendo de	A. Filipe.
___8.12 - À medida que Paulo viajava de um porto para outro, ele sabia que difíceis momentos o aguardavam em	B. Mnasom.
___8.13 - Chegando em Cesaréia, Paulo encontrou, novamente, um dos sete diáconos. Seu nome:	C. Mileto.
___8.14 - Paulo, rumo a Jerusalém, contou com a companhia de alguns discípulos de Cesaréia, que teriam, talvez, pertencido ao grupo dos 120 que testemunharam da vinda do Espírito Santo, dentre eles	D. Paulo.
___8.15 - *"... estou pronto não só para ser preso, mas até morrer ... pelo nome do Senhor Jesus"*. Palavras de	E. Jerusalém.

TEXTO 4

PAULO CHEGA A JERUSALÉM
(21.17-22.29)

Com sua chegada a Jerusalém, Paulo está findando a sua terceira e última viagem missionária.

Como Paulo Foi Recebido em Jerusalém

Paulo foi cordialmente recebido pelos cristãos em Jerusalém, os quais lhe deram um tratamento autêntico da fraternidade cristã. No dia seguinte à sua chegada, Paulo encontrou-se com Tiago, a quem contou a respeito da atuação divina entre os gentios. Juntos glorificaram a Deus.

Por outro lado, Paulo foi informado de que os crentes judeus continuavam fiéis à Lei, isto é, permaneciam guardando a lei mosaica, ainda que não obrigassem os gentios a acompanhá-los. Os cristãos haviam sabido que Paulo estava ensinando aos judeus que viviam entre os gentios, a não circuncidarem seus filhos, nem praticarem os costumes de Moisés. Efetivamente, os judeus praticantes da lei mosaica não tinham como associar-se aos judeus incircuncisos. Decididamente, eles não estavam dispostos a aceitar em sua igreja judeus nem gentios incircuncisos. É provável que o apóstolo Paulo insistiu com aqueles na aceitação destes. Estes deveriam abrir mão dos costumes.

Paulo, um Exemplo de Prudência

Os cristãos de Jerusalém, então, sabedores do perigo que estavam correndo, devido à cordial acolhida que deram a Paulo, no intuito de "salvar as aparências", sugeriram a Paulo que demonstrasse publicamente que ele não era contrário à prática dos costumes judaicos. Bastava-lhe submeter-se ao rito da purificação juntamente com os quatro homens que tinham feito voto. Também ele pagaria todas as despesas que envolviam o ritual; então os judeus que lhe acusavam se convenceriam que ele - Paulo, não se opunha, de forma alguma, à guarda da lei e dos costumes judaicos. A sugestão dos líderes de Jerusalém, estava sem dúvida, de acordo com a conferência e não agredia a liberdade dos gentios, companheiros de Paulo, que não se obrigavam àquele rito. Quanto a Paulo, não se opôs àquela prática, pois que ele dissera: *"Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus"* (1 Co 9.20). Assim, Paulo participou do ato da purificação, bem como pagou as despesas do ato, não somente as suas, mas também dos seus quatro companheiros.

Acusações Contra Paulo

Ao chegar o último dia da prática do rito de purificação, alguns judeus não-cristãos da Ásia, viram Paulo no templo. Então lançaram mão dele e tumultuaram o ambiente. Quatro foram as acusações que lançaram sobre Paulo:

1) Paulo não era leal ao seu próprio povo.

2) Paulo pregava que os cristãos não eram obrigados a participar das festas em Jerusalém nem das cerimônias do templo.

3) Paulo pregava que não era necessário guardar as leis de Moisés.

4) Paulo introduziu gregos no interior do templo, violando o santo lugar.

Assim, irrompeu de repente um grande alvoroço, enquanto o povo, cheio de ira, arrastava Paulo para fora do templo, espancando-o. E logo que saíram, as portas do templo se fecharam.

Próximo ao templo ficava a fortaleza Antônia, na qual havia uma guarnição romana. Ouvindo falar da perseguição levantada contra Paulo, o comandante da referida guarda mandou soldados que livraram Paulo de ser trucidado pelo povo. Mesmo assim, o povo enraivecido, empurrava os soldados com tamanha violência ao subirem as escadas da fortaleza que estes tiveram que carregar Paulo, para que não fosse arrancado da proteção dos mesmos. No topo da escada encontrava-se o capitão, comandante da guarnição, a quem Paulo pediu permissão para falar à multidão revoltada.

Concedida a oportunidade, Paulo dirigiu-se ao povo, não em grego, mas em aramaico, o que o levou a silenciar. Paulo fez um resumo de sua própria vida, a começar pelo seu nascimento, formação, religião; como perseguiu a Igreja do Senhor ... porém, ao mencionar que fora comissionado a evangelizar os gentios, novamente o povo explodiu em fúria, de modo que o comandante, confuso, mandou que o apóstolo fosse açoitado. Paulo então declarou ser cidadão romano, o que lhe favoreceu escapar à sanha do povo, e aos flagelos que lhe seriam impostos pela guarnição romana.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.16 - Paulo foi muito (bem / mal) recebido pelos cristãos em (Cesaréia / Jerusalém), os quais (lhe / não) deram um tratamento autêntico da fraternidade cristã.

8.17 - Paulo e Tiago (tristes / alegres), manifestaram seu sentimento a Deus, (glorificando-O / questionando-O) por causa da atuação divina entre os (judeus / gentios).

8.18 - Paulo foi informado em Jerusalém, que os crentes (gentios / judeus), continuavam (fiéis / opostos) à Lei, isto é, permaneciam guardando a lei (mosaica / gentílica).

8.19 - Palavras de Paulo: *"(Procedi / Não procedi) para com os (judeus/ gentios) como (judeu /gentio) a fim de (desprezar / ganhar) os (judeus / romanos)".*

8.20 - Paulo foi acusado pelos judeus (não-cristãos / cristãos) da Ásia, de ser (leal / desleal) para com o seu próprio (povo / rei).

TEXTO 5

PAULO PERANTE O SINÉDRIO
(23.1-10)

Como as acusações contra Paulo envolviam aspectos da Lei judaica, Lísias, o comandante da guarnição romana, mandou Paulo à presença do sinédrio para ser julgado.

Diante do Sinédrio, Paulo se sentia de igual para igual. Olhando detidamente para o Conselho, dirigiu-se aos seus membros, chamando-os "irmãos" (v. 1). É provável que Paulo antes ocupara lugar entre eles; assim estava acostumado a tratar com procônsules, governadores, magistrados e outros líderes, tanto judaicos quanto gentios.

A Defesa de Paulo

Paulo não teve receio em declarar ao Conselho a sua convicção de estar fazendo a vontade de Deus. Face ao que Paulo dizia, o sumo sacerdote Ananias, mostrando-se enfurecido, mandou que batessem na boca de Paulo. A atitude de Ananias bem caracterizava a sua personalidade má e cruel. Tivera uma vida tormentosa. No ano 52 fora chamado a comparecer em Roma para um ajuste de contas nos negócios do seu governo, tendo, entretanto, se saído bem, agora encontrava-se no auge do poder. Paulo reagiu espontaneamente, com as seguintes palavras: *"Deus te ferirá, parede branqueada"* (v. 3).

Paulo estava sendo julgado como alguém que havia quebrado a Lei; mas o próprio Ananias contra a Lei mandava bater no apóstolo (v. 3). Mas alguém lembrou a Paulo que ele estava falando com o sumo sacerdote - era o *"Sumo Sacerdote de Deus"* (v. 4). Podemos notar que Paulo reconheceu ter errado; então disse não saber tratar-se do sumo sacerdote. Paulo estava, sim, disposto a respeitar a função, mas não o homem que a ocupava. (Ananias foi deposto mais tarde, no ano 58 ou 59 , e no ano 66 d.C., foi assassinado).

Controvérsia Sobre um Assunto Sério

Sem dúvida, Paulo viu naquele momento a oportunidade de comunicar a esperança em Cristo. Por outro lado, seus próprios acusadores não tinham a intenção de admitir que a causa real contra Paulo era outra. E Paulo, ousado, destemido, conseguiu conduzir o assunto de forma a gerar controvérsia doutrinária. Ele havia percebido, a esta altura, estar diante de dois grupos: os saduceus e os fariseus. Se ele pertencera ao Sinédrio, não desconhecia as divergências dos dois grupos quanto à doutrina da ressurreição, dos anjos e dos espíritos. Aproveitando-se desse conhecimento, Paulo afirmou que estava sendo julgado porque pregava a ressurreição dos mortos. É claro que sua afirmação provocou sério conflito entre os dois grupos! Então os fariseus vieram em seu auxílio. *"E originou-se um grande clamor; e, levantando-se os escribas da parte dos fariseus, contendiam dizendo: Nenhum mal achamos neste homem e, se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus"*, (23.9).

Um Julgamento Frustrado

A presença de Paulo entre os membros do Sinédrio, em nada contribuiu para solucionar o problema levantado contra o apóstolo. Assim sendo, o comandante da guarda que protegia Paulo, ainda confuso, dissolveu a reunião e mandou que Paulo fosse levado de volta à fortaleza. Sabedor, porém, que havia uma conspiração para exterminar com Paulo, ele mandou que levassem-no para *Cesaréia*, tarde da noite, protegido por uma escolta bem armada. Paulo estava sendo enviado para Félix, procurador romano da Judéia.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.21 - Lísias, comandante da guarnição romana, ao saber que as acusações contra Paulo eram porque ele havia sido perseguidor dos cristãos, mandou-o para Cesaréia, a fim de ser julgado.

___8.22 - Diante do Sinédrio, Paulo, olhando detidamente para o Conselho, dirigiu-se aos seus membros, chamando-os "irmãos". É provável que Paulo houvera, antes, ocupado lugar entre eles.

___8.23 - Paulo, temeroso, procurou esconder do Conselho a sua convicção de estar fazendo a vontade de Deus.

___8.24 - Diante do Conselho, Paulo sentiu a importância da oportunidade de comunicar a esperança em Cristo.

___8.25 - A presença de Paulo entre os membros do Sinédrio, em nada contribuiu para solucionar o problema levantado contra o apóstolo. Então o comandante da guarda mandou que levassem Paulo para Cesaréia.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.26 - Quando Paulo chegou a Éfeso, ela já havia sido alcançada pelo Evangelho. Paulo apenas completou a obra, explicando sobre

___a. o batismo em água.
___b. o batismo do Espírito Santo.
___c. a morte e ressurreição de Jesus.
___d. o falar em línguas.

8.27 - Após ter estado em Filipos, Paulo seguiu juntamente com Lucas, para

___a. Éfeso.
___b. Trôade.
___c. Tessalônica.
___d. Beréia.

8.28 - Tanto em Tiro como em Cesaréia, o Espírito Santo continuou a revelar a Paulo o que estava para lhe acontecer em

___a. Roma.
___b. Mileto.
___c. Jerusalém.
___d. Trôade.

8.29 - Pairavam sobre Paulo, além da acusação da sua deslealdade para com o seu próprio povo,

___a. que ele pregava que os cristãos não eram obrigados à participação das festas em Jerusalém, nem às cerimônias no templo.
___b. que ele pregava que não era necessário guardar as leis de Moisés.
___c. que ele introduziu gregos no interior do templo, violando o santo lugar.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

PAULO, O PRISIONEIRO DO SENHOR

Em cada cidade, o Espírito Santo advertia Paulo em mensagem profética, os sofrimentos que o aguardavam em Jerusalém. Aqui, como em muitas outras situações, percebemos que o consolo do Espírito nem sempre nos vem como esperamos, mas sim como agrada o Pai. Nosso Senhor sabe que recebemos forças quando enfrentamos corajosamente os fatos mais desagradáveis, preparando-nos espiritualmente em tempo, a fim de que um repentino infortúnio não nos pegue de surpresa, como cilada do Diabo.

Chegando a Jerusalém, Paulo estava espiritualmente pronto para suportar o pior, por amor ao Evangelho. Não foi deixado a lutar sozinho. Bem no meio da tempestade da perseguição, o Senhor lhe apareceu em visão para encorajá-lo. O Senhor, que a respeito de Paulo dissera: *"Este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel"* (At 9.15), era o mesmo, que agora dizia-lhe: *"Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma"* (23.11).

O apóstolo já pregara muito aos gentios e judeus, como vimos nas lições que já estudamos. Agora, mais uma etapa da missão desse grande apóstolo estava à frente, por vencer: a pregação do Evangelho a reis, príncipes e governadores.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Paulo é Levado Preso Para Cesaréia
Acusação e Defesa de Paulo
Paulo Perante Félix e Festo
Festo Expõe a Agripa o Caso de Paulo
Paulo é Interrompido por Festo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer à presença de quem Paulo foi levado preso em Cesaréia;

- citar as três acusações feitas por Tértulo, contra Paulo, perante Félix;

- explicar a razão por que Félix manteve Paulo em parcial liberdade enquanto este permaneceu em Cesaréia;

- mostrar o argumento do discurso de Paulo diante de Agripa e sua irmã Berenice;

- apontar o que Festo deu como causa daquilo que ele chamou de "delírio" da parte do apóstolo Paulo.

TEXTO 1

PAULO É LEVADO PRESO PARA CESARÉIA
(23.11-35)

A presença de Paulo perante o Sinédrio, para ser julgado, não trouxe qualquer resultado satisfatório. Diante das palavras do apóstolo a respeito da ressurreição, surgiu grande confusão entre os dois grupos ali presentes, isto é, entre os saduceus e os fariseus. Então o oficial comandante da guarda decidiu enviar Paulo à fortaleza, onde passaria a noite.

Primeiro Passo em Direção de Roma

Sempre fizera parte dos planos de Paulo visitar Roma, entretanto, não surgira qualquer oportunidade até àquela data. Naturalmente Paulo não podia imaginar que seria agora que seu desejo iria cumprir-se. Eis que de repente, Paulo ouve a voz do Senhor: *"Coragem! pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma"* (v. 11). Paulo devia sentir-se entristecido diante da rejeição ao evangelho de Jesus Cristo, por parte dos judeus. Ele que tanto aguardara pela oportunidade de testemunhar em Jerusalém! Surgia agora o momento de testemunhar aos romanos. Apenas Paulo jamais imaginara ser conduzido por Deus a Roma para ali testemunhar, feito prisioneiro. O "pior" método de Deus para tratar conosco e em nós, continua sendo muitíssimo mais excelente do que o melhor que nós mesmos planejamos para nossa vida.

Providências de Cláudio Lísias

Ao amanhecer do dia seguinte, Cláudio Lísias, comandante da unidade militar que tinha Paulo sob guarda, tomando conhecimento através de um parente de Paulo, que alguns dos judeus estavam decididos a matá-lo, (v. 12), chamou dois dos centuriões que estavam sob o seu comando, e disse-lhes que preparassem uma escolta com 70 cavaleiros, 200 soldados e 200 lanceiros para tirar Paulo de Jerusalém a partir da meia-noite e o levassem a Cesaréia, a Félix, governador da Judéia. Através de um dos oficiais, o comandante Cláudio endereçou uma carta a Félix, através da qual apresentava o prisioneiro Paulo ao governador. A carta tinha o seguinte teor:

"Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

Este homem foi preso pelos judeus, e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevindo com a guarda, o livrarei, por saber que ele era romano. Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles; verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão. Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer na tua presença o que há contra ele. Saúde." (v. 26-30).

Podemos compreender as grandes precauções tomadas por Cláudio Lísias. Ele pouco tinha se preocupado com as acusações feitas a Paulo, mas concluíra que este era uma pessoa de certa importância e que seus inimigos eram fortes e resolutos. Além disso, Paulo era cidadão romano e Lísias tinha já negligenciado um tanto no trato devido a tal prisioneiro. Acrescia ainda que bandos inquietos agiam violentamente, e Lísias sabia que era mui tensa a situação. Por conseguinte Lísias ansiava por ver-se livre daquela pesada responsabilidade. Por essa razão enviou Paulo à presença de Félix, em Cesaréia, a capital do Império Romano na Judéia.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.01 - Ao falar perante o Sinédrio a respeito da ressurreição, Paulo causou grande confusão entre os

___9.02 - O Senhor mandou que Paulo fosse corajoso a caminho de Roma, assim como fora em

___9.03 - Ao saber por um parente de Paulo, que alguns pretendiam matá-lo, este foi enviado a Cesaréia, sob forte escolta, por ordem de

___9.04 - Cláudio Lísias, através de uma carta, apresentou Paulo ao governador da Judéia, chamado

Coluna "B"

A. Jerusalém.

B. Cláudio Lísias.

C. fariseus e saduceus.

D. Félix.

TEXTO 2

ACUSAÇÃO E DEFESA DE PAULO
(24.1-27)

Poucos dias depois da chegada de Paulo a Cesaréia, uma delegação do Sinédrio de Jerusalém, tendo à frente o sumo sacerdote Ananias, e assistido por um orador medíocre chamado Tértulo - uma espécie de advogado, desceu à Cesaréia para apresentar uma acusação contra Paulo.

Tértulo começou seu discurso num estilo florido e pomposo, mas foi-se degenerando até acabar em nada.

Acusações Contra Paulo

As queixas contra Paulo eram de natureza política e religiosa: Paulo era, segundo conceito dos judeus, "uma peste", criador de dissensões entre os próprios judeus de todo o mundo e o cabeça da seita dos nazarenos (v. 5). Também foi acusado de tentar profanar o Templo - a queixa anterior de que Paulo introduzira gentio no Templo fora modificada por falta de provas. A acusação de ser um tumultuador e sedicioso era a queixa mais grave que se podia apresentar a um tribunal romano, e a esperança de ver Paulo condenado os levou a frisar mais o aspecto político do que o teológico. A palavra "Seita" é boa tradução do vocábulo grego contido no versículo 5. Conquanto esse termo grego significasse originalmente "partido", sem dúvida foi aqui empregado para descrever pessoas de má fama. Ao Cristianismo não se havia ainda concedido direitos de religião lícita dentro do Império Romano, e por isso o judaísmo podia julgar-se no direito de taxá-lo de seita infiel e ilegal de suas próprias fileiras.

A Defesa de Paulo

À falsa acusação de Tértulo, Paulo refutou categoricamente, dizendo exatamente o que o trouxera a Jerusalém e o que fizera desde que aí chegara, insistindo outra vez que toda a controvérsia entre ele e seus opositores girava em torno da questão da ressurreição, que não era uma idéia por ele inventada, sendo inclusive esperada pelos demais judeus (v. 15). Se verificarmos o lugar central que a ressurreição ocupa no Evangelho pregado por Paulo, não usaremos de evasivas ante esta sua declaração.

Paulo respondeu a cada uma das três acusações, a saber: a de ser um agitador, a de ser chefe de uma seita, e a de haver tentado profanar o templo. Negou estar perturbando a paz de Jerusalém, pois ali chegou para adorar (v. 11) e trazer ao seu povo esmolas e ofertas (v. 17). Paulo insiste em afirmar que não foi achado discutindo nem reunindo gente no templo, nas sinagogas, ou em qualquer outra parte da cidade.

Em parte Paulo admitiu a segunda acusação que lhe faziam, mas corrigiu-a em pontos mui importantes. Confessou que de fato participava desse "Caminho" a que os judeus chamavam "seita"; mas tal Caminho era o verdadeiro judaísmo. E, de fato, como seguidor do Caminho, mostrava ser um judeu mais fiel que seus acusadores. Ele adorava o Deus de seus antepassados - e por isso o Caminho não era uma religião nova. Participava da mesma esperança de Israel e a admitiu por inteiro nos termos da ressurreição. Por isso os saduceus o rejeitaram, e os fariseus podiam não segui-lo em tudo, mormente quando afirmava a ressurreição "dos justos e injustos".

A terceira acusação, referente à profanação do templo, era coisa absurda. Paulo afirmou que, muito ao contrário, achou-se *"purificando no templo, não em ajuntamento, nem com tumulto"* (v. 18). Acrescentou o apóstolo que o tumulto havido foi provocado pelos judeus que vieram da Ásia, os que se opunha a ele. Paulo talvez começasse a dizer isso; mas, porque a acusação era por demais falsa, e por se acharem ausentes as testemunhas, ele quebrou a sentença e não a completou. Uma tradução mais literal do versículo 19 nos revela a emoção de que Paulo certamente estava possuído: *"Mas essas pessoas da Ásia, judeus, deviam estar presentes diante de ti e acusar-me de alguma coisa que pudesse ter contra mim"*. Até o próprio Sinédrio via-se impossibilitado de

acusá-lo de qualquer coisa, a não ser no ponto teológico da ressurreição.

A essa altura dos acontecimentos, o governador Félix adiou o prosseguimento da causa até que o comandante Lísias descesse de Jerusalém para dar seu depoimento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.05 - Poucos dias após a chegada de Paulo a Cesaréia, chegou uma delegação do Sinédrio de Jeru-salém, tendo à frente o sumo sacerdote

___a. Zacarias. ___b. Elias.
___c. Ananias. ___d. Ezequias.

9.06 - Ananias, no intento de condenar Paulo, contou com a colaboração de um orador medíocre, chamado

___a. Tértulo. ___b. Tertuliano.
___c. Tiro. ___d. Tarsis.

9.07 - A cada acusação de Tértulo, Paulo refutou categoricamente, deixando claro que toda contro-vérsia girava em torno da questão

___a. circuncisão.
___b. santificação.
___c. ressurreição.
___d. mistificação.

9.08 - Paulo respondeu a cada uma das acusações, a saber:

___a. a de ser um agitador.
___b. a de ser chefe de uma seita.
___c. a de haver tentado profanar o templo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.09 - Paulo admitiu que, de fato, participava do "caminho" que seus opositores chamavam "seita", mas tal caminho era o verdadeiro

___a. judaísmo.
___b. romanismo.
___c. catolicismo.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

TEXTO 3

PAULO PERANTE FÉLIX E FESTO
(24.22-27; 25.1-12)

Félix adiou o julgamento de Paulo enquanto aguardava a chegada à Cesaréia, do comandante Cláudio Lísias que estava em Jerusalém. Certamente eram vários os motivos que levaram Félix a tomar essa decisão. Visto que Paulo dizia uma coisa e os seus acusadores outra, de fato havia alguma razão para se aguardar a chegada de Lísias. Por outro lado, Félix evidentemente estava já convencido de que Paulo não tinha culpa de crime algum que estivesse na alçada de seu tribunal; mas duas razões havia no momento para deixar Paulo detido: ele temia os judeus e esperava receber algum dinheiro de Paulo. Prova-se que o governador reconhecia a inocência de Paulo pelo fato de dar-lhe liberdade mesmo em custódia.

Paulo certamente permanecia acorrentado, mas livre. Não seria impedido aos amigos de Paulo, atenderem-no em suas necessidades. Félix tinha algum conhecimento do Caminho (v. 22). Isto explica-se muitas vezes pelo fato de sua mulher, Drusila, ser judia; mas a verdade é que Félix já vivera na Palestina o suficiente para reconhecer de primeira mão alguma coisa do movimento cristão.

O Interesse de Félix Por Paulo

A curiosidade de Félix fora despertada por este prisioneiro de tal forma que pediu uma apresentação particular da sua mensagem. E então foram invertidas as posições! Antes, tratava-se de Paulo diante de Félix; agora tratava-se de Félix diante de Paulo. As palavras de Paulo sobre a *"justiça, o domínio próprio, e o juízo futuro"* (v. 25), davam em cheio sobre a casa real. No caso de Drusila, a palavra de Paulo sobre o autocontrole podia ferir fundo a vaidade, o ciúme e o mundanismo dela. Sentindo-se mal com a pregação de Paulo, Félix interrompeu a entrevista por aquela hora para quando tivesse umas horas vagas.

Como Félix nada recebesse de Paulo em troca de sua atenção pessoal, mandou que Paulo fosse recolhido à prisão. Quando o período de Félix como governador chegou ao fim, preparou seu relatório para o governo central de Roma. Com o desejo natural dos políticos de obter apoio popular, deixou Paulo preso para evitar que os judeus dessem queixa contra sua pessoa. Na realidade, foi Deus quem permitiu que Paulo ficasse na prisão, para preservar sua vida e encaminhá-lo a Roma.

Paulo Perante Festo

Festo chegou à província da Judéia em certo dia do ano 59 d.C.; poucos dias depois subiu de Cesaréia - sede do governo, a Jerusalém, a fim de encontrar-se com o sumo sacerdote e o Sinédrio. Estes não perderam tempo em referir o caso de Paulo, na esperança de que Festo, em sua inexperiência, haveria de permitir que eles levassem a efeito o que tencionavam relativamente

ao apóstolo. Festo não atendeu ao pedido deles, de enviar Paulo devolta a Jerusalém, mas convidou-os a descer a Cesaréia e aí apresentar sua queixa contra ele. Assim fizeram depois de oito ou dez dias. Formularam acusações que não puderam provar, às quais Paulo revidou com firmeza. Então Festo, perplexo, e desejando agradar aos judeus ao início de sua gestão, perguntou se Paulo queria subir a Jerusalém e lá, perante ele, ser julgado. O apóstolo temendo que a fraqueza de Festo viesse expô-lo novamente ao perigo de cair nas garras dos seus rancorosos inimigos, tomou uma decisão de longo alcance: prevaleceu-se de seu privilégio de cidadão romano, apelando ao tribunal providencial onde estava sendo julgado, para César.

A Fraqueza de Festo

Podemos admitir que Festo procurava tratar honestamente a todos. Como romano, estava ele em desvantagem, desorientado pelos estranhos interesses e leis dos judeus. Ele estava certo que Paulo nada devia que merecesse punição ou morte, mas urgia também dar ouvidos e atenção aos chefes judeus, especialmente por ser ele um procurador bem novo entre eles. Mas Festo não consegue esconder a falta de coragem para agir decisivamente. Mui provavelmente ele pretendia aclamar os judeus, levando Paulo a ser julgado em Jerusalém, e talvez atendendo ao desejo dos líderes dos judeus; ao mesmo tempo, desejava proteger a Paulo, uma vez que ficava, em suas mãos a presidência do julgamento de Paulo em Jerusalém (v. 9). É importante notar que Festo não admitiu que Paulo fosse julgado pelo Sinédrio, mas que apenas fosse julgado em Jerusalém. *"Perante mim"* é coisa clara na proposta de Festo (v. 9). Como se multiplicasse a confusão, Festo, sem dúvida deu-se por feliz quando surgiu a possibilidade de remeter Paulo à corte superior em Roma, escapando ele assim ao dilema de sacrificar um homem inocente ou ofender os chefes judeus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.10 - Félix estava ansioso por condenar Paulo, de modo que não concordou em esperar por Cláudio Lísias.

___9.11 - Félix decidiu por deixar Paulo preso, ainda que não tivesse encontrado nas acusações, crime algum da alçada do seu tribunal. Ele temia os judeus e esperava receber algum dinheiro de Paulo.

___9.12 - Félix, impressionado com Paulo, quis ouvi-lo particularmente. Ao sentir-se incomodado diante de suas palavras, o governador interrompeu aquela entrevista.

___9.13 - Félix ficou satisfeito com o dinheiro recebido de Paulo em troca da sua atenção pessoal.

___9.14 - Diante da pergunta de Festo a Paulo, se preferia ir a Jerusalém para ser julgado, sua escolha foi apelar para César, prevalecendo-se de ser um cidadão romano.

____9.15 - Festo deu-se por feliz quando surgiu a oportunidade de remeter Paulo à corte em Roma, escapando de sacrificar um homem inocente e, por outro lado, de desagradar os judeus.

TEXTO 4

FESTO EXPÕE A AGRIPA O CASO DE PAULO
(25.13-27; 26.1-23)

Paulo não foi enviado a Roma imediatamente ao apelar para César. Ficou ainda sob a responsabilidade do governador Festo, que viu-se diante de um problema. Como redigir um documento através do qual Paulo fosse apresentado à Corte Imperial em Roma? Não tardou que se apresentasse a Festo uma saída da dificuldade em que se achava. Sua província limitava-se com o pequeno reino de Herodes Agripa II (filho de Herodes de Atos 12.1), cuja capital era Cesaréia de Filipe, famoso nos Evangelhos. *"E, passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia, a saudar Festo"* (25.13).

O Rei Herodes Agripa II

Agripa era conhecido como versado em todas as questões de religião dos judeus. Entre outras coisas, cabia-lhe por direito nomear os sumo sacerdotes judeus. Ficava sob sua guarda as vestes cerimoniais por estes usadas, no grande dia da expiação, uma vez por ano, dai ter sido chamado algumas vezes, não muito apropriadamente, "o cabeça secular da Igreja Judaica". Por isso, quando ele e a irmã vieram a Cesaréia, Festo procurou Agripa para ajudá-lo na formulação do documento através do qual Paulo seria enviado como prisioneiro à cidade de Roma. Era-lhe necessário entender a base fundamental da acusação do Sinédrio, para comunicá-la ao Imperador. A dificuldade de Festo girava em torno de *"certo morto, chamado Jesus a quem Paulo afirmava estar vivo"*. O apóstolo deixava bastante claro o alvo de suas atividades, apesar da falta de compreensão do procurador! Agripa ficou interessado e manifestou o desejo de ver esse homem. Foi assim que, no dia seguinte, Festo, Agripa e Berenice apresentaram-se em grande pompa e luxo com a comitiva do procurador e as principais personagens de Cesaréia. Paulo foi trazido à presença de todos e Festo apresentou a Agripa, que deu-lhe permissão para expor o que ocorria.

Paulo Discursa Perante o Rei Agripa.

Evidentemente, tratava-se de um auditório constituído de elementos de destaque na vida política, social e militar - gente culta e rica.

Como já vimos, aquela reunião não tinha por finalidade o julgamento de Paulo, uma vez que ele já havia apelado para César. Todavia, daquele encontro resultaria a determinação dos

dizeres que justificariam as acusações contra ele. E Paulo então, achou por bem valer-se da oportunidade para dar seu testemunho àquele grupo de pessoas importantes. E falou da manifestação do poder de Deus em sua vida. Foi uma verdadeira profissão de fé, sua declaração de que ouvira e aceitara a voz de Deus, cumprindo suas ordens desde Damasco (vv. 16,18).

Paulo tinha motivos para se alegrar pela oportunidade que lhe era dada para explicar pessoalmente o seu caso e também proclamar o Evangelho de Cristo perante os mais altos líderes dentre os judeus. Isto era um fato de grande importância, pois Agripa conhecia os costumes e controvérsias da gente judia.

Depois das palavras de gratidão a Agripa, Paulo tratou dos pontos de maior relevância em sua vida e ministério, do seu judaísmo completo (vv. 4,11); da sua conversão, que só aconteceu por intervenção de Deus (vv. 12-15); do seu ministério para judeus e gentios (vv. 16-18); da sua vida de obediência à vontade de Deus, o que o levou à prisão (vv. 19-21); e, da sua crescente afirmação do Evangelho do Cristo que foi morto mas que agora está vivo, sempre fiel para com Moisés e os profetas. Por fim, proclamou Jesus como a luz para "o povo judeu" e para os gentios (vv. 22-23).

O seu judaísmo verdadeiro, afirmou Paulo, podia ser verificado por todos quantos desejassem saber. Pessoa alguma podia negar que ele vivera conforme a mais rigorosa seita, ou partido da religião deles, como um perfeito fariseu (v. 5). A esperança que ele alimentava no momento, não era nenhuma inovação, ou criação sua, mas a verdadeira esperança de Israel. Com certa dose de ironia, referiu-se ele a um fato quase incrível: *"E por causa desta esperança é que sou acusado pelos judeus, ó rei!"*

E Paulo, novamente, baseia seus argumentos no glorioso acontecimento da ressurreição de Cristo (v. 8).

Um Testemunho Pessoal

"Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial" (v. 19). Agripa tinha que entender que, quando Deus fala, o homem não tem outro caminho senão obedecer. Esta obediência de Paulo (v. 20), incluía um grande volume de serviço e abnegação, num círculo de atuação sempre maior: Damasco, Jerusalém, Judéia, e o mundo gentio, e, implicava arrependimento, conversão e prática de obras dignas de serem imitadas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.16 - Versado na questão de religião dos judeus, cabia-lhe o direito de nomear os sumo sacerdotes judeus. Seu nome:

___9.17 - Paulo discursou diante de um seleto auditório, dentre os presentes, Festo, Agripa e

___9.18 - *"E por causa dessa esperança é que sou acusado pelos judeus, ó rei!"* Palavras de

___9.19 - O discurso de Paulo teve por objetivo principal destacar, mais uma vez, o glorioso acontecimento da

___9.20 - Paulo certamente se alegrou pela oportunidade de proclamar o Evangelho de Cristo perante os altos líderes

Coluna "B"

A. Berenice.

B. Paulo.

C. judeus.

D. ressurreição.

E. Agripa.

TEXTO 5

PAULO É INTERROMPIDO POR FESTO
(26.24-32)

A esta altura do discurso, Paulo já falava com inflamado entusiasmo. Para Festo, um oficial romano pagão, ignorante das Escrituras, um discurso público com descrições de visões, revelações e ressurreição era demais. Foi a esta altura que Festo interrompeu o apóstolo Paulo em seu discurso: *"Estás louco, Paulo; as muitas letras te fazem delirar"* (v. 24). A eloqüência de Paulo fora interrompida, mas não a sua firme confiança.

Agripa, profundo conhecedor do judaísmo, estaria, por certo, impressionado com as palavras de Paulo. *"Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porque nada se passou aí, nalgum recanto"* (v. 26). As raízes de muitas religiões estão enterradas na poeira das lendas e superstições. O Cristianismo por sua vez, está fundamentado em princípios e eventos documentados pela História, por testemunhas fidedignas e verdadeiras.

O Evento do Testemunho de Paulo

Paulo não tinha certeza de merecer a compreensão de Festo, mas quanto a Agripa, era diferente. Porisso concluiu seu argumento, indagando: *"Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas"* (v. 27). E Agripa respondeu: *"Por pouco me persuades a me fazer cristão."* Efetivamente, Paulo continuou com sinceridade, zelo e cortesia: *"Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias."* Paulo queria repartir sua fé sem repartir as perseguições das quais se tornara alvo desde a sua conversão a Cristo, a quem consagrou toda a sua vida.

As palavras ditas por Festo revelam que ele era um homem de coração duro e de espírito fechado para as coisas de Deus. Reconhece a cultura de Paulo para depois dizer-lhe que o que Paulo pregava não passava de loucura. Esta é, sem dúvida, a maneira de agir de muitos que se acham investidos de poder secular e que se dizem cultos. Julgam-se sempre superiores às questões que envolvem a alma e a vida eterna.

A posição tomada por Agripa, à qual foi feito um apelo pessoal (vv. 27 e 29), caracteriza aqueles que estão sempre deixando para mais tarde a oportunidade de render suas vidas aos pés de Jesus. Resistiu ao apelo de Deus mediante o apóstolo Paulo e à voz da sua consciência. Manifestou publicamente a sua incredulidade.

Agripa decide Libertar Paulo

Tendo Paulo chegado ao fim do seu discurso, os membros do tribunal levantaram-se, Festo, Agripa e Berenice, conversando entre si, chegaram à conclusão de que Paulo não cometera nenhum crime. Portanto, não merecia morrer, nem continuar em prisão. Bem podia ser solto se não houvesse apelado para César.

Não se sabe ao certo se a lei romana determinava que uma vez feita a apelação para César, o processo devia continuar, ou se Festo simplesmente se esconderia atrás desta conclusão para evitar problemas com os judeus, caso soltasse Paulo. O que devemos ter em mente, fora de uma e de outra especulação, é que, acima de tudo, Deus era o responsável não só pelo que ali havia acontecido, mas também pelo que haveria de acontecer na vida do apóstolo Paulo a partir daquele momento.

A Soberania Divina na Vida de Paulo

Este homem a quem Deus escolhera para o seu apostolado antes mesmo que ele nascesse, não podia estar só, em hora tão difícil, quando os homens lhe davam as costas e os amigos deviam estar longe. O cristão desprezado pelos homens e abandonado pelos seus, move a compaixão de Deus. O fato do rei Agripa ou o governador Festo julgar não poder libertar Paulo pelo simples fato de ter ele apelado para César, não era desculpa de mera importância. Por trás de toda e qualquer decisão dos reis e magistrados, Deus já havia decidido o que fazer com e através do seu servo. *"Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os*

meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos" (Is 55.8,9). Deus já havia decidido e revelado a Paulo que lhe convinha comparecer em Roma (23.11), não importando o que o homem viesse a decidir. É com muita dificuldade e distorcidamente que o homem vê o que no presente se relaciona a si mesmo, mas Deus que não esquece o passado, e para quem o futuro é presente, não só sabe o que é melhor para os que lhe são afetos como também conserva consigo o direito de fazer o melhor em benefício do Seu reino. Paulo tinha algo a ver com tudo isto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.21 - Festo mostrou-se (indignado / maravilhado), ao ouvir o discurso de (Pedro / Paulo), passando a chamá-lo (de louco / de servo fiel).

9.22 - Palavras do rei Agripa a (Tiago / Paulo): (Por pouco / muito) me persuades a (ser / não ser) (incrédulo / cristão).

9.23 - Paulo sentiu-se (inflamado / desanimado) diante das palavras do rei (Festo / Agripa), e disse-lhe: *"... por pouco ou por muito, não apenas tu (ó rei / ó juiz), porém todos os que hoje me ouvem, se tornassem tais qual eu sou, exceto estas (cadeias" / alianças").*

9.24 - As palavras ditas por Festo, revelam que ele era um homem de (pulso / coração) duro e de espírito (alegre / fechado) para as coisas de Deus.

9.25 - Após o discurso de Paulo, Festo, Agripa e Berenice (chegaram à conclusão / duvidaram) que ele teria (cometido / deixado de cometer) algum crime.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.26 - Com os desentendimentos surgidos entre os fariseus e saduceus, estando Paulo perante o Sinédrio, decidiu o oficial comandante da guarda, mandá-lo para

___a. Antioquia
___b. Samaria.
___c. Roma.
___d. Trôade.

9.27 - Em Cesaréia, ao ouvir as infâmias proferidas por Tértulo, Paulo refutou-o, enfatizando que toda controvérsia entre ele e seus opositores, girava em torno da questão

___a. da morte de Estêvão.
___b. da ressurreição de Jesus.
___c. da predestinação.
___d. da circuncisão.

9.28 - Em Cesaréia, Félix adiou o julgamento de Paulo, enquanto aguardava a chegada de

___a. alguns judeus.
___b. Cláudio Lísias.
___c. Êutico.
___d. Tértulo.

9.29 - Palavras do rei Agripa a Paulo:

___a. *"Estou convencido da sua inocência."*
___b. *"Verdadeiramente, Cristo ressuscitou."*
___c. *"Quase me persuades a ser cristão."*.
___d. *"Desde agora és um homem livre."*

9.30 - *"Estou persuadido que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porque nada se passou aí em algum recanto."* Palavras de Paulo a

___a. Festo.
___b. Agripa.
___c. Cláudio Lísias.
___d. Nenhum das alternativas está correta.

LIÇÃO 10

PAULO VAI A ROMA
(Caps. 27 e 28)

A dramática viagem de Paulo pelas águas do Mar Mediterrâneo, é um dos raros documentos conservados, da antigüidade, sobre as antigas viagens marítimas. Como em todos os episódios de Atos, a figura do apóstolo Paulo aparece sempre no centro do que está acontecendo. Tanto assim que no final, momentos antes do naufrágio, ele é quase o comandante do navio. No decurso da viagem movimentada ele é consultado ou faz sentir a sua opinião acerca de rotas e paradas. Em Malta, deixou de ser simples prisioneiro, e passou a ser um prisioneiro de categoria especial, com direito a privilégios e atenções de toda sorte.

O relatório mostra ainda a enorme insegurança das viagens marítimas daquela época. Jamais se atreviam a tomar um rumo direto ao alvo, em nosso caso a Itália. Em vez disto, costeavam o litoral, evitando o mais possível a navegação durante a noite. Daí as demoras e os imprevistos que deviam surgir numa viagem dessas ao lado dos riscos de vida a que os viajantes se expunham, e como deviam se sentir aliviados ao por o pé em terra firme no porto de destino.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Começo da Viagem
Os Perigos da Viagem
O Naufrágio
Paulo na Ilha de Malta
Paulo Chega a Roma

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar os nomes de dois cristãos que acompanharam Paulo em sua viagem a Roma;

- descrever como seria a viagem de Paulo a Roma, de acordo com o que o Senhor lhe mostrou;

- citar dois fatos relacionados ao perigo da viagem de Paulo a Roma;

- dizer que tipo de recepção tiveram os náufragos (Paulo e seus companheiros), na ilha de Malta;

- explicar como os cristãos de Roma receberam Paulo quando da sua chegada àquela cidade.

A VIAGEM DE PAULO
PARA ROMA – AT 23:31-28:16
PONTO ÈUXINO OU MAR NEGRO
MÉSIA
ILÍRICO
MAR ADRIÁTICO
ITÁLIA
ROMA
TRÊS VENDAS
PRAÇA DE ÁPIO
POTÉOLI
MAR TIRRENO
SICÍLIA
RÉGIO
SIRACUSA
MALTA
MAR JÔNICO
Paulo desembarca em Siracusa – At 28:12
Naufrágio em Malta At 27:18-20,39-44
TRÁCIA
MACEDÔNIA
TESSALÔNICA
FILIPOS
ANFÍPOL
ACAIA
CORINTO
ATENAS
EUBÉIA
MAR EGEU
MÍSIA
PÉRGAMO
TIATIRA
LÍDIA
SARDES
ESMIRNA
ÉFESO
MILETO
PATMOS
ÁSIA
FILADÉLFIA
LAODICÉIA
PISÍDIA
FRÍGIA
ANTIOQUIA
ICÔNIO
LISTRA
DERBE
LICAÔNIA
GALÁCIA
PAFLAGÔNIA
PONTO
CAPADÓCIA
CILÍCIA
TARSO
PANFÍLIA
PERGE
LÍCIA
MIRRA
PÁTARA
RODES
CNIDO
SELÊUCIA
ANTIOQUIA
SÍRIA
FENÍCIA
SIDOM
TIRO
CESARÉIA
JERUSALÉM
PALESTINA
CHIPRE
SALAMINA
PAFOS
CRETA
FENICE
CLAUDA
BONS PORTOS
Paulo navegando para Bons Portos – At 27:8
Paulo e seus companheiros transferidos para um navio de saída para a Itália – At 27:5,6
Em Sidom, amigos de Paulo o saúdam At 27:3
O MAR GRANDE
(MEDITERRÂNEO)
ALEXANDRIA
EGITO
VIAGEM DE PAULO PARA ROMA, Atos 23:31-28:16
1. De Jerusalém a Cesaréia: At 23:31-33.
– Em Jerusalém, na escada, Paulo dirige-se à turba: At 21:40.
2. Em Cesaréia, Paulo pleiteia sua causa perante Félix, Drusila e outros: At 24:24.
3. De Cesaréia a Sidom: At 27:2,3.
– Amigos saudam a Paulo quando ele desembarca em Sidom: At 27:3.
4. De Sidom, costeando a Cilícia e Panfília até Mirra: At 27:5.
– Paulo e comitiva mudam para um navio que vai para a Itália: At 27:6.
5. De Mirra, costeando até Cnido, e daí a sudoeste passando por Salmona até Bons Portos: At 27:5-8.
– O navio adentrando o porto: At 27.8
6. De Bons Portos, passando por Clauda, até à ilha de Malta: At 27:13-28.
7. Na ilha de Clauda, cingindo o navio: At 27: 13-17..
8. Em Malta, o naufrágio: At 27:18-20, 39-44. Em Malta, Paulo cura o pai de Públio: At 28:7,8.
9. De Malta a Siracusa: At 28:11,12.
– O grupo desembarca em Siracusa: At 28:12.
10. De Siracusa a Régio e Potéoli: At 28:13.
– Em Potéoli, Paulo saudado pelos irmãos: At 28:14.
11. De Potéoli, através da Praça de Ápio e Três Vendas,até Roma: At 28:15,16.
– Na Praça de Ápio, encontro com os irmãos de Roma: At 28:15. Em Roma, com seu guarda: At 28:16.
12. (As cidades da Ásia, indicadas por estrelas, representam as sedes das Sete Igrejas da Ásia, das quais João fala no livro do Apocalipse, capítulos dois e três.)

TEXTO 1

O COMEÇO DA VIAGEM
(27.1-8)

Ao descrever a viagem de Paulo, Lucas procura sempre destacar a profunda confiança que ele tinha no seu Senhor, até mesmo nos momentos mais difíceis. Paulo deu perfeita demonstração de fé e segurança no Senhor, durante todo o tempo de duração daquela viagem.

Companheiros de Paulo

Lucas enfatiza a sua companhia a Paulo durante aquela viagem. Aristarco de Tessalônica, é mencionado como companheiro de Lucas e de Paulo (v. 2). Assim Paulo se refere a ele em Colossenses 4.10: *"Aristarco, que está preso comigo"*. Quanto a Lucas, a Bíblia não menciona a razão da sua companhia a Paulo. Seria na qualidade de médico? É possível. Porém, podemos crer que o Espírito impulsionou Lucas a acompanhá-lo, dando seu apoio na viagem e, certamente, para que registrasse os acontecimentos através da longa e penosa viagem.

Paulo foi entregue aos cuidados do centurião Júlio, de quem o apóstolo teve um tratamento muito especial. Acredita-se que Júlio tenha ouvido o discurso de Paulo diante de Agripa, onde o apóstolo foi mais uma vez declarado inocente.

Paulo Chega a Sidom

No dia seguinte à saída de Cesaréia, o navio que levava Paulo, chegou à cidade de Sidom, onde ele teve permissão de ver alguns dos seus amigos e receber alguma assistência deles. Sidom foi uma famosa cidade dos cananeus (Gn 10.15) sobre a qual a Bíblia faz freqüentes referências. Desde os dias do Novo Testamento esta cidade tem passado por várias mudanças. A moderna cidade chama-se Saida, tem hoje uma grande população.

Partindo de Sidom, navegaram ao longo da costa de Chipre, atravessando o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegando a Mirrà, na Lícia (v. 5). Foi aí que o centurião, achando um navio alexandrino de partida para a Itália, nele fez embarcar todos os presos. Esse navio que pertencia à frota do governo egípcio, estava cheio de trigo que era levado para Roma. Lucas narra a partir daí os momentos mais difíceis da viagem: *"Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos tendo sido permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos a sota-vento de Creta, na altura de Salmona. Costeando-a penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos perto do qual estava a cidade Laséia"* (v. 7,8).

Bons Portos

Na primeira etapa de sua viagem a Roma, após várias dificuldades, Paulo chega a Bons

Portos, lugar para um breve descanso. É por demais consolador saber que Deus sempre tem "Bons Portos" no grande e tumultuado mar desta vida, onde seus filhos podem ancorar seu barco enquanto refazem as forças para prosseguir sua viagem até que ancore no calmo porto de Sião. Próximo a Hagar, em pleno deserto, rompeu-se uma fonte para dar de beber ao mancebo Ismael que já estava a perecer de sede (Gn 21.19,20). Após três dias de difícil caminhada pelo deserto, Israel chegou a *"Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras"* onde puderam se acampar (Êx 15.27). Enquanto Israel era assolado pela fome, Deus ordenou aos corvos alimentarem a Elias que estava à beira da torrente de Querite, o mesmo fazendo depois, através de uma viúva de Sarepta (1 Rs 17.5-7,9). Após prolongado sermão aos ninivitas, Jonas deitou-se a dormir desconfortavelmente ao relento. Neste momento Deus fez nascer uma ramagem acima do profeta para protegê-lo do sol causticante (Jn 4.6). Deus cuida dos Seus em todas e quaisquer circunstâncias da vida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.01 - Em sua viagem com destino a Roma, Paulo teve em sua companhia, o médico Lucas e

___a. Aristóbulo.
___b. Aristeu.
___c. Aristarco.
___d. Arimatéia.

10.02 - Paulo foi entregue aos cuidados do centurião

___a. Júlio.
___b. Túlio.
___c. Ananias.
___d. Félix.

10.03 - Chegando a Mirra, na Lícia, os presos embarcaram para a Itália, por ordem do centurião, num navio

___a. malteco.
___b. asiático.
___c. alexandrino.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.04 - Ao chegar à cidade de Sidom, Paulo pôde

___a. rever alguns amigos.
___b. descansar em casa de um amigo.
___c. andar pela cidade livremente.
___d. fazer algumas compras.

10.05 - A cidade de Bons Portos foi a primeira etapa da viagem de Paulo, lugar onde ele aportou e pode descansar um pouco, antes de prosseguir para

___a. Alexandria. ___b. Roma.
___c. Cesaréia. ___d. Sidom.

TEXTO 2

OS PERIGOS DA VIAGEM
(27.9-26)

Antes de sair de Bons Portos, como era o final da estação para se navegar ali com a necessária segurança, admite-se que houve uma reunião de comando de bordo, de cuja reunião Paulo, na qualidade de navegante experiente, possivelmente tenha participado. Foi nesta reunião que Paulo, por uma revelação especial de Deus disse ao comandante de bordo e à tripulação do navio: *"Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida"* (27.10). Mas, diz Lucas que o centurião que conduzia os presos, entre os quais Paulo, dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que dizia o apóstolo. Por isso, a maioria dos que compunham a tripulação do navio, com fundamentos nas desculpas de que o porto de Bons Portos era inadequada para aí passarem o inverno, período que começava a 11 de novembro quando a navegação se tornava impraticável, sem perda de tempo e sem dar atenção ao que Deus revelara através do seu apóstolo, navegaram esperando alcançar Fênix, na ilha de Creta, e aí passar o inverno.

Uma Viagem Tormentosa

A princípio, parece que a viagem seria feita sem problemas. Entretanto, não demorou muito, e levantou-se um tufão de um lado da ilha dando com ímpeto contra o navio. Segundo Lucas, esse tufão tem o nome de Euro-Aquilão. Cedo o navio mostrou-se incapaz de suportar a violenta tempestade e a tripulação também incapaz de conduzi-lo ao rumo certo, deixando-o então à mercê da tormenta. Como a tempestade continuasse a açoitar furiosamente a embarcação, já por muitas horas, a tripulação passou a aliviar o navio, lançando sua carga ao mar. Logo lançaram também a armação do velame do navio.

Num dos momentos mais críticos da história, documenta Lucas: *"E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol, nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se afinal toda a esperança de salvamento"* (v. 20). Tal era o desespero reinante que os viajantes já

não se alimentavam mais. Então disse Paulo: *"Senhores, na verdade era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar esse dano e perda. Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque esta noite o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo não temas. É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo. Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus, que sucederá do modo por que me foi dito. Porém é necessário que vamos dar a uma ilha"* (vv. 21-26).

A Convicção de Paulo

Muito acertadamente diz o profeta Amós: *"O Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas"* (Am 3.7). Davi por sua vez diz que o segredo do Senhor é para os que o temem (Sl 25.14).

"Senhores, na verdade era preciso terem-me atendido e não partir de Creta" (v. 21). Notamos aqui a convicção de Paulo de que, o que havia dito procedia de Deus. Paulo informou aos 276 companheiros de bordo que, embora o navio fosse se perder, nenhuma vida seria atingida. Ele estava seguro quanto ao plano divino do seu comparecimento perante César.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____10.06 - Antes de sair de Bons Portos, por ser final de estação, certamente houve uma reunião do comando de bordo e, é provável que Paulo, por sua experiência em viagens marítimas, participou da mesma dando o seu parecer.

____10.07 - Paulo comunicou a todos, por inspiração divina, que, certamente, a viagem, se iniciada naquele tempo, traria terríveis danos.

____10.08 - O centurião que conduzia os presos, sabiamente acolheu as palavras de Paulo.

____10.09 - A viagem logo tornou-se terrivelmente perigosa e Paulo teve oportunidade de, em meio àquela tormenta, poder testemunhar mais uma vez do seu Deus, com a mais absoluta segurança.

TEXTO 3

O NAUFRÁGIO
(27-44)

Na décima quarta noite de viagem, os marinheiros perceberam que o navio se aproximava da terra (v. 27). As âncoras foram baixadas para evitar que a embarcação fosse bater nos rochedos. Enquanto isso, os marujos estavam pretendendo fugir num pequeno bote. Sairiam clandestinamente, deixando os passageiros a mercê do acaso. Tendo Paulo percebido isso, cientificou a Júlio da criminosa manobra dos marinheiros.

O comandante sabia, é claro, que só uma rigorosa disciplina e os esforços conjugados de todos é que podiam salvar a todos os viajantes.

Abnegação em Meio ao Sofrimento

Ao raiar de um novo dia, Paulo, reunindo todas as forças, e, passando por entre os companheiros de sofrimento, procura encorajá-los e aconselhá-los a se alimentarem. Havia 15 dias que estavam em jejum. Então, uniram o conselho ao exemplo, Paulo, *"tomando o pão, deu graças a Deus na presença de todos; e, partindo-o, começou a comer"* (v. 35). E todos, foram movidos a segui-lo: *"puseram-se também a comer"* (v. 36). Sem dúvida, em tais circunstâncias, Paulo era o homem, a bordo, de maior importância.

Após terem-se alimentado, aliviaram mais uma vez a carga do navio, arremessando ao mar o restante do trigo.

Avistando uma enseada que tinha praia, e, tendo trocado idéias entre si, decidiram rumar para lá.

Inesperadamente, porém, foram dar num recife, causando, naturalmente, grande susto aos viajantes. Com o choque, o navio encravou a quilha na areia, enquanto que um enorme vagalhão sacudiu a embarcação de tal forma que pranchas e traves se desconjuntando, eram arrebatadas pelas ondas do mar.

Outro Exemplo do Cuidado de Deus

Segundo a lei romana, os soldados de cujos cuidados os presos escapavam, eram mortos; por isto eles, cheios de temor, alarmados ante a iminência de uma fuga, pretenderam matar todos os presos. No entanto o centurião Júlio, que tratava Paulo com certa consideração, não concordou com a idéia dos soldados. Assim, ninguém foi morto. Por causa de Paulo, os soldados foram impedidos de executarem seu intento. Então o centurião ordenou que todos os que soubessem

nadar se lançassem primeiro ao mar; depois, outros, agarrados em tábuas ou outros destroços do navio, poderiam também chegar em terra firme.

Que momentos indescritíveis aqueles! Centenas de náufragos semimortos de fome e de cansaço, em luta contra a morte! Dentre estes, Paulo, o heróico soldado de Cristo, emergiu das ondas do Mar Mediterrâneo, chegando à praia, vitorioso, pois a promessa do Senhor, de que ninguém morreria, acabava de se cumprir.

Jonas, o Contraste

Um dia Jonas também enfrentou uma tempestade. As circunstâncias, todavia, eram diferentes das de Paulo.

1) Jonas estava fugindo do cumprimento da vontade de Deus, enquanto que Paulo se propunha a tão somente permanecer dentro da vontade de Deus.

2) Jonas se escondeu para dormir durante a tempestade, enquanto Paulo, cheio de coragem, confiante nas promessas do Senhor, procurava dirigir as operações durante a tempestade.

3) A causa da tempestade que atingiu a embarcação onde se encontrava Jonas, era ele próprio. A embarcação onde se encontrava Paulo teria sido preservada, caso os tripulantes tivesse dado ouvido às suas palavras (27.9,10).

4) Jonas foi forçado a dar testemunho de Deus (Jn 1.8,9). Paulo, intrépido, não perdia oportunidade de testemunhar do seu Deus, de assegurar aos seus companheiros de viagem, o livramento do Senhor, para todos.

5) A presença de Jonas no navio era uma ameaça contra a vida dos gentios; a presença de Paulo no navio, significava segurança, garantia de que ninguém pereceria.

6) O navio em que Jonas viajava, foi aliviado, quando lançaram-no ao mar; pela presença de Paulo no navio, seus companheiros tiveram sua vida assegurada, distante de serem tragados pela fúria do mar.

Grande é a diferença entre aquele que se propõe a atravessar uma tempestade dentro da vontade de Deus, e aquele que teima em permanecer distante da vontade do Senhor. Àquele, está reservado bênçãos perenes; a este, está reservado apenas um profundo caos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.10 - Havia (14 / 140) noites que Paulo (apenas com Lucas e Aristarco / com Lucas e outros presos), estavam viajando, e, ao se aproximarem (da terra / de uma pedreira) fizeram baixar (os mastros / as âncoras), para evitar que a embarcação batesse nos rochedos.

10.11 - Todos estavam (cansados e desesperançados / dispostos e tranqüilos), naquela embarcação. Paulo encorajou-os e animou-os a (se alimentarem / jejuarem). E assim fizeram, estimulados pelo exemplo de Paulo.

10.12 - Paulo, tomando o pão, (não lembrou-se de agradecer / agradeceu) a Deus na presença de todos, e, partindo-o, começou a (jogá-lo fora / comer). Todos o acompanharam.

10.13 - A embarcação foi bater num (recife / banco de areia). Veio então (uma grande onda / um grande peixe) e destroçou o navio.

10.14 - Por ordem do centurião, todos se atiraram ao mar (e desapareceram / chegaram à terra firme), sem que nenhum preso fugisse. Paulo chegou à praia, (vitorioso / derrotado).

TEXTO 4

PAULO NA ILHA DE MALTA
(28.1-10)

No Texto 2 desta Lição, citamos uma palavra de revelação de Deus através de Paulo (27.26), quando, confortando aqueles que estavam no navio com ele, disse: *"É necessário que vamos dar a uma ilha"*. Esta palavra de revelação estava relacionada à ilha de Malta. Escreve Lucas: *"Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta"* (28.1).

Tratamento Cordial

Lucas narra com matizes bem vivas a maneira carinhosa como os náufragos foram recebidos e hospedados pelos habitantes da ilha de Malta. Os naturais da ilha eram chamados "bárbaros", na língua grega, mas esse termo em nada demonstrava desprezo aos habitantes da ilha, já que para os gregos, bárbaros eram todos os que não falavam a língua grega. Aqueles nativos foram muito gentis e ofereceram todo o conforto que puderam. A extraordinária bondade manifesta pela hospitalidade daqueles nativos é contrastante com a maneira que Paulo foi tratado entre o "povo

escolhido"- os judeus, que tudo fizeram para dar fim à sua vida.

Paulo Salvo Miraculosamente

Quando Paulo lançava um feixe de varas no fogo, uma víbora picou-lhe a mão. Os nativos, certamente, julgavam tratar-se de um homicida, uma vez que viam as algemas de Paulo. Assim, quando viram a víbora dependurada na mão de Paulo, acharam que "a justiça divina" não lhe permitiria escapar da morte, nessa segunda vez. Entretanto, ao verem-no lançar a víbora ao fogo, sem que qualquer mal lhe tivesse acontecido, passaram os nativos a uma outra conclusão, isto é, ao invés de criminoso, Paulo seria um deus (v. 6).

A Abnegação de Paulo

Paulo sempre aproveitava as oportunidades para desempenhar o seu ministério, ainda que as circunstâncias não parecessem tão favoráveis. A dura experiência de uma viagem tumultuada, mais que isto: trágica, sem saúde física, certamente muito abalada, não foram suficientes para levarem Paulo ao desânimo e a prostração. Durante os três meses que ali permaneceu, Paulo procurou atender às necessidades do povo nativo. Lucas diz que Paulo foi recebido na propriedade de Públio, o principal homem da ilha; talvez fosse ali o representante do governador romano, ou seria o nativo mais nobre da ilha. Seu pai estava gravemente enfermo. E Paulo orou e o homem ficou curado, bem como todos os outros doentes da ilha que por ele procuraram. Não sabemos se aqueles três meses foram suficientes para a organização de uma igreja ali. Contudo, sabemos que Paulo não deixou de proclamar o Evangelho ali.

Disse o salmista Davi: *"O Senhor firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz"* (Sl 37.23). Paulo foi o tipo do homem bom, a quem o Senhor acompanhou, confirmando-lhe os passos. Em meio à tormenta do mar, através dele a esperança foi revelada; em terra, através dele, manifestou-se o carinho e o cuidado sarador do Senhor. Paulo foi o galho verde ligado à videira verdadeira, destinado à dar bastante fruto, independente das estações do ano. Quanto mais sofreu, tanto mais se fez útil à expansão do Reino de Cristo, que o convocou.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___10.15 - Confirmando-se a revelação de Deus a Paulo, o navio foi dar numa ilha chamada	A. grega.
	B. judeus.
___10.16 - Os habitantes da ilha de Malta eram chamados de "bárbaros" porque não falavam a língua	C. víbora.
___10.17 - Paulo e os demais viajantes, foram bem recebidos na ilha de Malta, contrastando com o tratamento que Paulo teve por parte dos	D. Públio.
	E. Malta.
___10.18 - A mão de Paulo foi picada por uma	
___10.19 - Paulo foi recebido pelo principal homem da ilha, que chamava-se	

TEXTO 5

PAULO CHEGA A ROMA
(28.11-31)

Após três meses de permanência na ilha de Malta, terminado o inverno, embarcando em um outro navio alexandrino que tinha o nome "Dióscuros" (v. 11), Paulo e os demais, dirigiram-se definitivamente para Roma.

Uma Viagem Normal

A viagem transcorreu sem novidades até a Itália. Aportando sucessivamente em Siracusa e Régio, chegaram sãos a Putéolos, porto de Nápoles, na Itália. Os cristãos da lá receberam Paulo e sua comitiva com sinais evidentes de fraternidade, cuidando deles por uma semana inteira. Avisados os irmãos de Roma, estes vieram ao encontro de Paulo, já a caminho da Via Ápia e em Três Vendas, já mais próximo de Roma (v. 15).

Embora preso e cansado, Paulo sentia-se aliviado ante a realidade de que não estava sozinho, abandonado. Ao entrarem em Roma, os presos foram entregues ao prefeito dos pretorianos. Pouco depois Paulo recebeu ordem de morar fora do quartel, ainda que sob a vigilância contínua de um soldado. Diz-nos o versículo 30 que ele foi morar numa casa alugada para este fim.

Paulo se Encontra Com os Judeus de Roma

Três dias depois de chegar a Roma, Paulo teve um encontro com os líderes judeus dali. Você deve estar lembrado de que as informações dadas em Jerusalém, pelos judeus da Ásia, a respeito das atividades missionárias de Paulo, não conferiam com a verdade, assim quis ele que os judeus de Roma não tivesse também informações erradas, e quis também informar-lhes a razão de sua prisão.

Os líderes judeus lhe disseram que não tinham recebido nenhuma carta da Judéia nem qualquer má informação da parte dos judeus da Ásia. Sem dúvida, estavam interessados em conhecer os ensinos do Cristianismo, uma vez que tinham ouvido, que se falava contra "essa seita", por toda parte (v. 22).

As Explicações de Paulo

As palavras de Paulo no versículo 20, *"Por esta causa, vos chamei, para vos ver e falar; porque pela esperança de Israel estou com esta cadeia"*, revelam que o Cristianismo estava intimamente ligado ao judaísmo. O Cristianismo não se constituía uma seita, mas um cumprimento do judaísmo. Os judeus de Roma pensavam que o Cristianismo fosse uma seita do judaísmo. Os líderes judeus então, manifestaram desejo de conhecer mais a respeito dos ensinos do Cristianismo. Em dia marcado, Paulo lhes explicou as escrituras do Antigo Testamento, que se referiam ao

Reino de Deus e ao Messias. Certamente ele mostrou como o prometido descendente de Davi, só podia cumprir a promessa quanto a um Messias eterno, pela Sua ressurreição. O resultado foi o mesmo de sempre: alguns creram, outros não. E Paulo, entristecido, disse: *"bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías, dizendo: Vai a este povo, e dize: De ouvido ouvireis, e de maneira nenhuma entendereis; e, vendo, vereis e de maneira nenhuma percebereis. Porquanto o coração deste povo está endurecido, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos, para que nunca com os olhos, vejam, nem com os ouvidos ouçam, nem do coração entendam, e se convertam e eu os cure. Seja-vos pois notório que esta salvação de Deus é enviada aos gentios, e eles a ouvirão"* (vv. 25a-28).

Paulo fez a aplicação destas palavras proféticas, inspirado pelo Espírito Santo, por rejeitarem a sua mensagem. Paulo permaneceu dois anos em Roma, ensinando aqueles que vinham a ele.

Conclusão

Lucas iniciou o livro de Atos com a questão levantada pelos discípulos, a respeito do estabelecimento do Reino de Deus. Jesus lhes respondeu que não era de sua conta, a preocupação com "tempos ou estações", mas que lhes cabia a tarefa de proclamar o Evangelho. A questão dos discípulos, sobre quando Deus haveria de restaurar o reino de Israel, foi respondida. Já não se limitava a Israel, mas, às pessoas que O aceitavam, qualquer que fosse a nação ou classe social a que pertencessem. O Reino ia sendo estabelecido no poder do Espírito Santo, à medida que os que criam iam testemunhando e proclamando as boas-novas de que, todos que se arrependerem e crerem, nascerão espiritualmente para o Reino de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.20 - Após três meses na ilha de Malta, Paulo e os demais, após o verão, embarcaram rumo á Cesaréia, num navio chamado "Dinossaurus".

___10.21 - A viagem até a Itália foi tranqüila. Aportaram em Siracusa e depois em Régio. Por fim, em Putéolos, perto de Nápolis, Itália.

___10.22 - Os cristãos da Itália receberam Paulo com certo cuidado, pois ele não lhes inspirava confiança quanto à sua fé.

___10.23 - Os irmãos residentes em Roma, sabedores da chegada de Paulo, foram-lhe ao encontro já a caminho da Via Ápia e Três Vendas, mais próximo de Roma.

___10.24 - Três dias após chegar a Roma, Paulo encontrou-se com os judeus de lá, aos quais quis informar da verdadeira razão da sua prisão.

___10.25 - Os judeus da Itália puderam saber por Paulo, que o Cristianismo não era uma seita, mas um cumprimento do judaísmo.

- *REVISÃO GERAL* -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.26 - A acidentada viagem de Paulo, até Roma, tornou-o conhecido como homem firme no Deus a quem professava, conforme narra

___a. Mateus.
___b. Lucas.
___c. João.
___d. Marcos.

10.27 - Em meio a uma viagem aparentemente calma, levantou-se um violento tufão, atingindo forte o navio em que viajavam. Era o tufão

___a. "Euro-Aquilão".
___b. "Euro-Ermitão".
___c. "Euro-Aquidabã".
___d. "Euro-Sansão".

10.28 - Temerosos pela fuga dos presos durante a viagem, os soldados pretenderam matá-los, para que eles não fossem mortos segundo a lei. Porém, não lhes foi permitido, pelo centurião.

___a. Tértulo.
___b. Félix.
___c. Júlio.
___d. Demóstenes.

10.29 - Na ilha de Malta, enquanto Paulo colocava um feixe de varas no fogo,

___a. foi picado por uma víbora.
___b. teve suas mãos queimadas.
___c. mostrava-se alegre com os companheiros de viagem.
___d. viu, em sua mão, um grande escorpião.

10.30 - Depois de três meses na ilha de Malta, Paulo seguiu viagem diretamente para

___a. Éfeso.
___b. Panfília.
___c. Trôade.
___d. Roma.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1	LIÇÃO 2	LIÇÃO 3	LIÇÃO 4	LIÇÃO 5
1.26 - c	2.24 - b	3.26 - c	4.26 - E	5.27 - b
1.27 - a	2.25 - c	3.27 - a	4.27 - F	5.28 - a
1.28 - b	2.26 - b	3.28 - b	4.28 - B	5.29 - c
1.29 - d	2.27 - d	3.29 - c	4.29 - A	5.30 - b
1.30 - b	2.28 - b	3.30 - a	4.30 - D	5.31 - b
			4.31 - C	

LIÇÃO 6	LIÇÃO 7	LIÇÃO 8	LIÇÃO 9	LIÇÃO 10
6.24 - D	7.26 - b	8.26 - c	9.26 - c	10.26 - b
6.25 - B	7.27 - b	8.27 - b	9.27 - b	10.27 - a
6.26 - A	7.28 - a	8.28 - c	9.28 - b	10.28 - c
6.27 - C	7.29 - c	8.29 - d	9.29 - c	10.29 - a
6.28 - E			9.30 - b	10.30 - d

BIBLIOGRAFIA

BOYER, Orlando. **ATOS: O Evangelho e o Espírito Santo.** Rio de Janeiro, RJ: Livros Evangélicos, 1961.

PEARLMAN, Meyer. **OURO PARA TE ENRIQUECER**. Pindamonhangaba, SP: 1976.

STAGG, Frank. **O LIVRO DE ATOS**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1958.

HALLEY, Henry H. **MANUAL BÍBLICO**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1972.

A BÍBLIA VIDA NOVA. São Paulo, SP: S. R. Edições Vida Nova, 1976.

CURRÍCULO
CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA